

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
FACULDADE DE DIREITO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM DIREITO  
MESTRADO EM DIREITO E INOVAÇÃO**

**ANA LUIZA PATRIARCA MINEO**

**INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E ESTRESSE OCUPACIONAL:  
AS CÂMERAS CORPORAIS NA POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL**

**JUIZ DE FORA/MG  
2023**

<b>UFJF</b>	<b>ANA LUIZA PATRIARCA MINEO – INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E ESTRESSE OCUPACIONAL: AS CÂMERAS CORPORAIS NA POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL</b>	<b>2023</b>
-------------	--	-------------

**ANA LUIZA PATRIARCA MINEO**

**INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E ESTRESSE OCUPACIONAL:  
AS CÂMERAS CORPORAIS NA POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Direito e Inovação da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre na área de concentração Direito e Inovação sob a orientação do **Prof. Dr. Vicente Riccio** e co-orientação do **Prof. Dr. Wagner Silveira Rezende**.

**JUIZ DE FORA/MG  
2023**

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a):

Mineo, Ana Luiza Patriarca.

**Inovação Tecnológica e Estresse Ocupacional:  
as câmeras corporais na Polícia Rodoviária Federal.** / Ana Luiza Patriarca Mineo. -- 2023.  
94 p.

Orientador: Vicente Riccio

Coorientador: Wagner Silveira Rezende

Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Direito. Programa de Pós-Graduação em Direito, 2023.

1. câmeras individuais corporais. 2. câmeras operacionais portáteis. 3. estresse ocupacional. 4. síndrome de *burnout*. 5. Polícia Rodoviária Federal. I. Riccio, Vicente, orient. II. Rezende, Wagner Silveira, coorient. III. Título.

**ANA LUIZA PATRIARCA MINEO**

Inovação Tecnológica e Estresse Ocupacional: as câmeras corporais na Polícia Rodoviária Federal

Dissertação apresentada ao Programa de pós-graduação em Direito da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Direito. Área de concentração: Direito e Inovação

Aprovada em 21 de julho de 2023.

**BANCA EXAMINADORA**

**Vicente Riccio Neto** - Orientador  
Universidade Federal de Juiz de Fora

**Wagner Silveira Rezende**  
Universidade Federal de Juiz de Fora

**Clarissa Diniz Guedes**  
Universidade Federal de Juiz de Fora

**Márcio Pereira Basílio**  
Coronel da Polícia Militar do Rio de Janeiro

Juiz de Fora, 07/07/2023

---



Documento assinado eletronicamente por **Vicente Riccio Neto, Coordenador(a)**, em 27/07/2023, às 11:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

---



Documento assinado eletronicamente por **Marcio Pereria Basilio, Usuário Externo**, em 27/07/2023, às 12:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

---



Documento assinado eletronicamente por **Clarissa Diniz Guedes, Professor(a)**, em 28/07/2023, às 14:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

---



Documento assinado eletronicamente por **Wagner Silveira Rezende, Professor(a)**, em 28/07/2023, às 15:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

---



A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Ufjf ([www2.ufjf.br/SEI](http://www2.ufjf.br/SEI)) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **1356495** e o código CRC **D2073E68**.

---

Dedico esse trabalho a Nossa Senhora de Aparecida, a quem sou devota.

Dedico também a minha família, especialmente...

Aos meus pais, José Roberto Mineo e Luiza Silva Patriarca Mineo, por todo amor, afeto, incentivo e zelo durante as diferentes etapas da minha vida.

A minha esposa, Nadia Shigaeff, por esta jornada de 15 anos de amor, crescimento mútuo e muitos filhinhos felinos.

Aos meus irmãos, Tiago Wilson Patriarca Mineo e Marcela Maria Patriarca Mineo, pelas centenas de risadas, histórias compartilhadas e pelos bons encontros que ainda teremos pela frente.

As minhas tias, Maria Cecília e Maria Clarice Patriarca, pela presença amorosa e pelo carinho de sempre.

Aos meus avós Wilson e Clarice Patriarca, e Conceição Aparecida Alves (in memoriam), pela rica convivência, pelas histórias contadas e vividas, pelo carinho e aconchego que dá sentido pleno à vida.

Aos meus tios Carlos Henrique Mineo e Inês Farcic Fic Mineo, pelo amor, cuidado e generosidade que fazem circular em nossa família.

Ao meu sogro Guerman Shigaeff que me acolheu em sua linda família russa e por todas as risadas, todo o apoio ao longo desses anos de convívio.

Aos meus sobrinhos, Isabella, Gabriel e Giovanna Mineo, pela alegria e pelo frescor com que nos brindam cotidianamente.

Eu sou porque nós somos!

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Prof. Dr. Vicente Riccio, por ter me acolhido como orientanda, pelos ensinamentos, pelo carinho e pela oportunidade de desenvolver o presente trabalho.

Agradeço também ao Prof. Dr. Wagner Silveira Rezende, pelos conhecimentos compartilhados, em sala de aula e na co-orientação deste trabalho.

Agradeço ao Prof. Dr. José Roberto Mineo e ao estatístico Francisco Diego Negrão Lopes Neto, pelos esclarecimentos e pelas contribuições quanto a parte estatística.

Agradeço aos respondentes da pesquisa, pela participação, e a Universidade Cooperativa da Polícia Rodoviária Federal, pela viabilização do estudo principal que dá base a presente dissertação.

Agradeço a Técnica Administrativa Vanilda Cantarino de Magalhães, pela receptividade e presteza com que sempre nos atendeu.

Agradeço ao corpo docente do Programa de Pós-graduação em Direito da UFJF como um todo, pelo acolhimento e ensinamento humanista, apesar dos desafios do ensino remoto no período pandêmico; e aos meus colegas mestrandos, pela parceria, solidariedade e pelo diálogo ao longo destes dois anos.

*“The camera is an instrument that teaches  
people how to see without a camera.”*

*(Dorothea Lange)*

# INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E ESTRESSE OCUPACIONAL: AS CÂMERAS CORPORAIS NA POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL

*Ana Luiza Patriarca Mineo*

## RESUMO

Vivemos em uma sociedade digital e globalizada, em que as imagens vêm ocupando um espaço surpreendente. O uso de câmeras corporais pelas polícias ao redor do mundo tem sido uma crescente realidade. No contexto brasileiro, haja vista os altos índices de letalidade e vitimização policial, tem havido uma crescente pressão pela adoção desta tecnologia. Ao mesmo tempo, há uma preocupação em torno da saúde mental e dos níveis de estresse entre policiais. Neste sentido, o presente estudo buscou verificar se haveria uma correlação entre estresse na atividade policial e o registro de atividades operacionais por meio de câmeras corporais. O estudo teve como base um questionário de 88 perguntas, divididas em seções temáticas, o qual foi aplicado previamente em uma amostra de policiais rodoviários federais (n=532). Foram selecionadas as perguntas relativas ao estresse ocupacional e à tendência ao uso de câmeras corporais para registro das ações policiais, dentro das seções temáticas “Valorização do Policial Rodoviário Federal” e “Relação com a Mídia”, respectivamente. As respostas a essas perguntas, caracterizadas como variáveis categóricas ordinais, foram analisadas por meio dos índices de correlação de Spearman. Os resultados obtidos demonstram que os níveis de estresse de policiais rodoviários federais existentes por ocasião dessa pesquisa não impactam no processo de registro de imagens pelas *bodycams*, uma vez que não foi observada uma correlação significativa entre as variáveis analisadas dentro dessas duas seções temáticas. Portanto, esses resultados dizem a favor do processo de adoção do uso das câmeras corporais, considerando que foi identificada também uma receptividade geral a elas, sendo percebidas como úteis e que não reduzem a autoridade policial, tampouco demonstram afetar os níveis de estresse. Ademais, ficou evidenciado que, enquanto variáveis independentes, há níveis de estresse em uma parcela dos policiais. Os resultados apontam para a importância de que sejam realizadas intervenções de cuidado em saúde mental e de cunho psicoeducativo, visando reduzir os níveis de estresse e promover o bem-estar dos policiais rodoviários federais.

**Palavras-chave:** câmeras individuais corporais; câmeras operacionais portáteis; estresse ocupacional; síndrome de *burnout*; polícia rodoviária federal.

# TECHNOLOGICAL INNOVATION AND OCCUPATIONAL STRESS: BODY CAMERAS IN THE FEDERAL HIGHWAY POLICE

*Ana Luiza Patriarca Mineo*

## ABSTRACT

We live in a digital and global society, in which images have been of growing importance. The use of body-worn cameras by police all over the world has been an increasing reality. In Brazil there has been growing pressure to adopt this technology, given the high rates of lethality and police victimization. At the same time, we notice concern about the mental health and stress levels among police officers. In this sense, the present study sought to verify whether there would be a correlation between stress in police activity and the recording of operational activities through body cameras. The study was based on a questionnaire of 88 questions, divided into thematic sections, which was previously applied to a sample of federal highway police officers (n=532). The questions related to occupational stress and the tendency to use body cameras to record police actions were selected, within the thematic sections "Valuing the Federal Highway Police" and "Relationship with the Media", respectively. The answers to these questions, characterized as ordinal categorical variables, were analyzed using Spearman's correlation indexes. The results obtained demonstrate that the stress levels of federal highway police officers existing at the time of this research do not impact the process of recording images by bodycams, since no significant correlation was observed between the variables analyzed within these two thematic sections. Therefore, these results say in favor to the process of adopting the use of body cameras, considering that a general receptivity to them was also identified, being perceived as useful and that they do not reduce police authority, nor do they demonstrate to affect stress levels. In addition, it was evidenced that, as independent variables, there are levels of stress in a portion of the police officers. The results point to the importance of mental health and psychoeducational care interventions, aiming to reduce stress levels and promote the well-being of federal highway police.

**Keywords:** body-worn cameras; bodycam; occupational stress; burnout syndrome; federal highway police.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1.</b> Variáveis selecionadas, a partir das respostas às perguntas do questionário, e o critério utilizado para a atribuição dos diferentes escores e análise da correlação de Spearman.....	33
<b>Tabela 2.</b> Dados sociodemográficos apresentados em frequência das respostas fornecidas pelos participantes do estudo.....	38
<b>Tabela 3.</b> Resultados da análise das respostas fornecidas pelos policiais rodoviários federais, em relação ao estresse ocupacional e à tendência ao uso de câmeras corporais e vídeos no registro de atividades operacionais.....	39
<b>Tabela 4.</b> Determinação dos índices de correlação não paramétrica de Spearman entre variáveis categóricas ordinais, a partir da análise das respostas dos participantes ao questionário relativas às situações de estresse ocupacional, dentro da seção temática “Valorização do Policial Rodoviário Federal”.....	51
<b>Tabela 5.</b> Determinação dos índices de correlação não paramétrica de Spearman entre variáveis categóricas ordinais, a partir da análise das respostas dos participantes ao questionário relativas à tendência dos policiais para o registro de suas atividades operacionais, dentro da seção temática “Relação com a Mídia”.....	54
<b>Tabela 6.</b> Determinação dos índices de correlação não paramétrica de Spearman entre variáveis categóricas ordinais, a partir da análise das respostas dos participantes relativas às situações de estresse ocupacional, da seção temática “Valorização do Policial Rodoviário Federal” vs à tendência dos policiais para o registro de suas atividades operacionais, da seção temática “Relação com a Mídia”.....	57

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1.</b> Distribuição da frequência de gênero dos participantes.....	35
<b>Figura 2.</b> Distribuição de percentagem de respondentes por faixa etária.....	35
<b>Figura 3.</b> Percentagem em referência ao tempo de serviço dos participantes.....	36
<b>Figura 4.</b> Percentagem das respostas em relação à raça/etnia dos participantes.....	37
<b>Figura 5.</b> Número de respostas em relação à lotação de trabalhos dos participantes do estudo.....	37
<b>Figura 6.</b> Percentagem das respostas dadas pelos participantes em relação à percepção de estresse (A) e tensão (B) no trabalho (pesquisa “Complexidade Social e Ação Policial: uma análise a partir da Polícia Rodoviária Federal”, coordenada pelo Professor Vicente Riccio).....	40
<b>Figura 7.</b> Distribuição por gênero das percentagens das respostas dadas pelos participantes em relação à percepção de estresse (A) ou tensão (B) no trabalho, como indicativos de estresse ocupacional.....	41
<b>Figura 8.</b> Percentagem das respostas dadas pelos participantes em relação à percepção de nervosismo (A) e ao comportamento de pensar no trabalho após o expediente (B) (pesquisa “Complexidade Social e Ação Policial: uma análise a partir da Polícia Rodoviária Federal”, coordenada pelo Professor Vicente Riccio).....	42
<b>Figura 9.</b> Distribuição por gênero das percentagens das respostas dadas pelos participantes em relação à percepção de nervosismo no trabalho (A) ou ao comportamento de pensar no trabalho após o expediente (B), como indicativos de estresse ocupacional.....	43
<b>Figura 10.</b> Percentagem das respostas dadas em relação ao temor em ser ferido durante o trabalho (A) e ao nível de segurança percebida no trabalho (B) (pesquisa “Complexidade Social e Ação Policial: uma análise a partir da Polícia Rodoviária Federal”, coordenada pelo Professor Vicente Riccio).....	45
<b>Figura 11.</b> Distribuição por gênero das percentagens das respostas dadas pelos participantes em relação ao temor em ser ferido durante o trabalho (A) ou em relação ao nível de segurança percebida no trabalho, como indicativos de estresse ocupacional (B).....	46
<b>Figura 12.</b> Distribuição por gênero dos participantes em relação à percepção deles	

sobre a utilidade da câmera acoplada ao uniforme policial (A) e quanto à redução da autoridade desses policiais (B) (pesquisa “Complexidade Social e Ação Policial: uma análise a partir da Polícia Rodoviária Federal”, coordenada pelo Professor Vicente Riccio).....47

**Figura 13.** Distribuição por gênero dos participantes em relação à percepção deles se um suspeito em fuga tem menos respeito por um policial com câmera acoplada ao uniforme (A) e se câmeras nas viaturas reduzem desvios de conduta policial (B) (pesquisa “Complexidade Social e Ação Policial: uma análise a partir da Polícia Rodoviária Federal”, coordenada pelo Professor Vicente Riccio).....48

**Figura 14.** Distribuição por gênero dos participantes em relação à percepção deles se câmeras acopladas no uniforme reduzem violência policial (A) e se o uso de vídeo serve para justificar situações envolvendo força policial (B) (pesquisa “Complexidade Social e Ação Policial: uma análise a partir da Polícia Rodoviária Federal”, coordenada pelo Professor Vicente Riccio).....49

**Figura 15.** Distribuição por gênero dos participantes em relação à percepção deles se o registro em vídeo fornece uma visão parcial das ações policiais (A) e se o vídeo fornece uma visão parcial de um crime (B) (pesquisa “Complexidade Social e Ação Policial: uma análise a partir da Polícia Rodoviária Federal”, coordenada pelo Professor Vicente Riccio).....50

**Figura 16.** Curvas de correlação obtidas a partir dos escores padronizados em função das respostas relativas às situações de estresse ocupacional, quando as variáveis categóricas ordinais “tenso no trabalho” vs “estressado no trabalho” (A) e “nervoso no trabalho” vs “estressado no trabalho” (B) foram analisadas (pesquisa “Complexidade Social e Ação Policial: uma análise a partir da Polícia Rodoviária Federal”, coordenada pelo Professor Vicente Riccio).....52

**Figura 17.** Curvas de correlação obtidas a partir dos escores padronizados em função das respostas relativas às situações de estresse ocupacional, quando as variáveis categóricas ordinais “nervoso no trabalho” vs “tenso no trabalho” (A) e “sente inseguro no trabalho” vs “teme ser ferido no trabalho” (B) foram analisadas (pesquisa “Complexidade Social e Ação Policial: uma análise a partir da Polícia Rodoviária Federal”, coordenada pelo Professor Vicente Riccio).....53

**Figura 18.** Curvas de correlação obtidas a partir dos escores padronizados em função das respostas relativas à relação com a mídia, quando as variáveis categóricas ordinais “redução da autoridade policial” vs “utilidade das câmeras” (A), “respeito policial” vs

“uso de câmeras” (B); “redução da violência policial” vs “câmeras nas viaturas” (C) foram analisadas (pesquisa “Complexidade Social e Ação Policial: uma análise a partir da Polícia Rodoviária Federal”, coordenada pelo Professor Vicente Riccio).....55

**Figura 19.** Curvas de correlação obtidas a partir dos escores padronizados em função das respostas relativas à relação com a mídia, quando as variáveis categóricas ordinais “vídeo justificando a força policial” vs “redução da violência policial” (A), “vídeo fornecendo visão completa de um crime” vs “vídeo como prova incontestável” (B); “vídeo fornecendo visão completa de um crime” vs “vídeo fornecendo visão parcial das ações” (C) foram analisadas (pesquisa “Complexidade Social e Ação Policial: uma análise a partir da Polícia Rodoviária Federal”, coordenada pelo Professor Vicente Riccio).....56

**Figura 20.** Curvas de correlação obtidas a partir dos escores padronizados em função das respostas relativas às situações de estresse ocupacional, da seção temática “Valorização do Policial Rodoviário Federal” vs à tendência dos policiais para o registro de suas atividades operacionais, da seção temática “Relação com a Mídia, quando as variáveis categóricas ordinais “registro em vídeo fornece visão parcial das ações” vs “estressado no trabalho” (A) e “registro em vídeo fornece visão parcial das ações” vs “tenso no trabalho” (B) foram analisadas (pesquisa “Complexidade Social e Ação Policial: uma análise a partir da Polícia Rodoviária Federal”, coordenada pelo Professor Vicente Riccio).....58

## LISTA DE ABREVIATURAS

ADPF	Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental
BWC	<i>Body-worn camera</i> (câmera acoplada ao uniforme)
CID	Classificação Internacional de Doenças
COP	Câmera operacional portátil
F BSP	Fórum Brasileiro de Segurança Pública
MPF	Ministério Público Federal
NUSINT	Núcleo de Saúde Integral do Servidor
OMS	Organização Mundial de Saúde
PM	Polícia Militar
PRF	Polícia Rodoviária Federal
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
UniPRF	Universidade Corporativa da Polícia Rodoviária Federal
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora

## SUMÁRIO

1	Introdução .....	13
1.1	Polícia Rodoviária Federal .....	15
1.2	Câmera acoplada ao uniforme.....	17
1.3	Estresse ocupacional .....	20
1.4	Estado da arte na literatura.....	24
2	Objetivos.....	29
2.1	Objetivo geral.....	29
2.2	Objetivos específicos.....	29
3	Hipótese .....	29
4	Metodologia .....	30
4.1	Desenho do estudo.....	30
4.2	Casuística.....	30
4.3	Instrumento.....	31
4.4	Análise estatística.....	32
4.5	Aspectos éticos.....	33
5	Resultados .....	34
6	Discussão .....	59
7	Conclusões .....	65
8	Referências .....	66
9	Anexos.....	71

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa lançar luz sobre a questão do estresse relacionado à atividade policial e sua correlação com o registro de atividades operacionais por meio de câmeras corporais, no contexto social brasileiro.

Para tal, tem como base uma pesquisa realizada com policiais rodoviários federais, fruto de uma parceria entre a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e Universidade Corporativa da Polícia Rodoviária Federal (UNIPRF).

Quanto ao tema da pesquisa, cumpre ressaltar que vivemos em um momento sociocultural de grande avanço tecnológico, em que a imagem vem ocupando um papel cada vez mais central (CARRABINE, 2012).

A adoção de novas tecnologias afeta o modo com que os sujeitos percebem e processam as informações. As pessoas possuem expectativas sobre como obter informação, qual a aparência de uma notícia e onde devem achá-las, que são radicalmente diferentes da primeira metade do século XX (FERGUSON; SPIESEL, 2009).

A sociedade atual, da era digital, caracteriza-se, entre outros aspectos, pela profusão de imagens compartilhadas por meio das diversas mídias hoje disponíveis e pelas redes sociais que aceleram o processamento e a divulgação de imagens (CARRABINE, 2012).

Imagens, como aquelas dos ataques de 11 de setembro de 2001 contra as torres gêmeas, integram a memória coletiva de toda uma geração, quiçá transgeracional. Imagens do assassinato de George Floyd, homem negro contido e asfixiado por um policial norte-americano branco em 2020, mobilizaram grande público, dentro e fora dos Estados Unidos da América, a denunciar o racismo de sua polícia e a reivindicar tratamento condigno nas abordagens realizadas por agentes policiais.

Este episódio, como outros similares que o procederam, demonstram o poder de imagens na sociedade contemporânea, a formar opiniões públicas com a capacidade de exercer pressão sobre a função jurisdicional (BANHATO; RICCIO, 2020). Portanto, pode-se dizer que o estatuto da imagem em nossa cultura visual digital gera

consequências para o Direito, em sua acepção mais ampla, ou seja, dentro e fora dos tribunais (FERGUSON; SPIESEL, 2009).

Desse modo, não apenas se nota um aumento significativo no uso de vídeos e de imagens nos julgamentos como recurso para validação de narrativas, de acusação e de defesa (FERGUSON; SPIESEL, 2009), mas uma larga disseminação de imagens no cotidiano do tecido social que traz implicações para as noções que a população tem sobre a justiça e o justo (BANHATO; RICCIO, 2020).

A utilização de câmeras (corporais e nos veículos) por policiais se insere neste contexto sociocultural atendendo a vários objetivos. Entre esses, cabe ressaltar: modo de controle do uso da força policial, modo de prover transparência às ações policiais, de fazer provas das ocorrências e de prevenir queixas infundadas em face de policiais, entre outros (LUM et al., 2019). Tal tecnologia, em especial, no seu formato de câmeras acopladas aos uniformes tem sido adotada de modo crescente no mundo e, nos últimos anos, no Brasil.

Além disso, uma das questões mais pungentes na seara da segurança pública, no período pós redemocratização brasileiro, diz respeito ao uso da força policial (RICCIO, 2017). Nossa sociedade tem sido marcada por altas taxas de letalidade e de vitimização em razão de ações policiais (DE AZEVEDO; DE MAGALHÃES DUTRA; FREIRE, 2020).

#### Segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2022)

Desde que o Fórum Brasileiro de Segurança Pública passou a monitorar o número de mortes em intervenções policiais, em 2013, ao menos 43.171 pessoas foram vítimas de ações de policiais civis ou militares de todo o país. Os números não incluem os dados de mortes por intervenções de policiais Federais e Rodoviários Federais que, embora sejam menos comuns, estiveram no centro do debate após o brutal assassinato de Genivaldo de Jesus Santos quando abordado por dois agentes da Polícia Rodoviária Federal (PRF) no município de Umbaúba, em Sergipe, ocasião em que os agentes estatais fizeram do porta-malas da viatura uma câmara de gás improvisada, matando Genivaldo por asfixia [...]

Apesar do elevado número de mortes em decorrência de ações policiais – 12,9% de todas as Mortes Violentas Intencionais (MVI) do país - o Brasil viu este número reduzir pela primeira vez em 2021, quando 6.145 pessoas foram vitimadas, redução de 4,2% em relação ao total de vítimas do ano anterior (e de 4,9% se considerarmos a queda na taxa de mortalidade). A redução se deu em 16 Unidades da Federação, seguindo a tendência de redução da taxa de MVI, que caiu 6,5% no país no mesmo ano.

Embora esta redução mereça ser celebrada, elevadas taxas de mortalidade por ações policiais permanecem em vários estados, indicando que abusos e execuções permanecem como prática de algumas instituições policiais, misturando-se a casos de uso legítimo da força. (p. 77-78)

A dimensão da violência e da letalidade policial na sociedade brasileira é incompatível com o estado democrático de direito, encampado pela Constituição Federal de 1988, e com o patamar civilizatório exigido pelos tratados internacionais de Direitos Humanos dos quais o Brasil é signatário. Urge, portanto, o desenvolvimento de mecanismos de controle sobre o uso da força policial. Neste sentido, a adoção de novas tecnologias de imagens pelas polícias, como as câmeras acopladas ao uniforme, pode, em tese e em parte, ir ao encontro desta necessidade.

Ademais, a adoção de novas tecnologias faz parte do desenvolvimento das instituições, quer públicas ou privadas. A tecnologia das câmeras policiais por si só não é revestida de caráter ideológico, ou seja, pode, em teoria, beneficiar tanto a população, com uma diminuição do uso desproporcional da força policial e com um aumento da transparência das ações policiais, como os próprios policiais, prevenindo queixas infundadas contra agentes, auxiliando na produção de relatórios destes e servindo de elementos de provas das ocorrências. Numa sociedade como a contemporânea, parece provável a adoção contínua e progressiva das tecnologias de imagem em geral.

Neste cenário, a questão do estresse na atividade policial e suas consequências sobre o desempenho de trabalhadores/as policiais e a saúde mental destes/as, torna ainda mais complexa a discussão sobre a adoção das tecnologias de imagem. Seria possível que ela aumentasse ainda mais a dose de estresse em uma ocupação já tida como inerentemente estressante? Poderia ela impactar negativamente a relação entre policiais e a sociedade brasileira?

### 1.1. A Polícia Rodoviária Federal

O embrião da PRF foi a “Polícia de Estradas”, criada em 24 de julho de 1928, por meio do Decreto nº 18.323, pelo então presidente Washington Luis (MINISTÉRIO DA SEGURANÇA PÚBLICA, 2018). A Polícia de Estradas se tornou de fato PRF em 1945, através do Decreto nº 8.463 que, em seu artigo 2º, alínea C, conferia ao órgão o direito de exercer o poder de polícia nas rodovias federais, inspirando o nome Polícia Rodoviária Federal (MINISTÉRIO DA SEGURANÇA PÚBLICA, 2018).

Com o advento da Constituição Federal de 1988, a Polícia Rodoviária Federal passou a integrar o Sistema Nacional de Segurança Pública, onde consta elencada no artigo 144, inciso II da Carta Magna. O órgão federal é caracterizado, no parágrafo 2º do referido artigo, como sendo permanente, organizado e mantido pela União e estruturado em carreira e sua atribuição constitucional é descrita, no mesmo parágrafo, como sendo o patrulhamento ostensivo das rodovias federais.

Segundo o site oficial do Governo Federal ([www.gov.br](http://www.gov.br)), a PRF é hoje responsável pela cobertura de mais de 75 mil quilômetros de rodovias e estradas federais, atuando nestas, na prevenção e repressão ao crime e em prol da segurança viária.

De acordo com a Lei nº 9.654/1998 (consolidada), que cria a carreira de Policial Rodoviário Federal, a carreira encontra-se organizada em quatro classes (Classe Especial, Primeira, Segunda e Terceira Classe), sendo que as atribuições gerais, à luz do art. 2º, § 1º, incisos I a IV, são:

- I - Classe Especial: atividades de natureza policial e administrativa, envolvendo direção, planejamento, coordenação, supervisão, controle e avaliação administrativa e operacional, coordenação e direção das atividades de corregedoria, inteligência e ensino, bem como a articulação e o intercâmbio com outras organizações e corporações policiais, em âmbito nacional e internacional, além das atribuições da Primeira Classe;
- II - Primeira Classe: atividades de natureza policial, envolvendo planejamento, coordenação, capacitação, controle e execução administrativa e operacional, bem como articulação e intercâmbio com outras organizações policiais, em âmbito nacional, além das atribuições da Segunda Classe;
- III - Segunda Classe: atividades de natureza policial envolvendo a execução e controle administrativo e operacional das atividades inerentes ao cargo, além das atribuições da Terceira Classe; e
- IV - Terceira Classe: atividades de natureza policial envolvendo a fiscalização, patrulhamento e policiamento ostensivo, atendimento e socorro às vítimas de acidentes rodoviários e demais atribuições relacionadas com a área operacional do Departamento de Polícia Rodoviária Federal.

O ingresso na carreira se dá mediante aprovação em concurso público. A PRF é considerada uma carreira atrativa, entre as policiais, haja vista o vencimento inicial de R\$10.790,87 (FOLHA DIRIGIDA, 2023). A carga horária é de 40 horas semanais e o regime, estatutário. Desde 2008, se exige para o ingresso na carreira da PRF, diploma de curso superior completo, reconhecido pelo Ministério da Educação.

Recentemente, em 2023, a PRF solicitou autorização do governo federal para abertura de novo concurso, com o acréscimo de 4.902 vagas, para atingir assim,

futuramente, o efetivo de 18 mil policiais (FOLHA DIRIGIDA, 2023).

A PRF conta com a Universidade Corporativa da Polícia Rodoviária Federal (UniPRF), sediada em Florianópolis, responsável por coordenar toda a atividade de formação, capacitação, atualização e especialização dos servidores da Polícia Rodoviária Federal, conforme informação constante no site oficial do Governo Federal (GOV.BR, 2023?).

## 1.2. Câmera acoplada ao uniforme

A expressão “câmera acoplada ao uniforme” vem da tradução do inglês “body-worn camera”, também conhecida pela sigla BWC. No Brasil, tem-se adotado a expressão “câmera operacional portátil” (COP), mas também se utiliza as expressões câmera policial, câmera (individual) corporal e *bodycam*.

Consiste em uma pequena câmera com captação de vídeo e de áudio usada na parte superior do tronco, afixada ao uniforme ou farda do policial (existem outros formatos portáteis utilizados nos óculos ou em capacetes, por exemplo), com vistas a filmar/gravar - em tempo real - as abordagens policiais e assim realizar o registro de suas atividades (AISHWARIYA et al., 2017).

Nos Estados Unidos, em 2013, um levantamento oficial do departamento de Justiça revelou que quase um terço das agências de polícia já tinham feito uso de câmeras pelos policiais (LUM et al., 2019).

A partir de maio de 2015, a implantação das BWCs se disseminou nos Estados Unidos, quando o então presidente Barack Obama deu uma declaração pública enfatizando o compromisso de seu governo com a melhoria das relações entre as agências do sistema de justiça criminal e a comunidade norte-americana. Para tal, foi concedido um aporte financeiro substancial, proveniente do Departamento de Justiça, para a adoção e desenvolvimento do uso das BWCs em 73 delegacias locais norte-americanas (PYO, 2022).

O estopim para a declaração de Obama e a consequente medida apresentada foi a ocorrência de mortes - amplamente divulgadas pela mídia - de pessoas que eram de

minorias raciais, como fruto da violência policial (PYO, 2022). Entre estas mortes por letalidade policial, cabe destacar a morte do adolescente negro Michael Brown, por um policial branco (Darren Wilson), em Ferguson, Missouri, em agosto de 2014, que gerou forte clamor social com repercussões na mídia, denunciando o perfilamento racial no agir das polícias norte-americanas e reivindicando mecanismos de controle sobre o uso da força policial (DEUCHARA; FALLIKB; CRICHLLOW, 2018).

Mais recentemente, em maio de 2020, o caso da morte do norte-americano George Floyd, homem negro sufocado por um policial branco em uma abordagem, deu novo fôlego ao movimento social – tornado mundial – que denuncia o perfilamento racial e a violência policial contra minorias raciais, e reivindica a necessidade de preservação e valorização das vidas negras, conhecido como “Black Lives Matter” ou “Vidas Negras Importam”, em tradução livre. Este episódio e o clamor social que gerou reacendeu uma discussão mundial em torno do uso das BWCs.

No Brasil, a adoção a esta tecnologia teve início em julho de 2019, pela iniciativa pioneira da Polícia Militar (PM) do estado de Santa Catarina (ALBUQUERQUE, 2021). Desde então, observa-se por aqui também uma crescente adoção das BWCs (ou COPs), sendo que essa tecnologia também já foi adotada pela PM do estado de São Paulo, de Rondônia, de Minas Gerais e do Amapá (JORNAL NACIONAL, 2023). Além disso, este tipo de procedimento encontra-se ainda em fase de teste ou implementação em outros nove estados brasileiros (JORNAL NACIONAL, 2023).

No caso específico do Rio de Janeiro, cabe mencionar que o STF determinou, em sede cautelar, na Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 635 que o estado do Rio de Janeiro, entre outras medidas, instale “equipamentos de GPS e sistemas de gravação de áudio e vídeo nas viaturas policiais e nas fardas dos agentes de segurança, com posterior armazenamento digital dos respectivos arquivos” (BRASIL, Supremo Tribunal Federal, 2020).

Segundo o relator da ação no STF, o ministro Edson Fachin,

Trata-se de arguição de descumprimento de preceito fundamental proposta pelo Partido Socialista Brasileiro – PSB a fim de que sejam reconhecidas e sanadas o que entende serem graves lesões a preceitos fundamentais da Constituição praticadas pelo Estado do Rio de Janeiro na elaboração e implementação de sua política de segurança pública, notadamente no que tange à excessiva e crescente letalidade da atuação policial (BRASIL, Supremo Tribunal Federal, 2020, p.6).

Em dezembro passado, o estado do Rio de Janeiro foi instado, pelo ministro Edson Fachin, a apresentar cronograma da instalação dos equipamentos (AGÊNCIA BRASIL, 2023). Em audiência em 04 de maio de 2023, sobre o cumprimento da medida, a procuradoria do estado informou que os batalhões considerados mais letais já utilizam as COP e, por fim, ficou decidido que representantes do STF e do Ministério Público Federal (MPF) irão acompanhar de modo permanente a implantação desta tecnologia no estado (AGÊNCIA BRASIL, 2023).

Já a Polícia Militar do estado de São Paulo adotou o uso das câmeras corporais em 2019, por meio do Programa Olho Vivo. Os policiais dos batalhões que fazem parte do Programa têm utilizado o equipamento ligado de modo ininterrupto durante o serviço e apenas podem retirar as câmeras em raros momentos, como ao ir ao banheiro ou ao fazer refeição (HONÓRIO, 2023). Até o final de 2022, no estado de São Paulo, 62 dos 135 batalhões do estado adotaram as câmeras corporais nestas condições. As imagens de rotina diária ficam armazenadas por 90 dias, enquanto as intencionais são guardadas por 1 ano, o que requer a existência de um banco de dados com muita capacidade (HONÓRIO, 2023).

No Brasil, como nos Estados Unidos, também testemunhamos um clamor social pelas sucessivas mortes de pessoas negras, pobres e periféricas por nossas polícias, algumas das quais amplamente divulgadas pela mídia, como foi o caso dos nove jovens mortos após ação policial em Paraisópolis (comunidade na periferia da capital de São Paulo) em 2019, fato este que possivelmente influenciou a adoção desta tecnologia, especialmente pela polícia militar paulista (DACAU, 2022).

Cabe também destacar a recente e ampla repercussão em torno da morte de Genivaldo de Jesus Santos, homem de 38 anos, negro e com deficiência mental, morto por asfixia após abordagem de policiais rodoviários federais com uso de spray de pimenta e gás lacrimogêneo em ambiente fechado (porta-malas de uma viatura), em Sergipe, no ano de 2022. Este fato mobilizou uma pressão social e jurídica para a implantação desta tecnologia também pela PRF.

Neste sentido, motivada pelas circunstâncias da morte de Genivaldo, o MPF em Sergipe, em janeiro do ano vigente, recomendou à Polícia Rodoviária Federal (PRF) a adoção, no prazo de seis meses, das câmeras corporais aos policiais da corporação que

realizam o policiamento ostensivo, o patrulhamento rodoviário e o cumprimento de medidas judiciais (MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL-SE, 2023).

A PRF, em conjunto com o Ministério da Justiça e da Segurança Pública, iniciou estudos para implementar a tecnologia das COPs em todo efetivo operacional da corporação, com a aquisição de mais de 10 mil câmeras individuais corporais (GONÇALVES, 2023). Mais recentemente, em 25 de maio de 2023, dia em que se completou um ano da morte de Genivaldo, o diretor-geral da PRF informou que os agentes da Polícia Rodoviária Federal (PRF) passarão a usar câmeras acopladas ao uniforme a partir de abril de 2024 (ESTADÃO, 2023). Em nome da instituição, fez também um pedido formal de desculpas pelo ocorrido (ESTADÃO, 2023).

Enfim, devido ao histórico de violência e letalidade policial contra minorias sociais, nas sociedades norte-americana e brasileira, somado a ampla repercussão que alguns desses casos atingem na mídia (mormente quando há registro em vídeo destas ocorrências), a proposta de que nossas polícias utilizem câmeras corporais vem ganhando adeptos na sociedade brasileira, de modo que percebemos em curso uma mobilização política para sua implantação difusa (G1 Rio, 2022). Neste sentido, segundo pesquisa do Datafolha, em São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, mais de 90% dos entrevistados se disseram a favor do uso das câmeras corporais por policiais, com menos de 7% se colocando contrário a medida.

### 1.3. Estresse ocupacional

Existe uma polissemia quanto a palavra estresse (do inglês “stress”), a depender do contexto do seu uso, bem como diferentes abordagens teóricas sobre o tema. No contexto leigo, informal, equivale à ideia de “cansaço, nervosismo, agitação, mau humor” (MARQUES; ABREU, 2009, p.1).

De acordo com Silva (2019)

Originalmente o termo estresse foi utilizado na área da Física para designar "o desgaste de materiais sob efeitos de peso, calor ou radiação" (Borsoi, 2007, p. 106). Posteriormente, tem-se os estudos do médico Hans Selye (1959), que define o estresse limitando a sua dimensão biológica, a partir da observação e mensuração de alterações fisiológicas do corpo. O estresse, para ele, é o estado manifestado pela Síndrome Geral de Adaptação (SGA), que se caracteriza como uma resposta do organismo às situações adversas, sendo uma reação natural de defesa. (p. 55)

Selye apud Canova e Porto (2010) entendia o estresse como uma resposta fisiológica não específica diante de um estímulo aversivo. Com o fito de interpretar as repercussões fisiológicas do estresse, descreveu a síndrome de adaptação geral que abarcaria três estágios: reação de alarme, resistência e exaustão (CANOVA; PORTO, 2010).

Lazarus e Folkman apud Canova e Porto (2010) acrescentaram uma dimensão psicológica ao conceito de estresse, propondo que existiria uma reação emocional subjacente às situações percebidas como estressantes, ou seja, uma resposta psicologicamente mediada.

Haveria três tipos básicos de estresse: fisiológico, psicológico (ou cognitivo) e social (CANOVA; PORTO, 2010).

Alguns autores destacam a importância de fatores cognitivos nesta equação, ou seja, a pessoa deve perceber determinada situação ou evento como estressor, de modo que diferentes pessoas podem experimentar o mesmo evento, ou trabalho, de diferentes formas (PASCHOAL; TAMAYO, 2004). Neste sentido, Paschoal e Tamayo (2004, p.46) definem estresse ocupacional como sendo “um processo em que o indivíduo percebe demandas do trabalho como estressores, os quais, ao exceder sua habilidade de enfrentamento, provocam no sujeito reações negativas”.

Segundo Grandjean apud Sadir, Bignotto e Lipp (2010, p.74), estresse ocupacional seria “o estado emocional causado por uma discrepância entre o grau de exigência do trabalho e recursos disponíveis para gerenciá-lo”.

Segundo Canova e Porto (2010, p. 9):

As conceituações sobre estresse ocupacional parecem convergir no sentido de ajuste, quer na relação indivíduo-ambiente de trabalho, quer na demanda-recursos, sendo o estresse o resultado de um estado de desequilíbrio. Com base nos estudos relatados, constata-se que estresse envolve: um estímulo externo produzido a partir das situações de trabalho, respostas psicológicas ante esse estímulo e uma gama de consequências, nas quais o bem-estar do indivíduo está envolvido. Além disso, há uma concordância parcial com a ideia de que a relação entre estímulos externos e estresse pode ser moderada por características individuais e situacionais.

De acordo com Paschoal e Tamayo (2004, p. 45)

Segundo Jex (1998), as definições de estresse ocupacional dividem-se de acordo com três aspectos: (1) estímulos estressores: estresse ocupacional refere-se aos estímulos

do ambiente de trabalho que exigem respostas adaptativas por parte do empregado e que excedem a sua habilidade de enfrentamento (*coping*); estes estímulos são comumente chamados de estressores organizacionais; (2) respostas aos eventos estressores: estresse ocupacional refere-se às respostas (psicológicas, fisiológicas e comportamentais) que os indivíduos emitem quando expostos a fatores do trabalho que excedem sua habilidade de enfrentamento; (3) estímulos estressores-respostas: estresse ocupacional refere-se ao processo geral em que demandas do trabalho têm impacto nos empregados.

Altas doses de estresse percebidas no trabalho podem impactar de modo significativo a vida funcional de uma pessoa, ocasionando absenteísmo, afastamentos, adoecimento físico e mental. Neste sentido, segundo Oliveira (2013, p.36), “para as organizações, o stress se traduziria em aumento nos índices de absenteísmo e de retrabalho, nos custos médicos, nos acidentes de trabalho, além da redução da produtividade e eficiência”.

Uma das ferramentas para avaliar estresse ocupacional é a Escala de Estresse no Trabalho (ETT), composta por 13 itens, desenvolvida e validada por Paschoal e Tamayo (2004). Segundo os autores,

Cada item da EET aborda tanto um estressor quanto uma reação ao mesmo. A decisão de conjugar estressor e reação deve-se à convicção do papel central da percepção como mediadora do impacto do ambiente de trabalho [...] um fator organizacional constitui-se num estressor quando ele é percebido como tal pelo sujeito (PASCHOAL; TAMAYO, 2004, p. 49).

Uma forma de adoecimento significativo, ocasionado por estresse no contexto laboral, é a Síndrome de *Burnout*, ou esgotamento, constante na 10ª edição da Classificação Internacional de Doenças (CID) da Organização Mundial da Saúde (OMS), sob o código Z73.0, dentro do capítulo dedicado aos “Problemas relacionados com a organização de seu modo de vida”.

Contudo, na versão mais recente da CID (CID 11), já vigente no seu uso mundial, a OMS alterou a inserção desta síndrome que agora consta, sob o código QD85, em um capítulo dedicado a “problemas associados ao trabalho ou desemprego” (tradução livre), enfatizando seu caráter ocupacional, com a seguinte descrição (tradução livre):

*Burnout* é uma síndrome compreendida como resultando de estresse crônico no ambiente de trabalho, que não foi gerenciado com sucesso. É caracterizado por três dimensões: 1) sentimentos de exaustão ou perda de energia; 2) progressivo afastamento do trabalho, ou sentimentos de negativismo ou de cinismo relacionado ao trabalho; e 3) senso de falta de efetividade ou falta de realização. O *burnout* se refere a um fenômeno específico ao contexto ocupacional e não deve ser aplicado na descrição de experiências em outras áreas da vida. (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2023, tradução livre).

A saúde do trabalhador brasileiro foi alvo da atenção do legislador

infraconstitucional que, na lei federal que instituiu o Sistema Único de Saúde (SUS), a incluiu como campo de atuação do SUS e a descrevendo como:

[...] um conjunto de atividades que se destina, através das ações de vigilância epidemiológica e vigilância sanitária, à promoção e proteção da saúde dos trabalhadores, assim como visa à recuperação e reabilitação da saúde dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho” (Lei nº 8080/1990, Art. 6º, § 3º).

Cumprе destacar também que há vigente uma Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (Portaria GM/MS nº 1.823/ 2012), a qual

[...] tem como finalidade definir os princípios, as diretrizes e as estratégias a serem observados pelas três esferas de gestão do Sistema Único de Saúde (SUS), para o desenvolvimento da atenção integral à saúde do trabalhador, com ênfase na vigilância, visando a promoção e a proteção da saúde dos trabalhadores e a redução da morbimortalidade decorrente dos modelos de desenvolvimento e dos processos produtivos (Portaria GM/MS nº 1.823/ 2012, Art. 2º).

Assim, embora tais normativas não abordem especificamente a questão do *burnout* e do estresse ocupacional, elas dão sustentação jurídica para que este quadro de adoecimento seja alvo de atenção governamental, pelas três esferas federativas, e que intervenções em saúde sejam pensadas visando a diminuição de sua incidência e a recuperação dos trabalhadores que sofrem em razão deste mal.

No âmbito da PRF, no estado do Rio de Janeiro existe um órgão que conta com profissionais da Psicologia, Núcleo de Saúde Integral do Servidor (NUSINT), que visa cuidar da saúde física e mental dos servidores (GOV.BR, 2021). Especificamente, quanto ao aspecto da saúde mental, o órgão se propõe a acompanhar os servidores que apresentam afastamentos médicos em razão de quadros psiquiátricos e psicológicos (GOV.BR, 2021). O NUSINT também realiza palestras de conscientização em saúde mental, como em torno do Setembro amarelo (GOV.BR, 2022).

Além disso, o MPF no Rio de Janeiro recomendou neste ano que a Direção-Geral da PRF e também da Polícia Federal adotem medidas para melhorar a qualidade da assistência psicológica e psiquiátrica fornecida aos integrantes de ambas as instituições. Entre as recomendações, roga pela elaboração de estudos que viabilizem a expansão da assistência psiquiátrica/psicológica fornecida aos policiais federais em todo o território nacional, a ser implementada ainda em 2023 (MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL-RJ, 2023).

#### 1.4. O estado da arte na literatura

Um artigo de revisão norte-americano indicou que as câmeras corporais promovem a diminuição tanto do uso da força policial como o número de queixas contra policiais, porém haveria uma controvérsia em razão dos custos para implementar a tecnologia e dos riscos relacionados à temática da privacidade (WITT, 2018).

Uma ampla revisão norte-americana de 70 pesquisas empíricas acerca do uso das BWCs, apontou que não foram encontrados, na análise conjunta das pesquisas, resultados estatisticamente significativos e consistentes quanto ao uso da tecnologia no sentido de promover mudanças no comportamento de policiais ou cidadãos, ou então mudanças quanto às percepções de cidadãos sobre a polícia (LUM et al., 2019).

No entanto, este mesmo estudo indicou que o uso das câmeras corporais parece ser visto favoravelmente tanto pela população quanto por policiais, estes especialmente a medida que ganham familiaridade com a tecnologia, uma vez que a entendem como um instrumento para sua proteção (contra falsas acusações), para produção de evidência ou provas sobre as ocorrências e para a melhoria ou aprimoramento de seus relatórios (LUM et al., 2019). Além disso, o uso das BWCs parece reduzir de fato queixas contra policiais (LUM et al., 2019), embora não afete as taxas de prisões realizadas, o que parece sugerir que as câmeras corporais promovem uma abordagem mais formal e legalista dos policiais para com os cidadãos (LUM et al., 2019).

Outra pesquisa norte-americana buscou avaliar o impacto de percepções sobre a justiça organizacional de policiais com a receptividade às BWCs, seus resultados indicam que os policiais que estavam lotados em agências que já utilizavam a tecnologia, apresentavam atitudes mais positivas em relação as câmeras corporais; o nível hierárquico também pareceu ser um preditor importante, já que policiais de níveis hierárquicos superiores pareciam mais favoráveis às câmeras corporais; por fim, as mulheres demonstraram-se mais receptivas ao uso das BWCs em relação aos pares masculinos (KYLE; WHITE, 2017).

Outro estudo norte-americano corrobora a visão de que os policiais familiarizados com o uso das câmeras corporais tendem a ser mais receptivos com as *bodycams*, bem como as compreendem como proporcionando mais benefícios, na comparação com os novatos ou aqueles que não tiveram contato prévio com a tecnologia (GOETSCHEL;

PEHA, 2017).

Um estudo qualitativo canadense buscou lançar luz sobre a questão do uso das BWCs e se sua adoção implicaria numa diminuição do perfilamento racial pela polícia canadense, criticando uma visão linear e simplista sobre o tema (GLASBEEK; ALAM; ROOTS, 2020). Neste sentido, discute que a adoção da tecnologia, por si só, não tornaria o agir da polícia “neutro” diante das questões raciais, até porque a maior parte dos policiais rejeita a noção de que haveria um perfilamento racial subjacente a suas interações com a população. Para eles, haveria uma percepção distorcida da população e, por isso, estariam receptivos ao uso das câmeras corporais, encarando-as como uma ferramenta pedagógica apta a corrigir a opinião pública acerca do trabalho policial (GLASBEEK; ALAM; ROOTS, 2020). Para os autores, o uso de câmeras e a captação de imagens curtas e localizadas, individualmente consideradas, não conseguiria dar conta do racismo arraigado na sociedade e de seus reflexos na atuação do braço armado do Estado (GLASBEEK; ALAM; ROOTS, 2020).

Já no contexto brasileiro, segundo Barbosa et al. (2021), o uso de câmeras corporais pela Polícia Militar no estado de Santa Catarina, pioneiro no Brasil na adoção desta tecnologia, promoveu a redução do uso da força policial, bem como a redução do número de prisões e do uso de algemas, bem como promoveu o incremento dos relatórios policiais.

Um estudo randomizado, com foco na atuação de policiais na Comunidade da Rocinha, no Rio de Janeiro, demonstrou que o uso das COPs reduziu o número de revistas policiais e outras formas de interação, potencialmente violentas, com os civis (MAGALONI; MELO; ROBLES, 2022).

Um outro estudo brasileiro apontou que a adoção das *bodycams* pela Polícia Militar do estado de São Paulo reduziu de modo relevante o uso excessivo da força policial, com a diminuição de 57% das mortes decorrentes de intervenção policial nas áreas de abrangência das companhias que adotaram a tecnologia (MONTEIRO et al., 2022).

Outro estudo, publicado em maio de 2023, realizado pelo Forum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), que também buscou avaliar a adoção do uso de COPs pela PM de São Paulo

apontou que a redução do índice de letalidade foi de 76,2%, nos batalhões que incorporaram a tecnologia entre 2019 e 2022. Além disso, no que diz respeito ao número de vítimas de adolescentes em razão de intervenções policiais, a redução foi de 66,7%. A vitimização dos policiais no horário de trabalho também apresentou redução significativa (FORUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA; UNICEF, 2023).

No que diz respeito ao registro de imagens de abordagens policiais pela população, um estudo norte-americano tratou da vigilância da população em geral em relação à polícia, como modo informal de promover a transparência institucional e maior *accountability* o que, ao fim e ao cabo, na concepção do autor, levaria a reforma da polícia estadunidense (BRUCATO, 2015).

Quanto à interpretação e os efeitos de imagens de violência policial, um artigo norte-americano sugeriu que há diferença em como a população em geral tende a apreender tais imagens, mormente como abuso de poder, diferentemente do que ocorreria no sistema de justiça, onde essas imagens tenderiam a ser interpretadas como condutas procedimentais adequadas dos policiais (STORK, 2016).

Um estudo da UFJF analisou o impacto de um evento altamente mediatizado e o modo pelo qual a exposição do ocorrido, documentado na forma de vídeos na internet, mobilizou posicionamentos de justiça por parte de espectadores (BANHATO; RICCIO, 2020). Esse estudo indicou que a maior parte das respostas analisadas apresentavam uma lógica de emotividade e moralidade e assim, os autores concluíram pelo risco do contraditório imperfeito nas mídias sociais, que seria potencializado pelo uso de imagens.

Estudos em criminologia vem apresentando um crescente interesse em compreender sobre como as imagens nos impactam, sobre o poder que exercem sobre os espectadores (CARRABINE, 2012). No seu artigo “*Just Images: Aesthetics, Ethics and Visual Criminology*”, Carrabine (2012) articula um diálogo entre a criminologia e a tradição em fotografia documental e discute as questões éticas relacionadas às frequentes representações de sofrimento e violência tão comuns à era digital.

Um estudo da Escola de Comunicação e Artes da USP, buscou analisar os aspectos documentais e estéticos de um vídeo amador que captou a ocorrência de violência policial em uma comunidade carioca (POLYDORO, 2016). Ao tecer a relação entre o aspecto estético e documental das imagens, o autor sustentou o potencial revelador

das imagens “cruas” como mecanismo que tem o condão de superar o histórico silenciamento de comunidades periféricas frente à ocorrência de uso excessivo da força por policiais.

Quanto à questão do estresse na atividade policial, segundo Maran et al. (2015), estudos na temática do estresse ocupacional demonstram que os agentes policiais ficam expostos, de modo agudo e crônico, a eventos estressores, o que poderia resultar no comprometimento do bem-estar físico e psicológico.

Segundo Bezerra, Minayo e Constantino (2013), estudos indicam que o estresse seria um dos principais problemas de saúde de agentes policiais, sendo que as mulheres seriam mais afetadas em comparação com os pares do gênero masculino.

Um artigo de revisão apontou que os estudos das últimas décadas sobre o tema têm indicado que a atividade policial é frequentemente considerada uma atividade estressante e que haveria associação entre estresse ocupacional crônico e uma série de consequências negativas para os policiais (WEBSTER, 2013). Neste sentido, a exposição a estressores de modo contínuo e agudo poderia resultar em problemas físicos, psicológicos e comportamentais, inclusive alta mortalidade para algumas doenças, estresse pós-traumático, *burnout* e suicídio (WEBSTER, 2013). Por fim, indicou que estudos sobre a temática sugerem que a incidência de transtornos mentais entre policiais tem aumentado significativamente desde a década de 1970 (WEBSTER, 2013).

Uma outra pesquisa sobre estresse e *burnout* entre policiais, realizada com 2057 agentes das polícias nacionais portuguesas, indicou que foram encontradas medidas moderadas de estresse operacional, angústia e *burnout* em sua amostra. Considerando os pontos de corte, 85% da amostra apresentou alto nível de estresse ocupacional, 11% índices críticos para o *burnout*, 28% altos níveis de angústia e 55%, risco para transtorno mental (QUEIRÓS, 2020). Neste estudo, na parte da revisão da literatura foi apontado que o estresse ocupacional tem crescido progressivamente entre policiais desde 2010, afetando tanto indivíduos (gerando piora na saúde mental, conflitos interpessoais, sofrimento psíquico, *burnout* e suicídio), como organizações/corporações (afetando o desempenho e gerando comportamentos contraproducentes e comportamentos inadequados na interação com os cidadãos) (QUEIRÓS, 2020).

No Brasil, uma pesquisa com 1.837 servidores da Secretaria de Segurança Pública

do Estado de Mato Grosso (entre os quais, agentes das polícias civil e militar, bombeiros e peritos criminais e do corpo administrativo) revelou que 52% da amostra apresentava estresse (LIPP; COSTA; NUNES, 2017). O estudo também indicou uma associação relevante entre altos níveis de estresse e má qualidade de vida, com efeitos prejudiciais à saúde (LIPP; COSTA; NUNES, 2017).

Já um estudo da Universidade do Estado de Santa Catarina que buscou analisar a percepção das condições de trabalho e o estresse ocupacional em policiais civis e militares de Unidades de Operações Especiais de Santa Catarina revelou que, considerando a amostra pesquisada, a maioria apresentou baixa demanda (ou seja, sente pouca pressão de natureza psicológica na realização de seu trabalho), além de baixo controle e baixo apoio social (PELEGRINI et al., 2018). No entanto, uma parcela significativa, um em cada quatro policiais, apresentou índices (trabalho passivo e de alto desgaste) considerados de maior risco para adoecimento por estresse (PELEGRINI et al., 2018).

No que diz respeito à relação entre estresse e uso de câmeras, um estudo norte-americano apontou que o uso das câmeras corporais aumentou a incidência de *burnout* em policiais, bem como diminuiu a percepção de policiais quanto ao apoio institucional (ADAMS; MASTRACCI, 2019).

Um estudo qualitativo canadense também buscou correlacionar percepções sobre o uso de câmeras corporais com estresse vivenciado no trabalho e indicou que, modo geral, os policiais tinham uma visão positiva sobre o uso das BWCs, como forma de produzir provas e incrementar as investigações (sendo que a receptividade aumentava à medida em que aumentava a familiaridade com a ferramenta), porém entendiam que a tecnologia poderia afetar negativamente o grau de discricionariedade e de autonomia no trabalho (DOIRON, 2021). Segundo a autora, as percepções sobre as BWCs poderiam impactar negativamente no nível de estresse e a qualidade de vida daqueles policiais que a compreendem como uma forma de injustiça, seja por poder prejudicá-los no trabalho, seja em razão dos protocolos impostos para o uso das câmeras (DOIRON, 2021).

Um artigo de revisão sueco apontou que estudos realizados na fase pré-implantação das BWCs indicaram que: a perspectiva de uso das câmeras corporais provocou sinais de estresse e de ansiedade nos policiais; que os agentes tinham dúvida se as câmeras acopladas ao uniforme iriam facilitar o trabalho policial e melhorar a proteção dos policiais ou se

prejudicaria os próprios policiais; um estudo indicou que 40% dos policiais em nível de gerência acreditavam que o uso das BWCs não facilitaria o trabalho dos policiais e causaria estresse adicional (HANSEN LÖFSTRAND; BACKMAN, 2021).

Ainda são escassas pesquisas que esclarecem sobre a relação entre o uso de câmeras corporais por policiais e seus níveis de estresse relacionados ao trabalho e ao exercício da função. Portanto, uma possível associação entre a questão do uso de câmeras acopladas ao uniforme e seu consequente registro e a do estresse na atividade policial deve ser melhor compreendida e estudada.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Correlacionar as variáveis de nível de tensão e estresse na atividade policial com as de percepção sobre o registro de atividades operacionais por meio de câmeras corporais e/ou vídeos de *smartphones*, tendo como base os dados da pesquisa realizada.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Avaliar a percepção de estresse na atividade policial, com base na análise individual e conjunta das questões que sugerem nervosismo, tensão e estresse na atividade policial;
- Avaliar a percepção dos policiais sobre o registro de atividades operacionais por meio de câmeras corporais e/ou vídeos de *smartphones*;
- Associar a percepção sobre o registro de atividades operacionais por meio de câmeras corporais e/ou vídeos de *smartphones* com a percepção sobre estresse na atividade policial.

## **3. HIPÓTESE**

Parte-se da hipótese principal de que haveria uma correlação entre estresse na atividade policial e o registro de atividades operacionais por meio de câmeras corporais e/ou vídeos de *smartphones*, sendo que pessoas que experienciam maior nível de estresse no ambiente de trabalho na atividade policial estão mais propensas a não

aceitarem o registro, ao passo que, para uma outra parcela das pessoas, que apresentam menores níveis de estresse, o registro da atividade pode ser percebido como positivo, por poder em tese respaldar a própria atuação do policial e protegê-lo de queixas infundadas.

Hipotetiza-se em adição que gênero possa afetar a percepção sobre o nível de estresse ocupacional vivenciado e, conseqüentemente, a percepção sobre o registro das atividades operacionais.

H<sub>0</sub> - Hipótese de nulidade: O estresse existente no ambiente do trabalho não se constitui num fator impediante ao processo de registro das atividades operacionais por meio da instalação de câmeras corporais no uniforme dos policiais rodoviários federais.

H<sub>1</sub> - Hipótese alternativa: O estresse existente no ambiente do trabalho constitui-se num fator impediante ao processo de registro das atividades operacionais por meio da instalação de câmeras corporais no uniforme dos policiais rodoviários federais.

## **4. METODOLOGIA**

### 4.1. Desenho do estudo

A presente dissertação é resultado de um estudo transversal, de natureza observacional, que avaliou a correlação entre as percepções de estresse na atividade policial e o registro de atividades operacionais por meio de câmeras corporais e/ou vídeos de *smartphones*.

O estudo em tela integra um conjunto maior de investigações, intitulado "Complexidade Social e Ação Policial: uma análise a partir da PRF", cujo propósito reside em compreender de que modo a nova configuração do mundo contemporâneo afeta o exercício diário de labor por parte da Polícia Rodoviária Federal (PRF).

### 4.2. Casuística

O processo de recrutamento dos participantes se desenvolveu mediante um convite eletrônico expedido à Universidade Cooperativa da Polícia Rodoviária Federal,

visando a convocação de indivíduos que nutrissem interesse em contribuir para o escrutínio em tela. Dessa forma, foram selecionados indivíduos segundo o critério de conveniência, no lapso temporal compreendido entre julho de 2019 e janeiro de 2020.

Para a constituição do grupo amostral, adotou-se como critério de inclusão apenas a concordância voluntária do indivíduo em participar do estudo, além da condição de ser policial rodoviário federal ativo. Por outro lado, os critérios de exclusão foram estabelecidos como não consentir em participar desse estudo e/ou não estar habilitado, por ter se afastado das atividades operacionais nos últimos 10 anos.

#### 4.3. Instrumento

O instrumento em questão foi elaborado pelo pesquisador coordenador do estudo principal, Professor Vicente Riccio, ao qual o presente trabalho está inserido e é apresentado na seção de anexos, denominado como Questionário - Pesquisa PRF (**Anexo I**).

O referido questionário compreende um conjunto de 88 questões de cunho fechado, distribuídas em sete seções distintas, que se dedicam a investigar o perfil socioeconômico dos respondentes, suas percepções acerca de violência, justiça e criminalidade, bem como sua relação com a comunidade em geral. Ademais, o questionário versa ainda sobre a percepção dos respondentes quanto ao uso da força, a estrutura da PRF e os principais problemas observados nas atividades diárias, além de contemplar suas percepções acerca das demais instituições de segurança pública e da satisfação no trabalho, incluindo medidas mais adequadas para a valorização do policial rodoviário federal. Todos os questionários foram disponibilizados e respondidos por meio eletrônico.

O presente estudo direcionou suas análises prioritariamente às seções sobre o perfil socioeconômico dos respondentes, bem como às suas percepções acerca da satisfação no trabalho e das medidas mais apropriadas para a valorização do policial rodoviário federal. Em especial, serão abordadas questões concernentes às percepções de tensão, ansiedade e estresse, bem como ao registro de atividades operacionais por meio de câmeras corporais e/ou vídeos de *smartphones*, a fim de se colher a opinião dos participantes a respeito desses temas.

#### 4.4. Análise estatística

Considerando-se a natureza dos dados obtidos pela aplicação do questionário aos policiais rodoviários federais, bem como em relação às observações a serem realizadas no presente estudo, as variáveis foram analisadas por meio dos índices de correlação de Spearman. Esse tipo de correlação que consiste numa medida não-paramétrica entre variáveis é utilizada quando envolve o estudo das relações entre variáveis categóricas ordinais, particularmente quando a relação entre as variáveis não pode ser classificada como estritamente linear e, portanto, quando não é possível se pressupor a normalidade dessas variáveis (MIOT, 2018). A correlação de Spearman é uma medida de associação monotônica, que avalia se a relação entre as variáveis pode ser descrita por uma função monotônica, não necessariamente uma linha reta. Os índices de correlação de Spearman varia de -1 a +1, onde -1 indica uma correlação negativa perfeita, enquanto +1 indica uma correlação positiva perfeita e 0 indica que não há correlação.

Foram selecionadas dentre as variáveis do questionário, aquelas relativas às seções temáticas “Valorização do Policial Rodoviário Federal” e “Relação com a Mídia”, nas quais estavam inclusas as perguntas relativas ao estresse ocupacional e a tendência ao uso de câmeras corporais para registro das ações policiais, respectivamente. Dessa maneira, o foco do presente estudo consistiu em analisar as respostas dos participantes a respeito dessas duas seções temáticas. Todos os cálculos referentes aos índices de correlação foram realizados utilizando a versão de 2022 do aplicativo RV 4.3.0 (<https://www.R-project.org/>), que oferece uma linguagem e ambiente para análise estatística aplicada, provida pela organização R Foundation for Statistical Computing, Viena, Áustria. Por meio dos escores padronizados das variáveis selecionadas, como demonstrado na **Tabela 1**, os índices de Spearman foram classificados de acordo com os critérios estabelecidos por MUKAKA (2012). Para a determinação das diferenças entre proporções foi utilizado o teste Qui-quadrado, a partir do aplicativo Microsoft Excel, versão 16.73, de 2023, Redmond, USA. Valores de  $p < 0,05$  foram considerados como estatisticamente significantes.

**Tabela 1.** Variáveis selecionadas, a partir das respostas às perguntas do questionário, e o critério utilizado para a atribuição dos diferentes escores e análise da correlação de Spearman.

Perguntas	Legenda dos Escores na representação gráfica	Escores para a Correlação de Spearman
p_46_ Algumas vezes você fica estressado no trabalho p_47_ Algumas vezes você fica tenso no trabalho p_48_ Algumas vezes você fica nervoso no trabalho p_49_ Existem dias em que você pensa nos assuntos do trabalho após o expediente p_50_ Existem momentos em seu trabalho em que você teme ser ferido p_51_ Em algum momento de seu trabalho você se sente inseguro	(1) Nunca (2) Muito Raramente (3) De vez em quando (4) Regularmente (5) Muitas vezes (6) Frequentemente	1 2 3 4 5 6
p_62_ Utilidade da Câmera Acoplada no Uniforme Policial	(1) Completamente inútil (2) Pouco útil (3) Eventualmente útil (4) Relativamente útil (5) Útil (6) Muito útil	1 2 3 4 5 6
p_63_ O uso de câmeras acopladas ao uniforme dos policiais reduz a sua autoridade. p_64_ Um suspeito em fuga tem menos respeito por um policial com uma câmera acoplada ao uniforme. p_72_ O vídeo fornece uma visão completa de um crime.	(1) Concordo totalmente (2) Concordo (3) Concordo pouco (4) Discordo pouco (5) Discordo (6) Discordo totalmente	1 2 3 4 5 6
p_65_ Câmeras nas Viaturas Reduzem Desvios Conduta Policial. p_66_ Câmeras Acopladas Uniforme Reduzem Violência Policial. p_67_ A popularização das câmeras de vigilância e dos <i>smartphones</i> facilita a comprovação de um desvio de conduta por parte do policial. p_68_ A partir da popularização dos <i>smartphones</i> a população passou a questionar com maior frequência a ação da Polícia. p_69_ O uso do vídeo serve para justificar situações envolvendo o uso da força por parte do policial. p_70_ Eu utilizo meu <i>smartphone</i> com frequência para registrar as ações do meu trabalho a fim de evitar questionamentos futuros. p_71_ O registro em vídeo de minhas ações é importante, pois se trata de uma prova incontestável. p_73_ O registro em vídeo de minhas ações é importante, mas ele fornece uma visão parcial de minhas ações. p_74_ O vídeo fornece uma visão parcial de um crime.	(1) Discordo totalmente (2) Discordo (3) Discordo pouco (4) Concordo pouco (5) Concordo (6) Concordo totalmente	1 2 3 4 5 6

#### 4.5. Aspectos éticos

No tocante ao questionário que dá base ao presente estudo, todos os participantes foram devidamente instruídos acerca dos procedimentos envolvidos no estudo, bem como foram informados acerca da voluntariedade de sua participação.

Também foi comunicado aos voluntários que todas as informações coletadas seriam mantidas em sigilo e que não seriam oferecidas quaisquer formas de gratificação pela participação no estudo. Além disso, foi esclarecido que a recusa ou desistência não implicaria em qualquer tipo de punição.

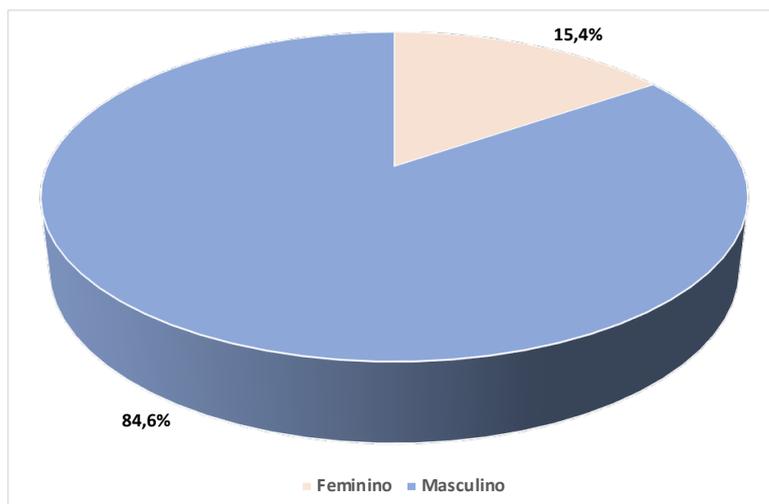
Importante salientar que o estudo principal foi conduzido em conformidade com as normas estabelecidas pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora, que analisou e aprovou o projeto de pesquisa principal, com base no protocolo de número CAAE 88614718.8.0000.5147 (**Anexo II** – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da UFJF).

É válido destacar que a coleta de dados aproveitada neste estudo foi considerada de risco mínimo para os voluntários e que todas as coletas foram efetuadas exclusivamente em ambiente eletrônico.

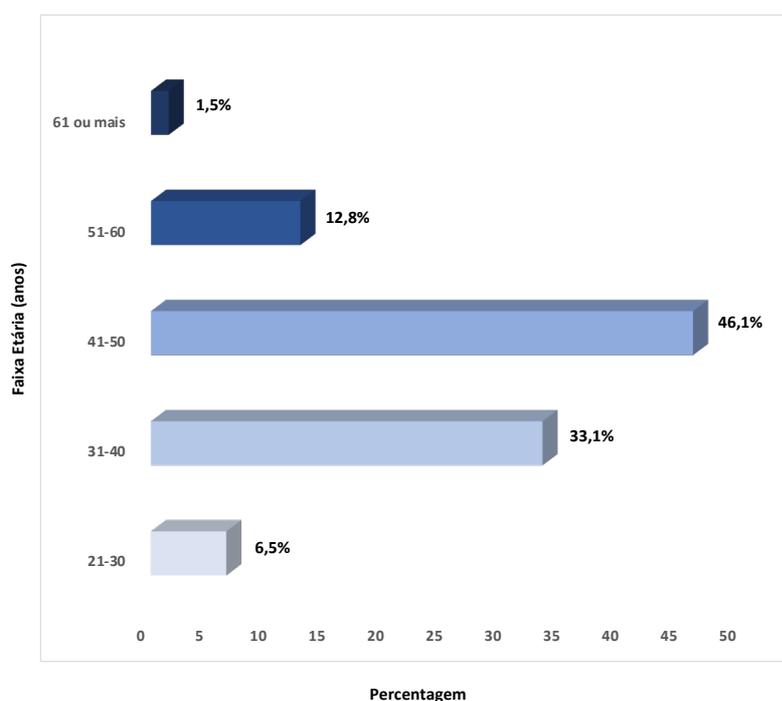
## 5. RESULTADOS

Esta seção apresenta os dados consolidados das informações obtidas a partir das respostas recebidas após a aplicação do questionário *online* enviado aos Policiais Rodoviários Federais, no que diz respeito às variáveis relativas a um conjunto de repostas com foco no estresse ocupacional e à tendência ao uso de câmeras corporais e outras tecnologias para o registro das atividades operacionais, dentro das seções temáticas “Valorização do Policial Rodoviário Federal” e “Relação com a Mídia”, respectivamente.

Quanto ao número inicial de participantes, observou-se um quantitativo de 574 respondedores. Todavia, o número de participantes que consentiram participar desse estudo e estavam habilitados, por não terem se afastado das atividades operacionais nos últimos 10 anos, foi de 532, ou seja, 92,7% da amostra inicial. No que diz respeito à distribuição quanto ao gênero, do universo amostral, 81 (15,2%) foi do gênero feminino e 451 (84,8%) do gênero masculino, como demonstrado na **Figura 1**, sendo que os dados acerca da distribuição por idade/faixa etária, estão demonstrados na **Figura 2**.



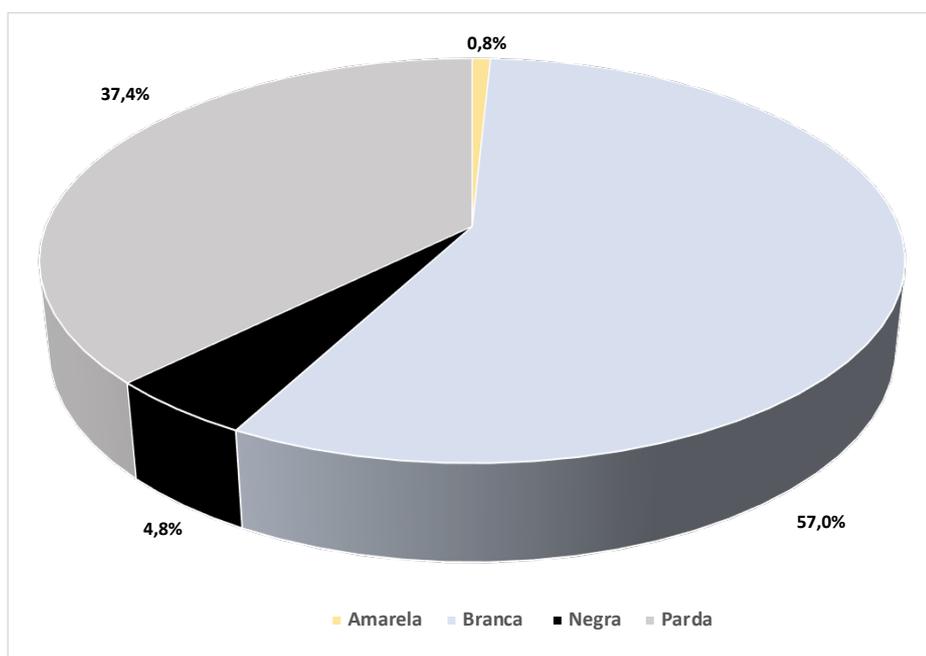
**Figura 1.** Distribuição da frequência de gênero dos participantes (pesquisa “Complexidade Social e Ação Policial: uma análise a partir da Polícia Rodoviária Federal”, coordenada pelo Professor Vicente Riccio Neto).



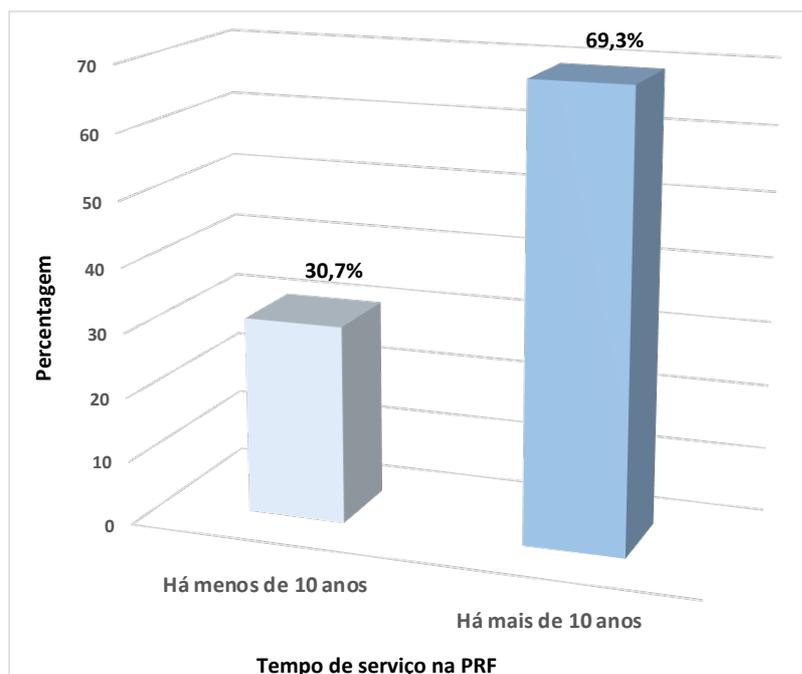
**Figura 2.** Distribuição de percentagem de respondentes por faixa etária (pesquisa “Complexidade Social e Ação Policial: uma análise a partir da Polícia Rodoviária Federal”, coordenada pelo Professor Vicente Riccio Neto).

Quanto à cor/etnia, 296 (57,0%) se autodeclarou branca; 194 (37,4%), parda; 25 (4,8%), negra; e 4 (0,8%), amarela, como demonstrado na **Figura 3**. Com relação ao tempo de ingresso na PRF, 161 participantes (30,7%), ingressaram há menos de 10 anos na PRF, ao passo que 196 (37,3%), ingressaram entre 11 e 20 anos e 168 (32,0%)

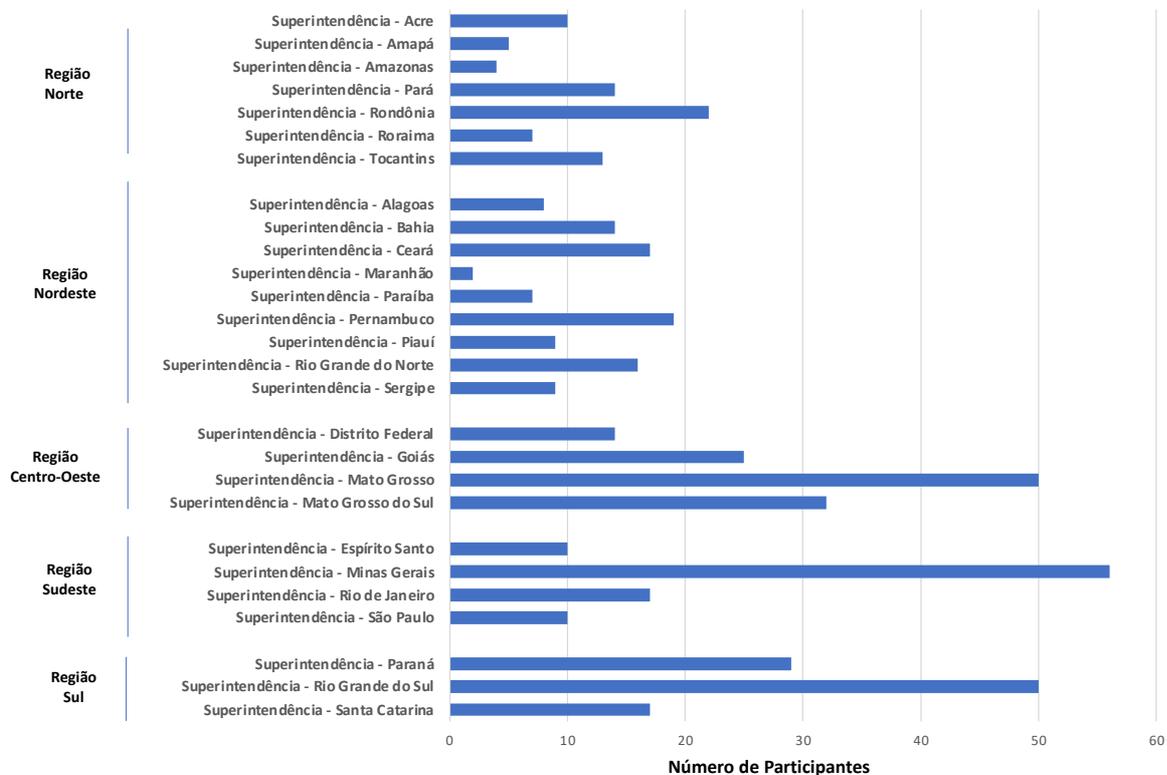
ingressaram há mais de 20 anos. Como demonstrado na **Figura 4**, mais de 2/3 dos policiais estão na corporação há mais de 10 anos. Em relação às respostas enviadas pelos participantes, elas foram originadas de participantes lotados em todas as 26 Unidades Federativas do Brasil, além do Distrito Federal (**Figura 5**). Os dados sociodemográficos considerados mais relevantes foram estratificados quanto ao gênero e estão representados na **Tabela 2**.



**Figura 3.** Percentagem das respostas em relação à raça/etnia dos participantes (pesquisa “Complexidade Social e Ação Policial: uma análise a partir da Polícia Rodoviária Federal”, coordenada pelo Professor Vicente Riccio Neto).



**Figura 4.** Percentagem em referência ao tempo de serviço dos participantes (pesquisa “Complexidade Social e Ação Policial: uma análise a partir da Polícia Rodoviária Federal”, coordenada pelo Professor Vicente Riccio Neto).



**Figura 5.** Número de participantes em relação à lotação de trabalhos dos respondentes do estudo (pesquisa “Complexidade Social e Ação Policial: uma análise a partir da Polícia Rodoviária Federal”, coordenada pelo Professor Vicente Riccio Neto).

**Tabela 2.** Dados sociodemográficos apresentados em frequência das respostas fornecidas pelos participantes do estudo.

<b>Característica</b>	<b>Fem (n = 81)</b>	<b>Mas (n = 444)</b>	<b>Total (n = 525)</b>
<b>Faixa Etária</b>			
21 a 30 anos	7 / 81 (8,6%)	27 / 444 (6,1%)	34 / 525 (6,5%)
31 a 40 anos	37 / 81 (45,7%)	137 / 444 (30,9%)	174 / 525 (33,1%)
41 a 50 anos	28 / 81 (34,6%)	214 / 444 (48,2%)	242 / 525 (46,1%)
51 a 60 anos	7 / 81 (8,6%)	60 / 444 (13,5%)	67 / 525 (12,8%)
61 ou mais	2 / 81 (2,5%)	6 / 444 (1,4%)	8 / 525 (1,5%)
<b>Nível Maior de Instrução</b>			
Ensino Médio Completo	0 / 81 (0%)	8 / 444 (1,8%)	8 / 525 (1,5%)
Graduação tecnológica incompleta	0 / 81 (0%)	1 / 444 (0,2%)	1 / 525 (0,2%)
Graduação tecnológica completa	2 / 81 (2,5%)	13 / 444 (2,9%)	15 / 525 (2,9%)
Corpo Superior incompleto	2 / 81 (2,5%)	21 / 444 (4,7%)	23 / 525 (4,4%)
Curso Superior Completo	40 / 81 (49,4%)	249 / 444 (56,1%)	289 / 525 (55,0%)
Pós-graduação lato sensu	36 / 81 (44,4%)	134 / 444 (30,2%)	170 / 525 (32,4%)
Mestrado	1 / 81 (1,2%)	17 / 444 (3,8%)	18 / 525 (3,4%)
Doutorado	0 / 81 (0%)	1 / 444 (0,2%)	1 / 525 (0,2%)
<b>Cor/Etnia</b>			
Amarela	2 / 80 (2,5%)	2 / 439 (0,5%)	4 / 519 (0,8%)
Branca	51 / 80 (63,7%)	245 / 439 (55,8%)	296 / 519 (57,0%)
Negra	3 / 80 (3,8%)	22 / 439 (5,0%)	25 / 519 (4,8%)
Parda	24 / 80 (30,0%)	170 / 439 (38,7%)	194 / 519 (37,4%)
<b>Anos de Experiência na Corporação</b>			
00 a 10 anos	32 / 81 (39,5%)	129 / 444 (29,1%)	161 / 525 (30,7%)
11 a 20 anos	26 / 81 (32,1%)	170 / 444 (38,3%)	196 / 525 (37,3%)
Há mais de 20 anos	23 / 81 (28,4%)	145 / 444 (32,6%)	168 / 525 (32,0%)

No que tange ao segmento do questionário acerca da seção temática “Valorização do Policial Rodoviário Federal”, foram selecionadas as perguntas interpretadas como diretamente relacionadas a situações de estresse ocupacional dos participantes, as quais foram identificadas no intervalo P\_46 a P\_51. No tocante ao conjunto de perguntas do questionário relativo à seção temática “Relação com a Mídia, foram selecionadas as perguntas interpretadas como diretamente relacionadas à percepção e à tendência dos participantes ao uso de câmeras acopladas ao uniforme ou de outras formas de registro das atividades operacionais, as quais foram identificadas no intervalo P\_62 a P\_74. Os resultados consolidados para ambos os conjuntos de variáveis estão sintetizados na **Tabela 3**, estando expressos em números absolutos e percentagens para cada uma das seis opções de respostas obtidas.

**Tabela 3.** Resultados da análise das respostas fornecidas pelos policiais rodoviários federais, em relação ao estresse ocupacional e à tendência ao uso de câmeras corporais e vídeos no registro de atividades operacionais.

Percentagens de respostas relativas às seguintes variáveis da seção temática "Valorização do Policial Rodoviário Federal":							
Questão/Categorias	Nunca	Muito raramente	De vez em quando	Regularmente	Muitas vezes	Frequentemente	NA
P_46	4 (0.7%)	154 (29.2%)	196 (37.1%)	67 (12.7%)	69 (13.1%)	38 (7.2%)	4
P_47	8 (1.5%)	138 (26.1%)	189 (35.8%)	74 (14.0%)	80 (15.2%)	39 (7.4%)	4
P_48	21 (4.0%)	229 (43.3%)	160 (30.3%)	40 (7.6%)	58 (11.0%)	20 (3.8%)	4
P_49	2 (0.4%)	36 (6.8%)	98 (18.5%)	136 (25.7%)	96 (18.2%)	161 (30.4%)	3
P_50	6 (1.1%)	126 (23.9%)	175 (33.2%)	100 (18.9%)	77 (14.6%)	44 (8.3%)	4
P_51	15 (2.8%)	164 (31.1%)	197 (37.4%)	67 (12.7%)	54 (10.3%)	30 (5.7%)	5

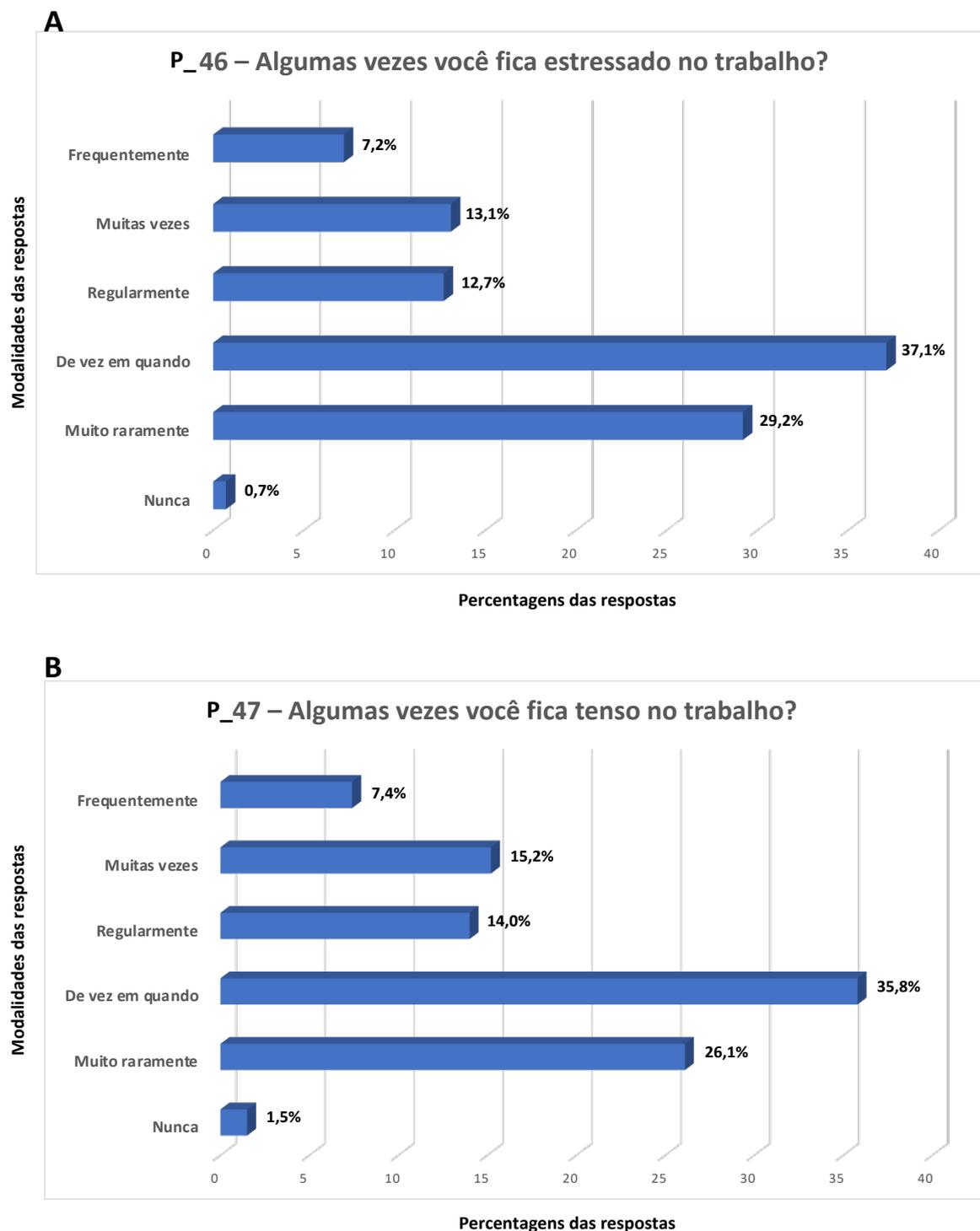
  

Percentagens de respostas relativas às seguintes variáveis de parte da seção temática "Relação com a Mídia":							
Questão/Categorias	Muito útil	Útil	Relativamente Útil	Eventualmente Útil	Pouco Útil	Completamente Inútil	NA
P_62	235 (44.5%)	163 (30.9%)	64 (12.1%)	41 (7.8%)	16 (3%)	9 (1.7%)	4

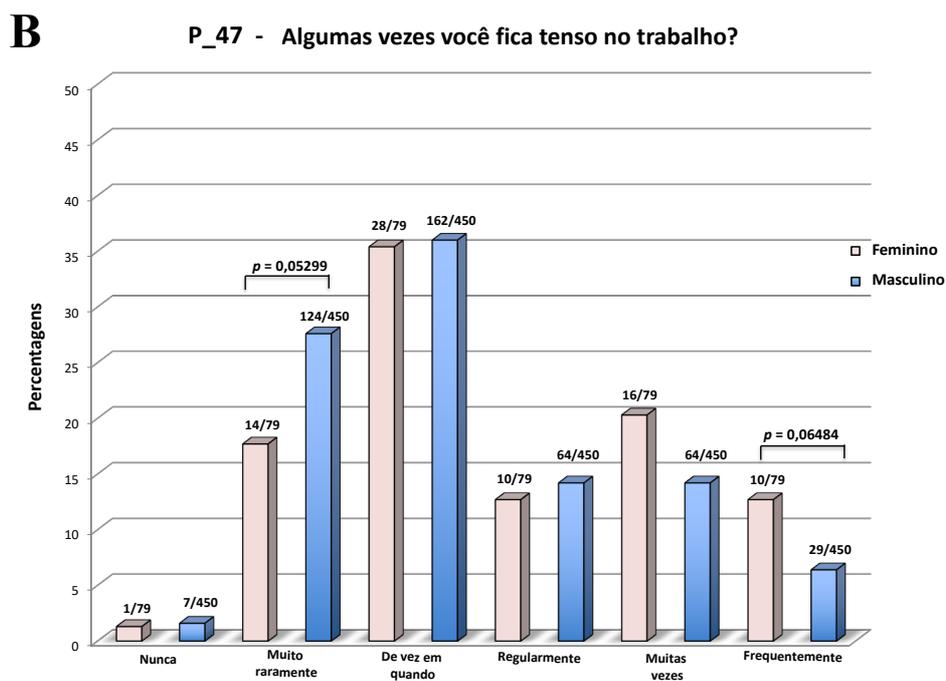
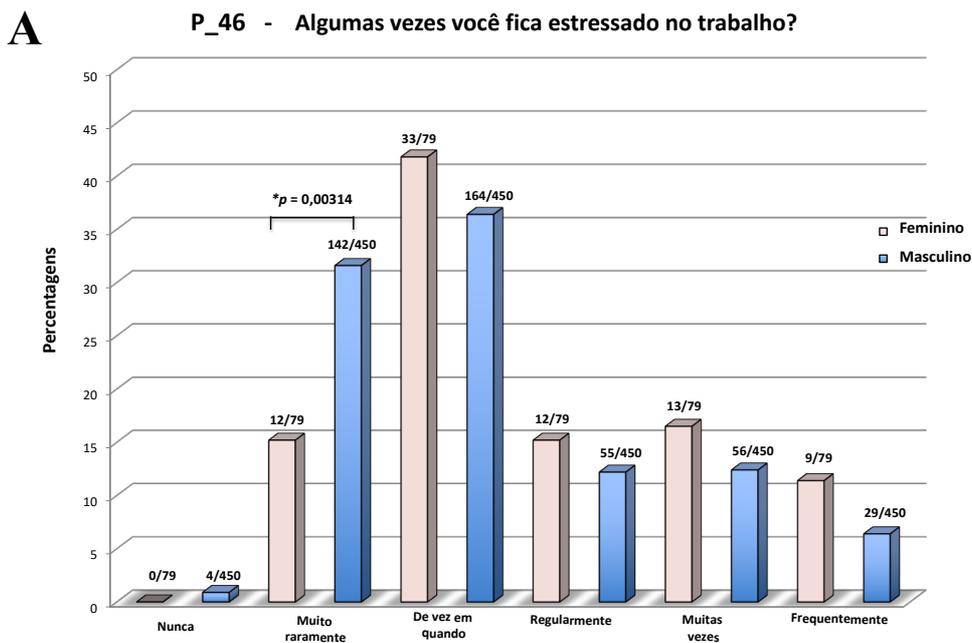
  

Questão/Categorias	Concordo Totalmente	Concordo	Concordo Pouco	Discordo Pouco	Discordo	Discordo Totalmente	NA
P_63	04 (0.8%)	14 (2.6%)	48 (9%)	55 (10.4%)	253 (47.8%)	155 (29.3%)	3
P_64	09 (1.7%)	33 (6.3%)	42 (8%)	56 (10.6%)	241 (45.6%)	147 (27.8%)	4
P_65	94 (17.8%)	245 (46.5%)	101 (19.2%)	36 (6.8%)	40 (7.6%)	11 (2.1%)	5
P_66	56 (10.6%)	226 (42.9%)	141 (26.8%)	42 (7.9%)	50 (9.5%)	12 (2.3%)	5
P_67	112 (21.2%)	307 (58.1%)	81 (15.3%)	13 (2.5%)	13 (2.5%)	02 (0.4%)	4
P_68	141 (26.7%)	288 (54.4%)	71 (13.4%)	10 (1.9%)	17 (3.2%)	2 (0.4%)	3
P_69	108 (20.5%)	305 (57.8%)	80 (15.2%)	20 (3.8%)	15 (2.7%)	0 (0%)	4
P_70	30 (5.7%)	155 (29.3%)	143 (27.0%)	47 (8.9%)	126 (23.8%)	28 (5.3%)	3
P_71	37 (7.0%)	217 (41.3%)	168 (32.0%)	46 (8.8%)	54 (10.3%)	3 (0.6%)	7
P_72	9 (1.7%)	77 (14.6%)	176 (33.3%)	80 (15.2%)	139 (26.3%)	47 (8.9%)	4
P_73	74 (14.1%)	296 (56.1%)	103 (19.5%)	24 (4.5%)	25 (4.7%)	6 (1.1%)	4
P_74	61 (11.6%)	324 (61.4%)	89 (16.8%)	27 (5.1%)	23 (4.3%)	4 (0.8%)	4

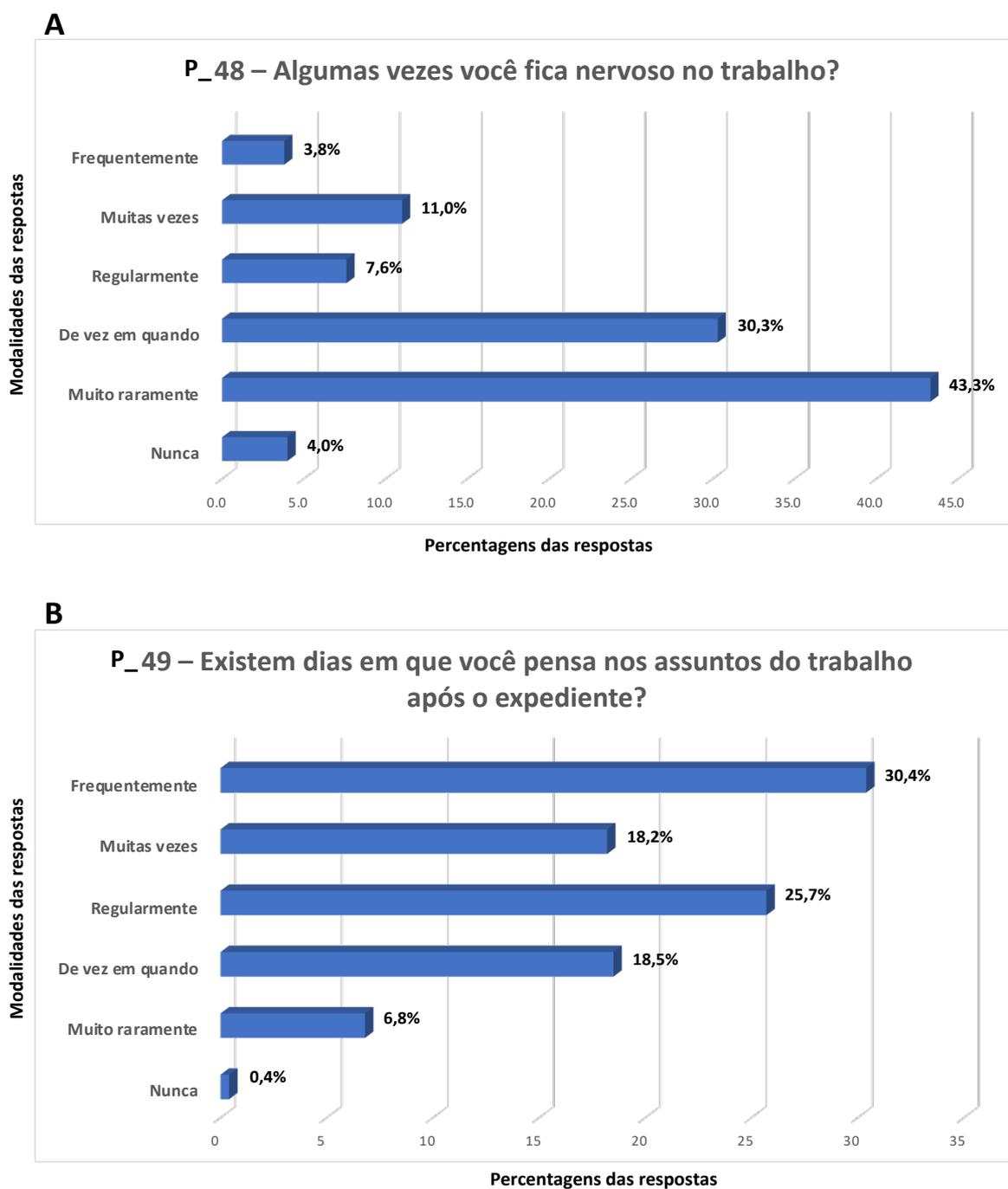
Da análise das respostas dos participantes às perguntas P\_46 e P\_47, observou-se que, respectivamente, 67,0% e 63,4% deles nunca, muito raramente ou de vez em quando algumas vezes sentem-se estressados ou tensos no trabalho (**Figura 6**). Em relação à distribuição quanto ao gênero, as percentagens de respostas para a opção “Muito raramente” em ambas variáveis foram significativamente superiores para os policiais comparada com as das policiais (**Figura 7**). Por outro lado, as policiais demonstraram uma tendência de respostas para a opção “Frequentemente” em ambas variáveis. Quanto às respostas à pergunta P\_48, verificou-se que 77,6% dos participantes nunca, muito raramente ou de vez em quando algumas vezes sentem-se nervosos no trabalho (**Figura 8**). Quando ao gênero, os policiais responderam a opção “Muito raramente” em percentagem significativamente superior comparada com as policiais, que apresentaram uma tendência para a opção “Frequentemente” (**Figura 9**). Quanto perguntado se os participantes pensam nos assuntos do trabalho após o expediente, 74,3% responderam que isso acontece regularmente, muitas vezes ou frequentemente, sendo que foram as policiais que responderam a opção “Frequentemente” em percentagem significativamente superior em relação aos policiais (**Figuras 8 e 9**).



**Figura 6.** Percentagem das respostas dadas pelos participantes em relação à percepção de estresse (**A**) e tensão (**B**) no trabalho (pesquisa “Complexidade Social e Ação Policial: uma análise a partir da Polícia Rodoviária Federal”, coordenada pelo Professor Vicente Riccio Neto).



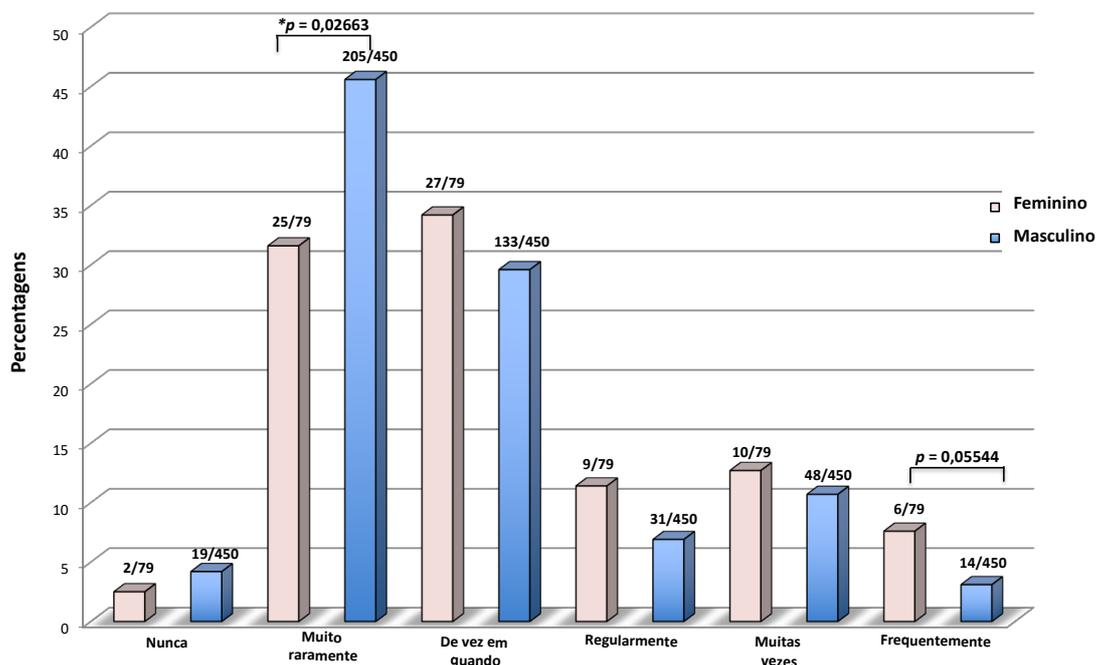
**Figura 7.** Distribuição por gênero das percentagens das respostas dadas pelos participantes em relação à percepção de estresse (A) ou tensão (B) no trabalho, como indicativos de estresse ocupacional (pesquisa “Complexidade Social e Ação Policial: uma análise a partir da Polícia Rodoviária Federal”, coordenada pelo Professor Vicente Riccio Neto).



**Figura 8.** Percentagem das respostas dadas pelos participantes em relação à percepção de nervosismo (A) e ao comportamento de pensar no trabalho após o expediente (B) (pesquisa “Complexidade Social e Ação Policial: uma análise a partir da Polícia Rodoviária Federal”, coordenada pelo Professor Vicente Riccio Neto).

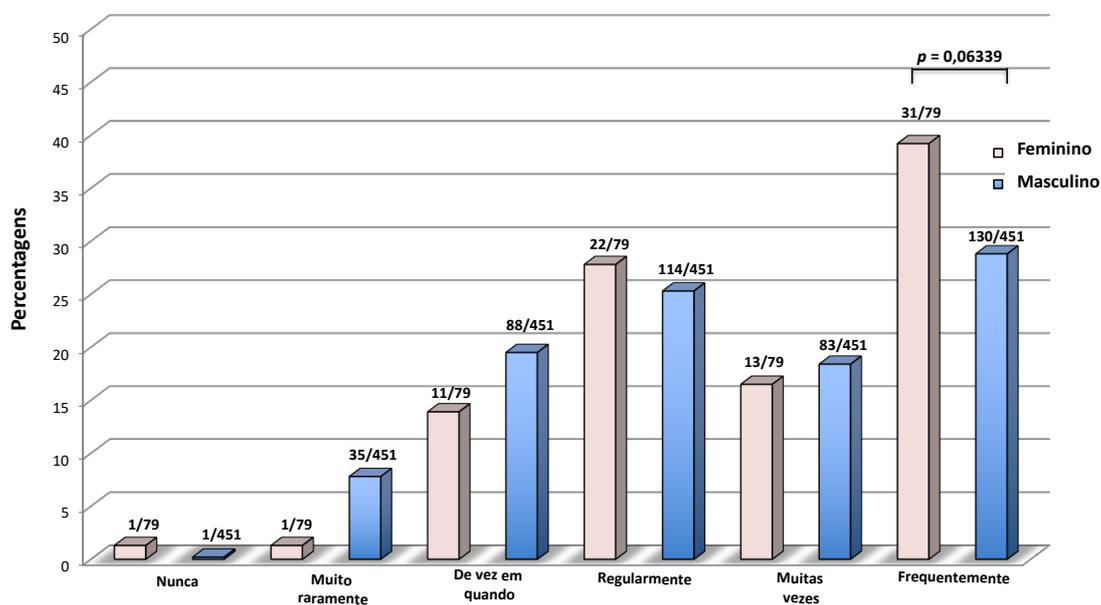
A

P\_48 - Algumas vezes você fica nervoso no trabalho?



B

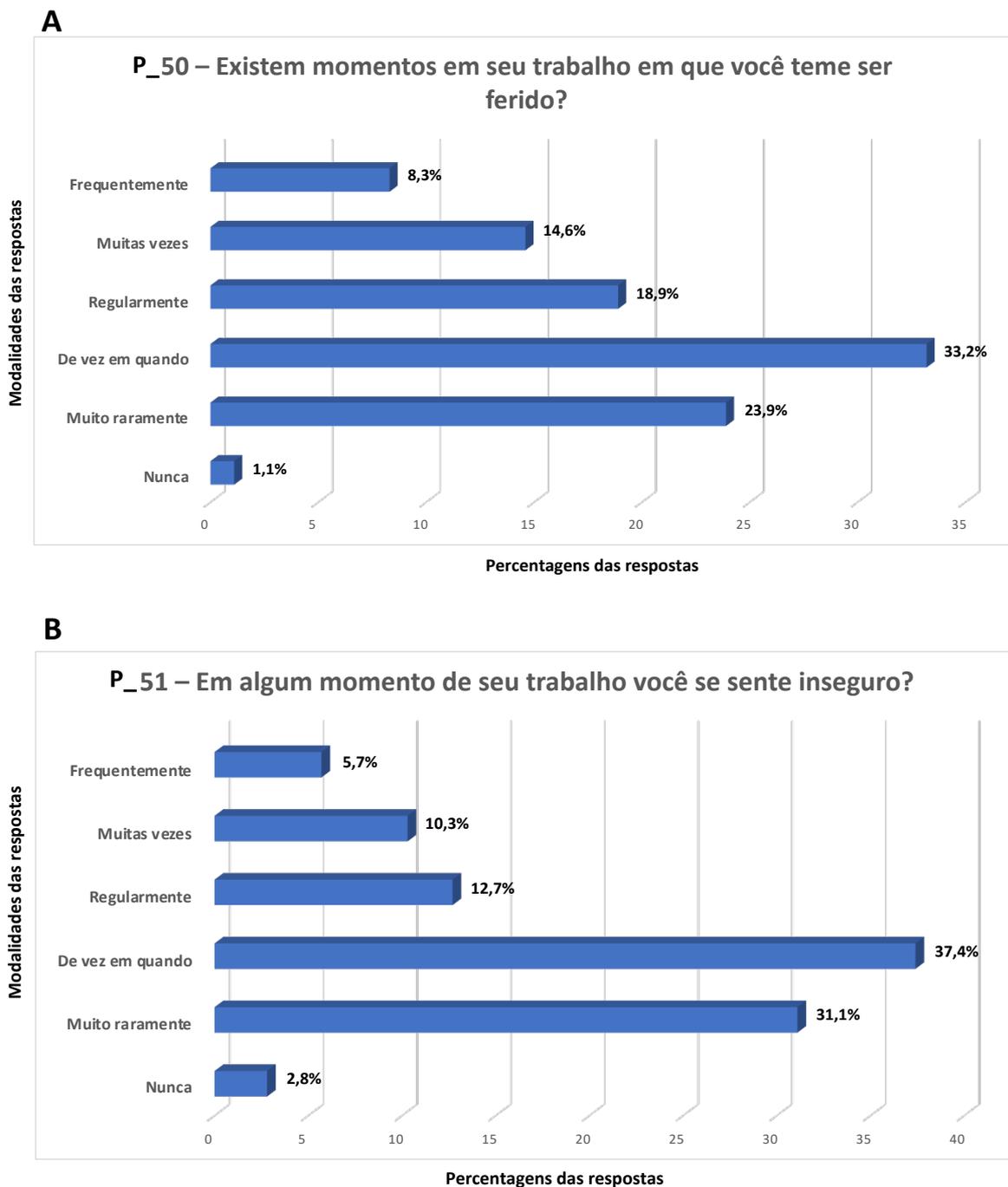
P\_49 - Existem dias em que você pensa nos assuntos do trabalho após o expediente?



**Figura 9.** Distribuição por gênero das percentagens das respostas dadas pelos participantes em relação à percepção de nervosismo no trabalho (A) ou ao comportamento de pensar no trabalho após o expediente (B), como indicativos de estresse ocupacional (pesquisa “Complexidade Social e Ação Policial: uma análise a partir da Polícia Rodoviária Federal”, coordenada pelo Professor Vicente Riccio Neto).

Para as perguntas P\_50 e P\_51, que se referem às condições estressantes de temor de serem feridos ou de insegurança no trabalho, observou-se que, respectivamente, 58,2% e 71,3% deles nunca, muito raramente ou de vez em quando em algum momento apresentam esse tipo de sentimento (**Figura 10**). Quanto às diferenças de gênero, nenhum resultado diferencial significativo foi observado para ambas variáveis, embora uma tendência maior para os policiais, comparados com as policiais, quanto ao temor de ser ferido para a opção “de vez em quando”, somente (**Figura 11**).

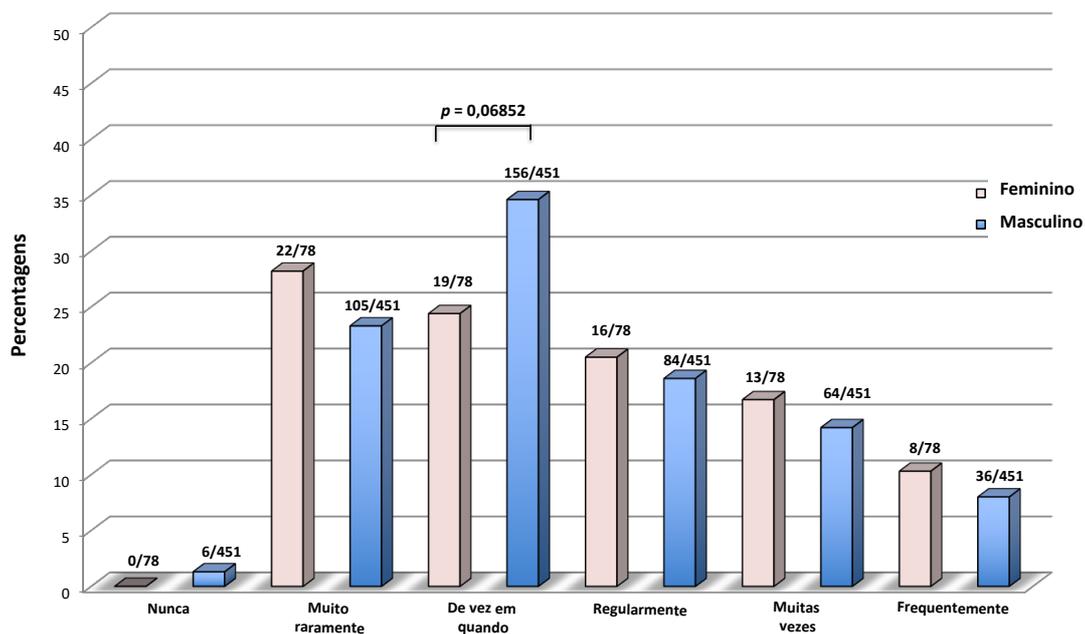
Da análise das respostas dos participantes ao conjunto de perguntas P\_62, P\_63, P\_64, P\_65, P\_66, P\_69, P\_71 e P\_74, relativas aos critérios para a percepção e a tendência dos participantes ao uso de câmeras acopladas ao uniforme ou de outras formas de registro das atividades operacionais, resultados muito relevantes foram observados. Dentre essas variáveis, aquelas que requeriam uma resposta positiva para o registro das atividades operacionais, as maiores percentagens foram concentradas nas opções “Útil”, “Muito útil”, “Concordo”, ou “Concordo totalmente”, enquanto aquelas que requeriam uma resposta negativa, as maiores percentagens foram concentradas nas opções “discordo” ou “Discordo totalmente”. De fato, a soma das percentagens na mediana superior dos escores padronizados para cada uma dessas variáveis apresentou valores entre 88,4% e 98,8% para policiais do gênero feminino e entre 79,5% e 87,9% para policiais do gênero masculino, porém sem diferença estatística significativa entre gêneros (**Figuras 12-15**).



**Figura 10.** Percentagem das respostas dadas em relação ao temor em ser ferido durante o trabalho (**A**) e ao nível de segurança percebida no trabalho (**B**) (pesquisa “Complexidade Social e Ação Policial: uma análise a partir da Polícia Rodoviária Federal”, coordenada pelo Professor Vicente Riccio Neto).

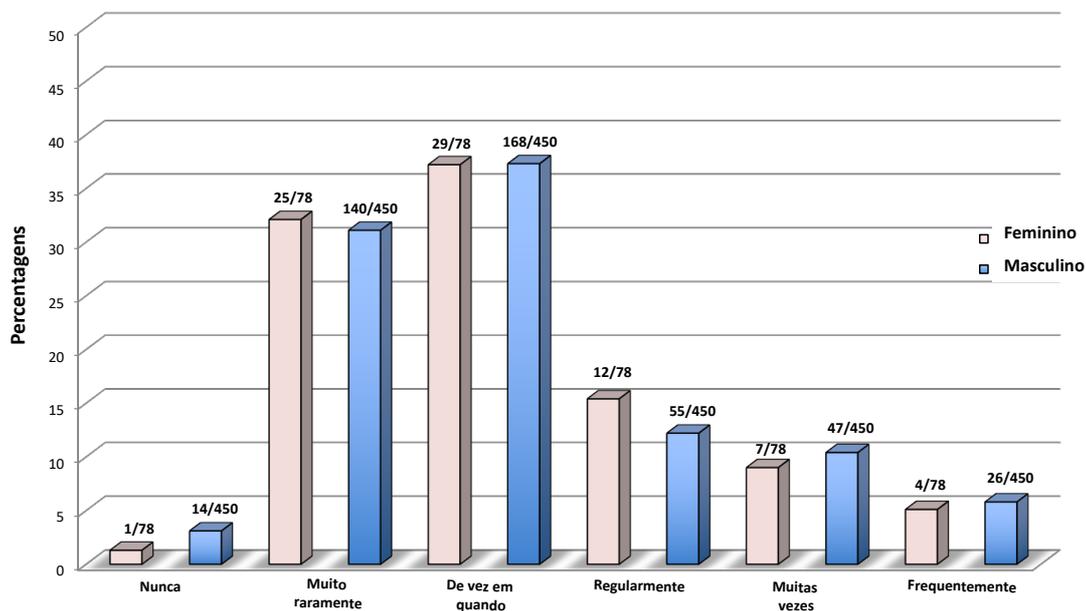
A

P\_50 - Existem momentos em seu trabalho em que você teme ser ferido?

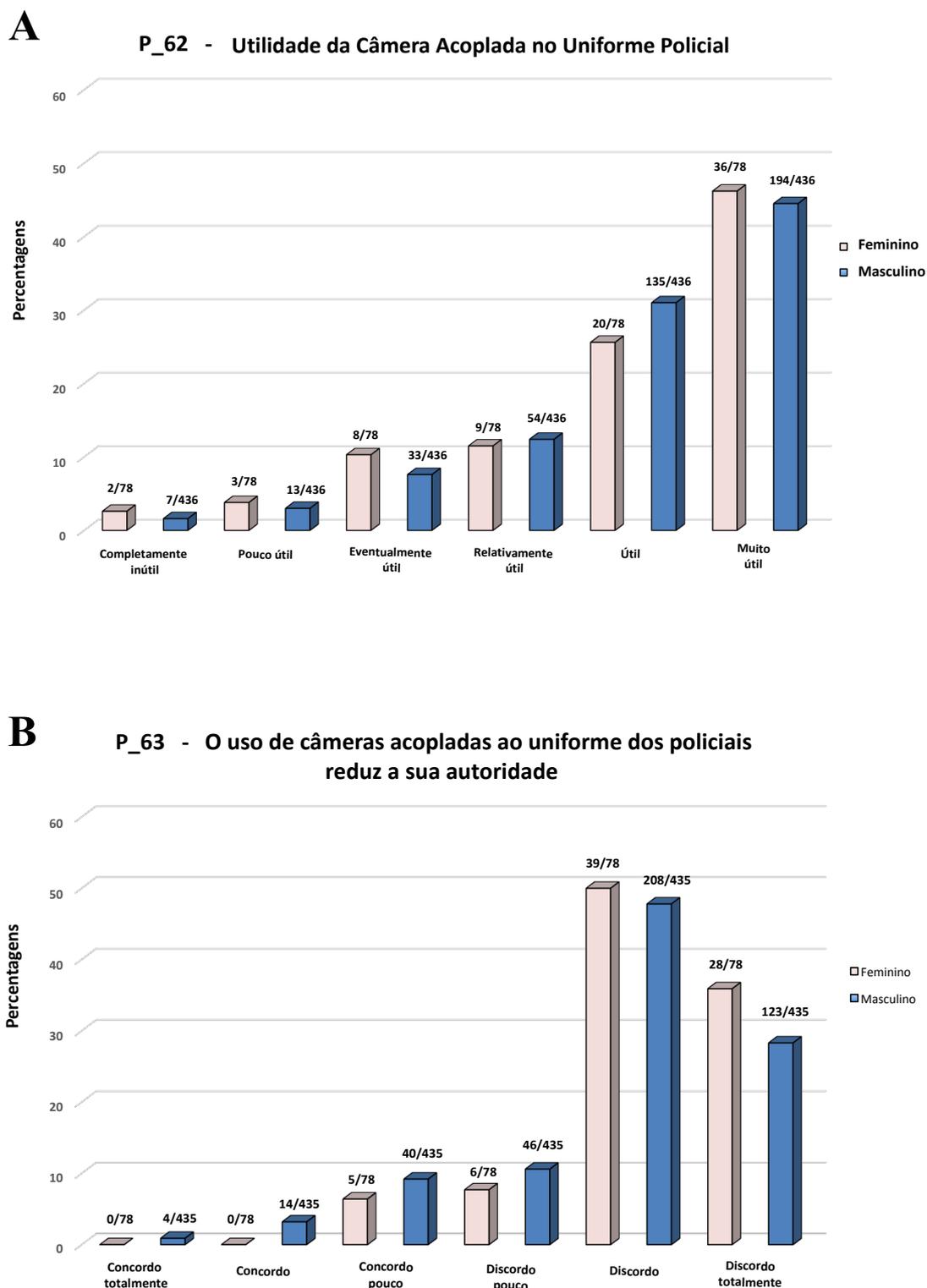


B

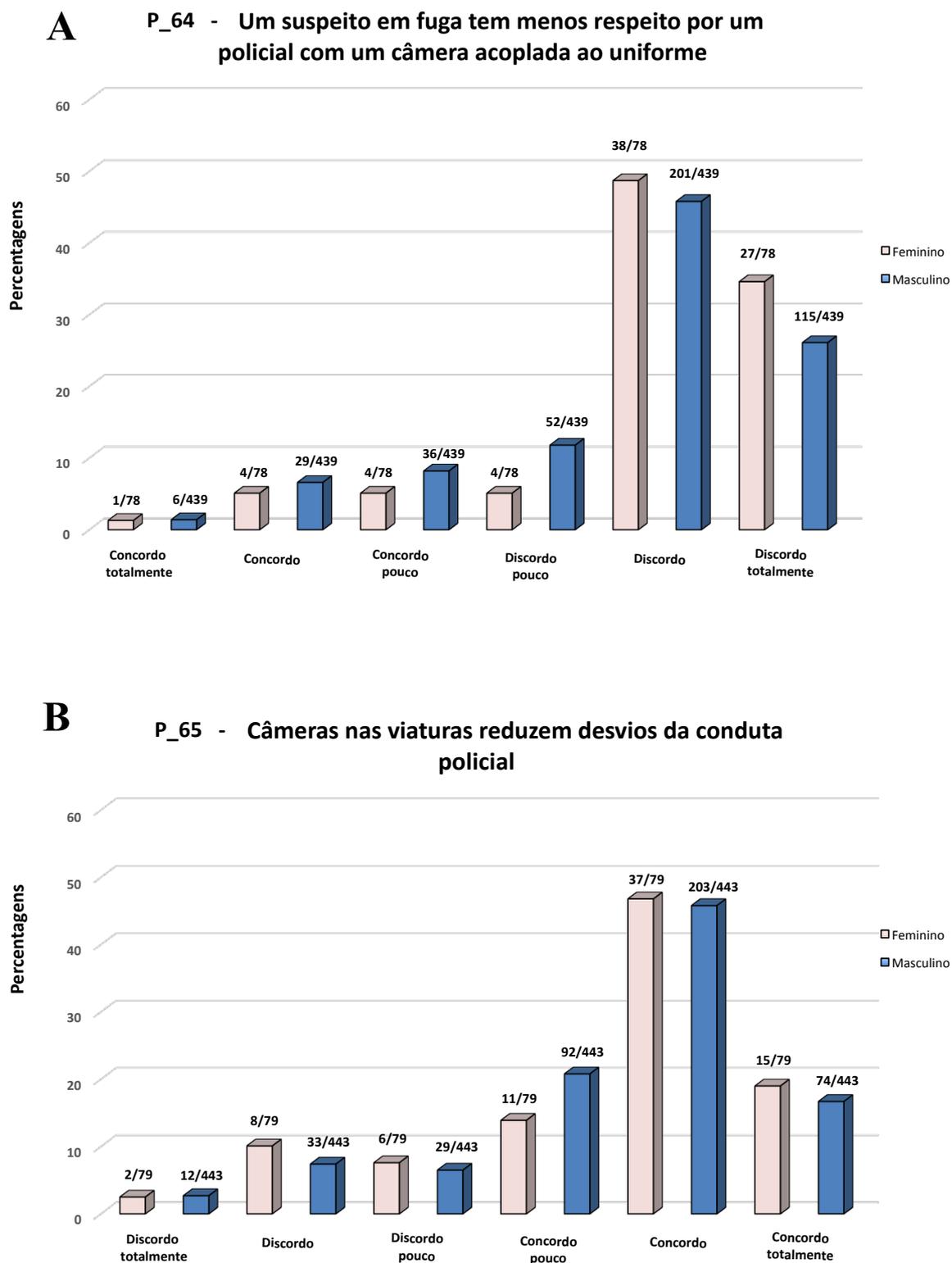
P\_51 - Em algum momento de seu trabalho você se sente inseguro?



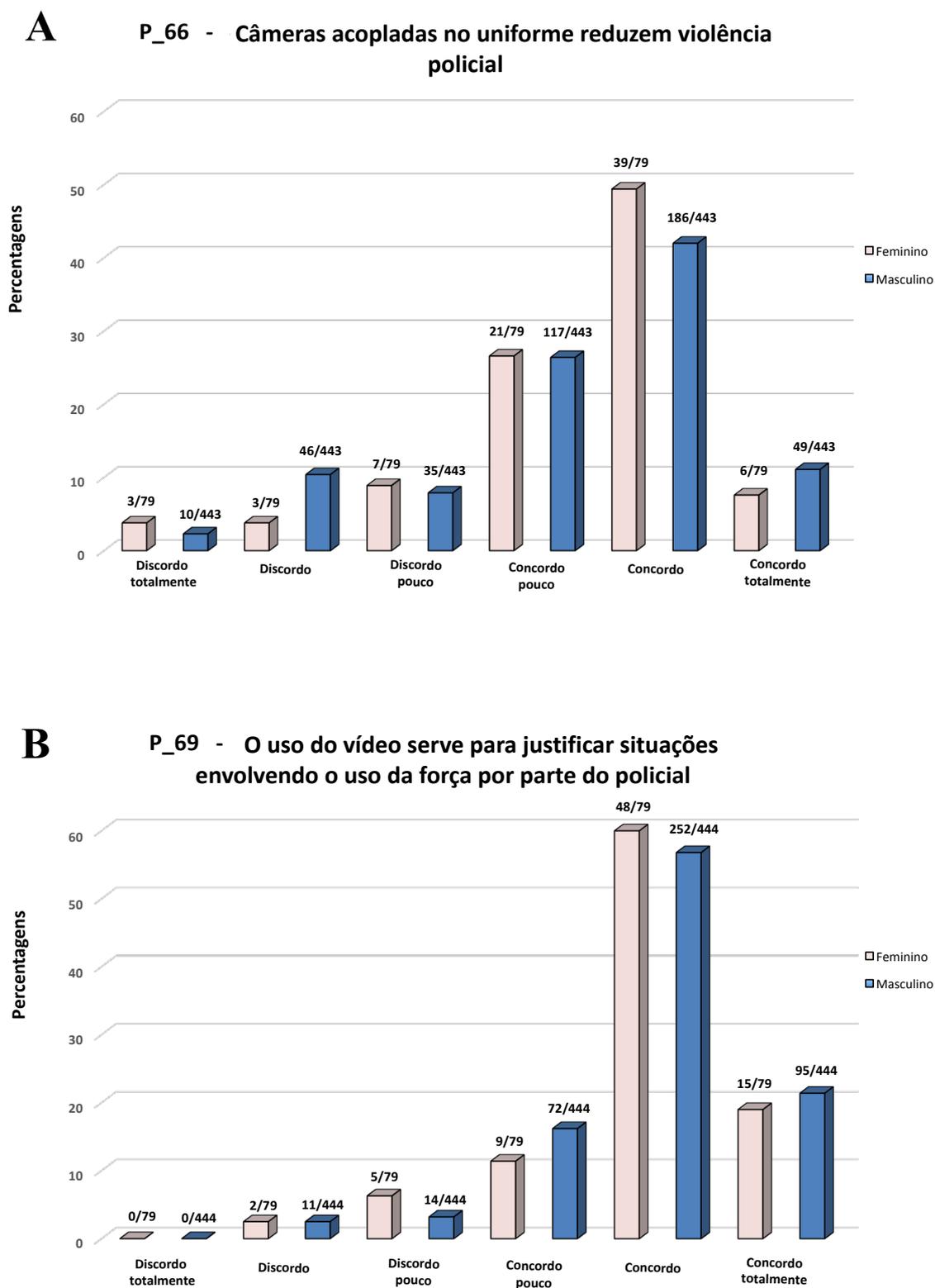
**Figura 11.** Distribuição por gênero das percentagens das respostas dadas pelos participantes em relação ao temor em ser ferido durante o trabalho (A) ou quanto ao nível de segurança percebida no trabalho, como indicativos de estresse ocupacional (B) (pesquisa “Complexidade Social e Ação Policial: uma análise a partir da Polícia Rodoviária Federal”, coordenada pelo Professor Vicente Riccio Neto).



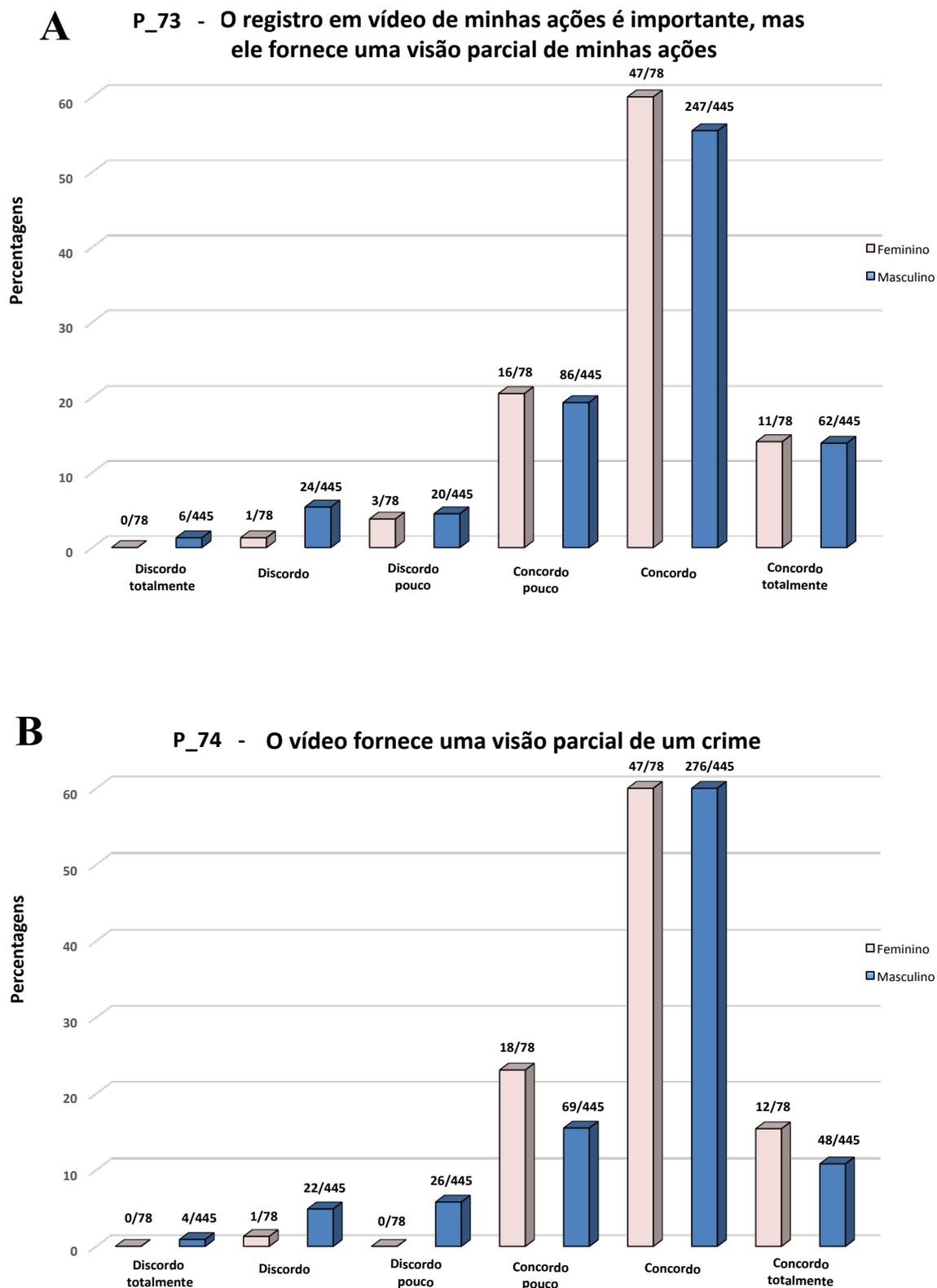
**Figura 12.** Distribuição por gênero dos participantes em relação à percepção deles sobre a utilidade da câmera acolpada ao uniforme policial (**A**) e quanto à redução da autoridade desses policiais (**B**) (pesquisa “Complexidade Social e Ação Policial: uma análise a partir da Polícia Rodoviária Federal”, coordenada pelo Professor Vicente Riccio Neto).



**Figura 13.** Distribuição por gênero dos participantes em relação à percepção deles se um suspeito em fuga tem menos respeito por um policial com câmara acoplada ao uniforme (A) e se câmeras nas viaturas reduzem desvios de conduta policial (B) (pesquisa “Complexidade Social e Ação Policial: uma análise a partir da Polícia Rodoviária Federal”, coordenada pelo Professor Vicente Riccio Neto).



**Figura 14.** Distribuição por gênero dos participantes em relação à percepção deles se câmeras acopladas no uniforme reduzem violência policial (**A**) e se o uso de vídeo serve para justificar situações envolvendo força policial (**B**) (pesquisa “Complexidade Social e Ação Policial: uma análise a partir da Polícia Rodoviária Federal”, coordenada pelo Professor Vicente Riccio Neto).



**Figura 15.** Distribuição por gênero dos participantes em relação à percepção deles se o registro em vídeo fornece uma visão parcial das ações policiais (A) e se o vídeo fornece uma visão parcial de um crime (B) (pesquisa “Complexidade Social e Ação Policial: uma análise a partir da Polícia Rodoviária Federal”, coordenada pelo Professor Vicente Riccio Neto).

No que concerne à determinação dos índices de correlação não paramétrica de Spearman para as variáveis categóricas ordinais do presente estudo, analisando-se primeiramente as respostas dos participantes ao questionário dentre aquelas relativas às situações de estresse ocupacional e que são pertencentes à seção temática “Valorização do Policial Rodoviário Federal” do questionário, observou-se a existência de índices positivos altamente significantes ( $p < 0,001$ ). Enfatiza-se que, segundo as exigências adotadas para a interpretação da força dessa correlação, observou-se que esses índices variaram de correlação alta positiva a mínima correlação mínima positiva (**Tabela 4; Figuras 16 e 17**).

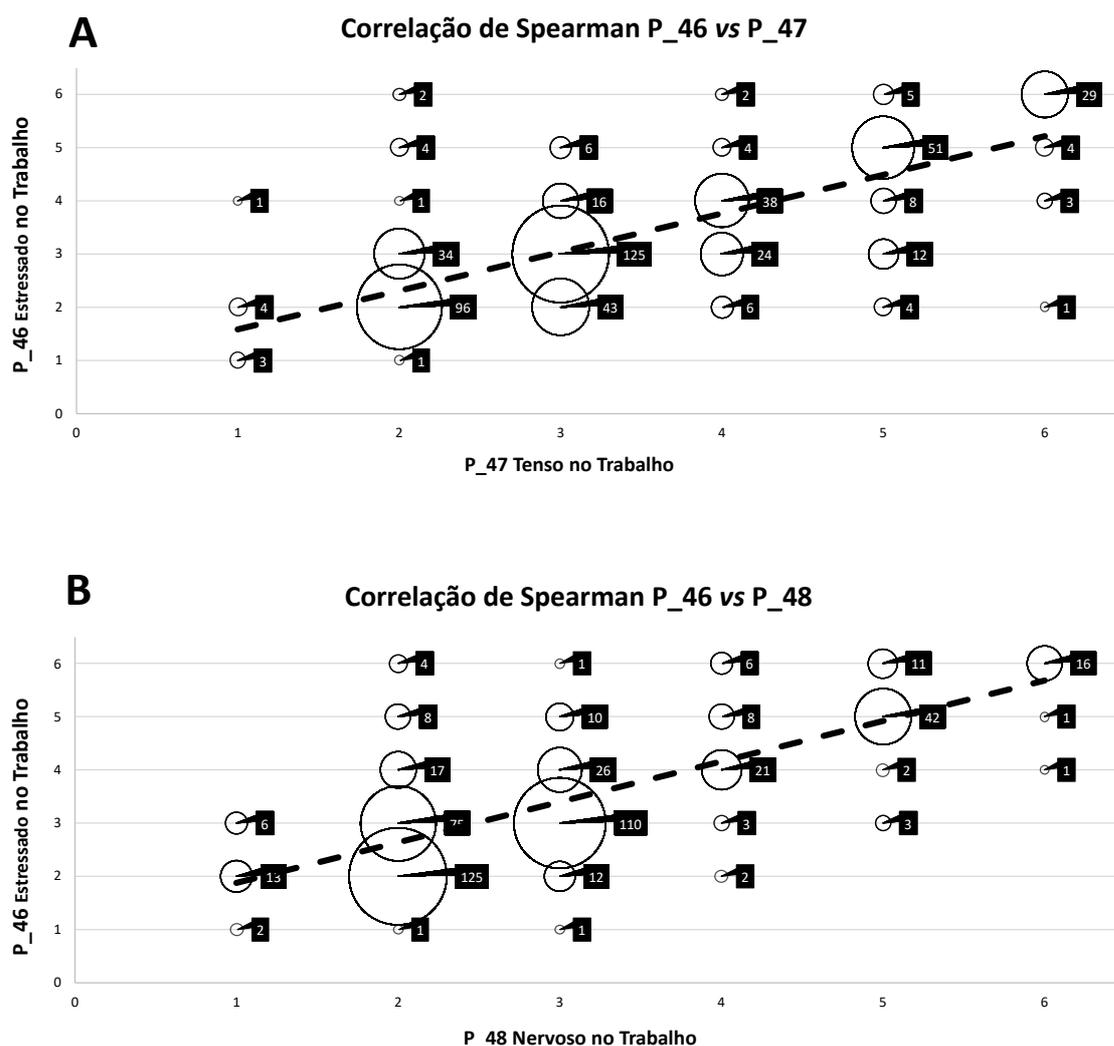
**Tabela 4.** Determinação dos índices de correlação não paramétrica de Spearman entre variáveis categóricas ordinais, a partir da análise das respostas dos participantes ao questionário relativas às situações de estresse ocupacional, dentro da seção temática “Valorização do Policial Rodoviário Federal”.

Estatística		P_46	P_47	P_48	P_49	P_50	P_51
P_46	Rho	1	0,7192	0,6796	0,4301	0,2981	0,2614
	p	<0.001*	<0.001*	<0.001*	<0.001*	<0.001*	<0.001*
P_47	Rho	0,7192	1	0,6441	0,3697	0,3918	0,3094
	p	<0.001*	<0.001*	<0.001*	<0.001*	<0.001*	<0.001*
P_48	Rho	0,6796	0,6441	1	0,3091	0,32	0,3295
	p	<0.001*	<0.001*	<0.001*	<0.001*	<0.001*	<0.001*
P_49	Rho	0,4301	0,3697	0,3091	1	0,1642	0,1447
	p	<0.001*	<0.001*	<0.001*	<0.001*	1,00E-04	9,00E-04
P_50	Rho	0,2981	0,3918	0,32	0,1642	1	0,6708
	p	<0.001*	<0.001*	<0.001*	1,00E-04	<0.001*	<0.001*
P_51	Rho	0,2614	0,3094	0,3295	0,1447	0,6708	1
	p	<0.001*	<0.001*	<0.001*	9,00E-04	<0.001*	<0.001*

LEGENDA

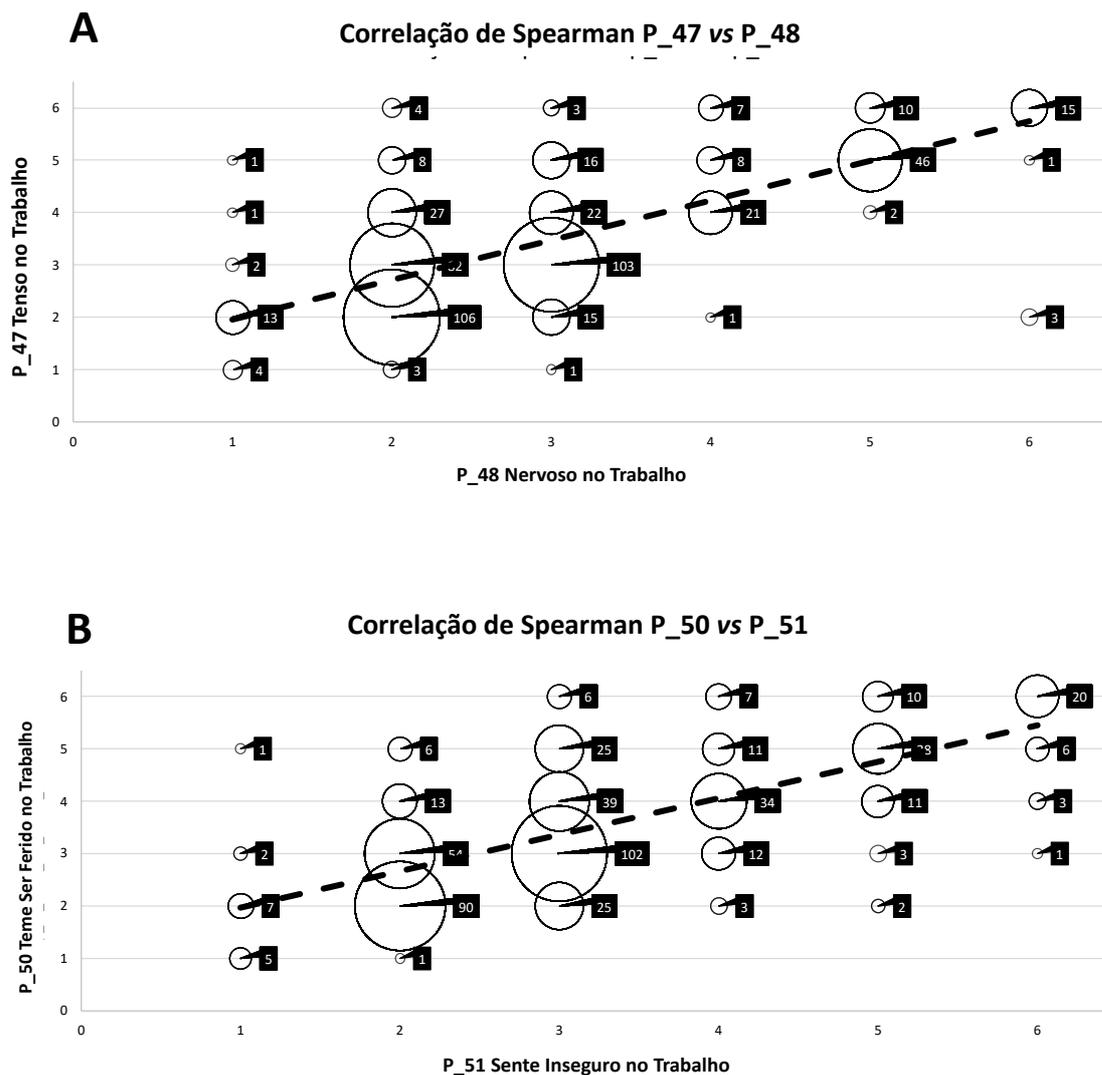
Rho	Interpretação
.90 to 1.00 (-.90 to -1.00)	Correlação muito alta positiva (negativa)
.70 to .90 (-.70 to -.90)	Correlação alta positiva (negativa)
.50 to .70 (-.50 to -.70)	Correlação moderada positiva (negativa)
.30 to .50 (-.30 to -.50)	Correlação baixa positiva (negativa)
.00 to .30 (.00 to -.30)	Correlação mínima

Adaptado de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3576830/>



**Figura 16.** Curvas de correlação obtidas a partir dos escores padronizados em função das respostas relativas às situações de estresse ocupacional, quando as variáveis categóricas ordinais “tenso no trabalho” vs “estressado no trabalho” (A) e “nervoso no trabalho” vs “estressado no trabalho” (B) foram analisadas (pesquisa “Complexidade Social e Ação Policial: uma análise a partir da Polícia Rodoviária Federal”, coordenada pelo Professor Vicente Riccio Neto).

Quando os índices de correlação não paramétrica de Spearman foram determinados dentre as variáveis referentes às respostas dos participantes frente à tendência dos policiais para o registro de suas atividades operacionais, pertencentes à seção temática “Relação com a Mídia”, observou-se também a existência de índices de correlação altamente significantes ( $p < 0,001$ ).



**Figura 17.** Curvas de correlação obtidas a partir dos escores padronizados em função das respostas relativas às situações de estresse ocupacional, quando as variáveis categóricas ordinais “nervoso no trabalho” vs “tenso no trabalho” (A) e “sente inseguro no trabalho” vs “teme ser ferido no trabalho” (B) foram analisadas (pesquisa “Complexidade Social e Ação Policial: uma análise a partir da Polícia Rodoviária Federal”, coordenada pelo Professor Vicente Riccio Neto).

Segundo o mesmo critério adotado para a interpretação da força desses índices de correlação, observou-se uma variação de correlação moderada positiva a correlação mínima positiva (Tabela 5; Figuras 18 e 19). Digno de nota constitui o fato de que um único índice resultou em uma correlação baixa negativa, com significância estatística de 0,001 e valor igual a -0,4213, quando as variáveis P\_71 e P\_72 foram comparadas (Figura 19B).

**Tabela 5.** Determinação dos índices de correlação não paramétrica de Spearman entre variáveis categóricas ordinais, a partir da análise das respostas dos participantes ao questionário relativas à tendência dos policiais para o registro de suas atividades operacionais, dentro da seção temática “Relação com a Mídia”.

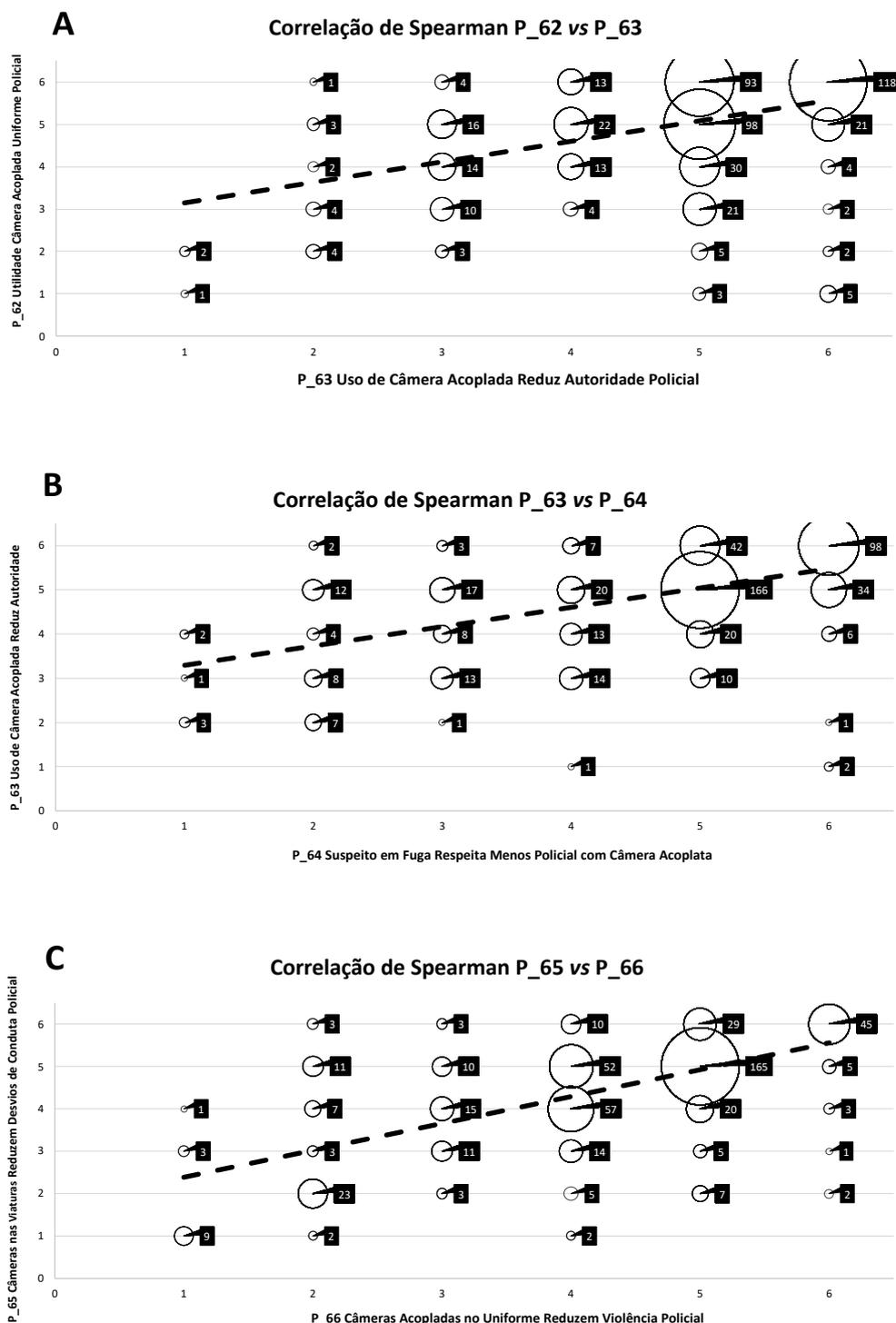
Estadística		P_62	P_63	P_64	P_65	P_66	P_67	P_68	P_69	P_70	P_71	P_72	P_73	P_74
P_62	Rho	1	0.4623	0.2876	0.2749	0.2576	0.2357	0.1138	0.3613	0.2636	0.3247	-0.1405	0.0869	0.0744
	p		<0.001*	<0.001*	<0.001*	<0.001*	<0.001*	0.0091*	<0.001*	<0.001*	<0.001*	0.0013*	0.047*	0.089
P_63	Rho	0.4623	1	0.5707	0.2463	0.256	0.2957	0.1073	0.3771	0.1561	0.1866	-0.0393	0.0968	0.0594
	p	<0.001*	<0.001*	<0.001*	<0.001*	<0.001*	<0.001*	0.0143*	<0.001*	4.00E-04	<0.001*	0.3713	0.0275*	0.1767
P_64	Rho	0.2876	0.5707	1	0.2476	0.2169	0.2937	0.0875	0.2991	0.0772	0.1772	-0.0462	0.0706	0.0696
	p	<0.001*	<0.001*	<0.001*	<0.001*	<0.001*	<0.001*	0.0456*	<0.001*	0.0777	<0.001*	0.2916	0.1071	0.1122
P_65	Rho	0.2749	0.2463	0.2476	1	0.5856	0.4031	0.2295	0.3339	0.0746	0.2708	-0.1675	0.0705	0.111
	p	<0.001*	<0.001*	<0.001*	<0.001*	<0.001*	<0.001*	<0.001*	<0.001*	0.087	<0.001*	0.0001	0.1059	0.0107*
P_66	Rho	0.2576	0.256	0.2169	0.5856	1	0.4428	0.2538	0.3346	0.1096	0.2242	-0.1961	0.027	0.0461
	p	<0.001*	<0.001*	<0.001*	<0.001*	<0.001*	<0.001*	<0.001*	<0.001*	0.0117*	<0.001*	<0.001*	0.536	0.2909
P_67	Rho	0.2357	0.2957	0.2937	0.4031	0.4428	1	0.4158	0.4437	0.1219	0.1991	-0.1366	0.1227	0.1484
	p	<0.001*	<0.001*	<0.001*	<0.001*	<0.001*	<0.001*	<0.001*	<0.001*	0.005*	<0.001*	0.0017*	0.0048*	0.0006
P_68	Rho	0.1138	0.1073	0.0875	0.2295	0.2538	0.4158	1	0.2892	0.0476	0.1206	-0.046	0.1385	0.1525
	p	0.0091*	0.0143*	0.0456*	<0.001*	<0.001*	<0.001*	<0.001*	<0.001*	0.2737	0.0056*	0.2906	0.0014*	0.0004
P_69	Rho	0.3613	0.3771	0.2991	0.3339	0.3346	0.4437	0.2892	1	0.1637	0.324	-0.1279	0.115	0.0919
	p	<0.001*	<0.001*	<0.001*	<0.001*	<0.001*	<0.001*	<0.001*	<0.001*	0.0002	<0.001*	0.0032*	0.0082*	0.0347*
P_70	Rho	0.2636	0.1561	0.0772	0.0746	0.1096	0.1219	0.0476	0.1637	1	0.2486	-0.1838	-0.006	-0.0003
	p	<0.001*	4.00E-04	0.0777	0.087	0.0117*	0.005*	0.2737	0.0002	<0.001*	<0.001*	<0.001*	0.8906	0.9948
P_71	Rho	0.3247	0.1866	0.1772	0.2708	0.2242	0.1991	0.1206	0.324	0.2486	1	-0.4213	-0.0204	-0.0391
	p	<0.001*	<0.001*	<0.001*	<0.001*	<0.001*	<0.001*	0.0056*	<0.001*	<0.001*	<0.001*	<0.001*	0.64	0.3707
P_72	Rho	-0.1405	-0.0393	-0.0462	-0.1675	-0.1961	-0.1366	-0.046	-0.1279	-0.1838	-0.4213	1	0.2021	0.2483
	p	0.0013*	0.3713	0.2916	0.0001	<0.001*	0.0017*	0.2906	0.0032*	<0.001*	<0.001*	<0.001*	<0.001*	<0.001*
P_73	Rho	0.0869	0.0968	0.0706	0.0705	0.027	0.1227	0.1385	0.115	-0.006	-0.0204	0.2021	1	0.6222
	p	0.047*	0.0275*	0.1071	0.1059	0.536	0.0048*	0.0014*	0.0082*	0.8906	0.64	<0.001*	<0.001*	<0.001*
P_74	Rho	0.0744	0.0594	0.0696	0.111	0.0461	0.1484	0.1525	0.0919	-0.0003	-0.0391	0.2483	0.6222	1
	p	0.089	0.1767	0.1122	0.0107*	0.2909	0.0006	0.0004	0.0347*	0.9948	0.3707	<0.001*	<0.001*	<0.001*

LEGENDA

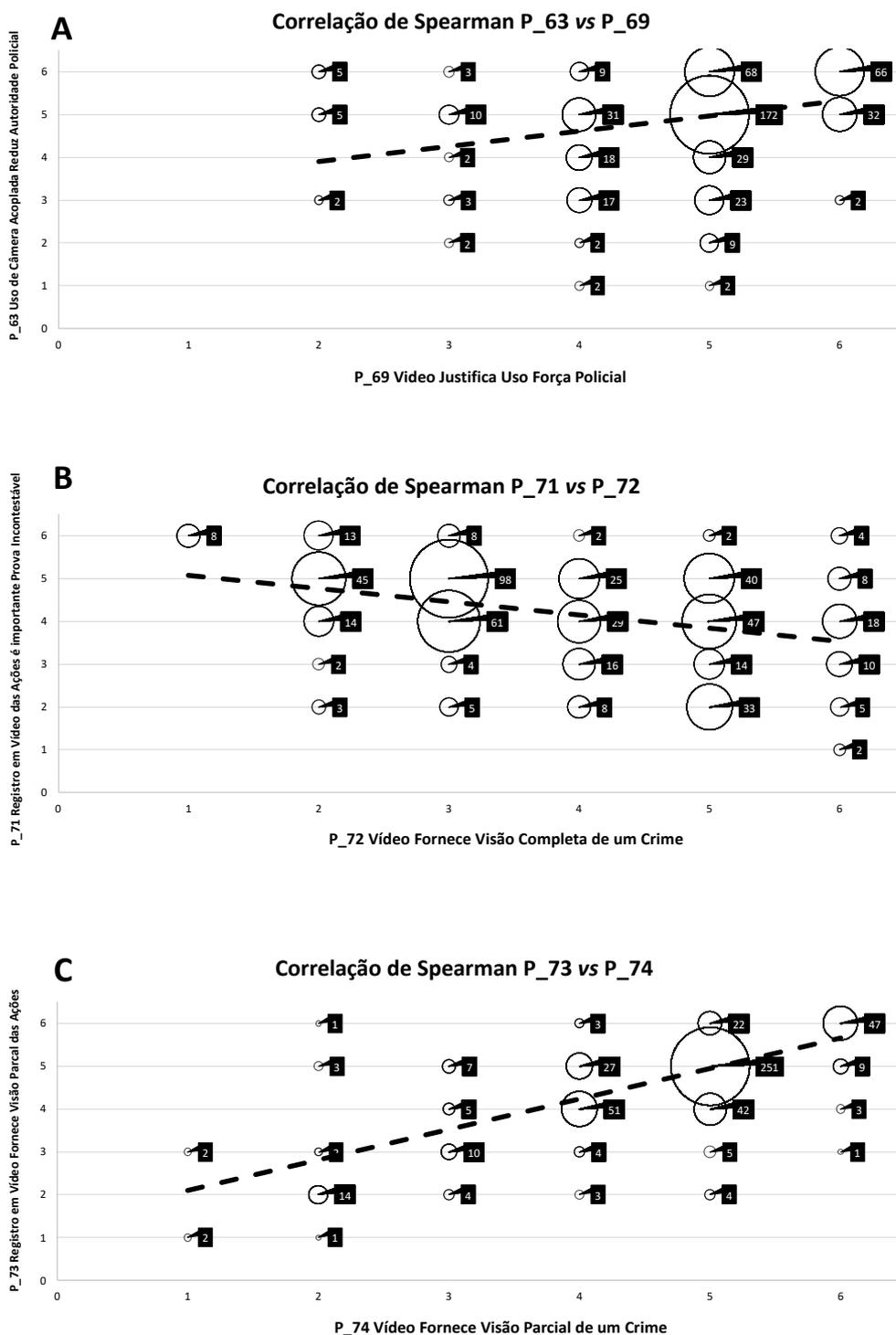
Rho	Interpretação
.90 to 1.00 (-.90 to -1.00)	Correlação muito alta positiva (negativa)
.70 to .90 (-.70 to -.90)	Correlação alta positiva (negativa)
.50 to .70 (-.50 to -.70)	Correlação moderada positiva (negativa)
.30 to .50 (-.30 to -.50)	Correlação baixa positiva (negativa)
.00 to .30 (.00 to -.30)	Correlação mínima

Adaptado de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3576830/>

Por outro lado, quando foram determinados os índices de correlação não paramétrica de Spearman entre variáveis categóricas ordinais, a partir da análise das respostas dos participantes relativas às situações de estresse ocupacional, da seção temática “Valorização do Policial Rodoviário Federal” vs à tendência dos policiais para o registro de suas atividades operacionais, da seção temática “Relação com a Mídia”, observou-se resultados indicativos de correlação mínima, a ampla maioria não estatisticamente significativa ( $p > 0,05$ ) como demonstrado na Tabela 6 e na Figura 20.



**Figura 18.** Curvas de correlação obtidas a partir dos escores padronizados em função das respostas relativas à relação com a média, quando as variáveis categóricas ordinais “redução da autoridade policial” vs “utilidade das câmeras” (A), “respeito policial” vs “uso de câmeras” (B); “redução da violência policial” vs “câmeras nas viaturas” (C) foram analisadas (pesquisa “Complexidade Social e Ação Policial: uma análise a partir da Polícia Rodoviária Federal”, coordenada pelo Professor Vicente Riccio Neto).



**Figura 19.** Curvas de correlação obtidas a partir dos escores padronizados em função das respostas relativas à relação com a mídia, quando as variáveis categóricas ordinais “vídeo justificando a força policial” vs “redução da violência policial” (A), “vídeo fornecendo visão completa de um crime” vs “vídeo como prova incontestável” (B); “vídeo fornecendo visão completa de um crime” vs “vídeo fornecendo visão parcial das ações” (C) foram analisadas (pesquisa “Complexidade Social e Ação Policial: uma análise a partir da Polícia Rodoviária Federal”, coordenada pelo Professor Vicente Riccio Neto).

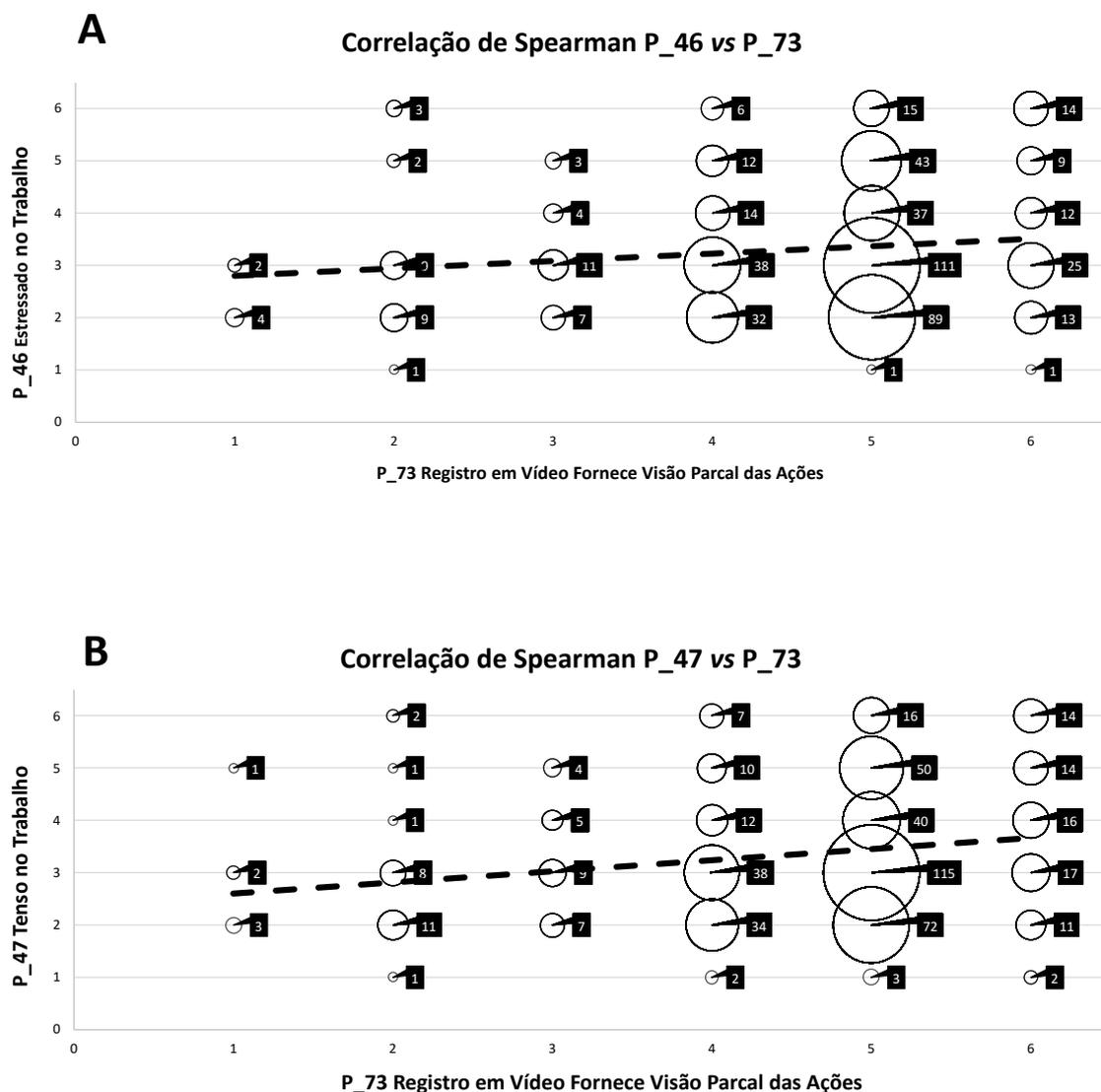
**Tabela 6.** Determinação dos índices de correlação não paramétrica de Spearman entre variáveis categóricas ordinais, a partir da análise das respostas dos participantes relativas às situações de estresse ocupacional, da seção temática “Valorização do Policial Rodoviário Federal” vs à tendência dos policiais para o registro de suas atividades operacionais, da seção temática “Relação com a Mídia”.

Estadística		P_46	P_47	P_48	P_49	P_50	P_51
P_62	Rho	-0.0666	-0.0203	-0.0779	-0.0207	-0.0621	-0.0583
	p	0.1281	0.6438	0.0749	0.6371	0.1559	0.1833
P_63	Rho	-0.0361	0.0086	-0.0315	0.0337	-0.0448	-0.0766
	p	0.4124	0.8451	0.4745	0.4438	0.3086	0.0817
P_64	Rho	-0.0143	0.0019	-0.0045	0.0483	-0.0682	-0.099
	p	0.7449	0.9659	0.9188	0.2706	0.1199	0.0238*
P_65	Rho	0.0151	0.0747	-0.0057	0.0295	-0.0069	0.0472
	p	0.7284	0.0864	0.8965	0.499	0.8752	0.28
P_66	Rho	-0.0686	-0.0499	-0.0569	-0.0635	-0.0155	0.0149
	p	0.1153	0.2522	0.192	0.145	0.7222	0.7324
P_67	Rho	-0.1007	0.0145	-0.0627	0.0357	-9.00E-04	0.0169
	p	0.0206*	0.7387	0.1504	0.413	0.9827	0.6989
P_68	Rho	0.0347	0.0662	-0.031	-0.0096	0.0809	0.0258
	p	0.4253	0.1284	0.4769	0.8253	0.0631	0.5544
P_69	Rho	-0.0615	0.0204	-0.0229	0.029	0.0656	-0.0088
	p	0.1582	0.6398	0.5988	0.5056	0.1319	0.8407
P_70	Rho	-0.096	-0.1258	-0.0474	-0.0304	0.0233	0.0014
	p	0.0273*	0.0037*	0.2765	0.485	0.5925	0.9747
P_71	Rho	-0.1306	-0.071	-0.0867	-0.1091	-0.034	0.0093
	p	0.0027*	0.1037	0.0468*	0.0123*	0.4368	0.832
P_72	Rho	0.1127	0.1471	0.0428	0.1578	0.064	-0.0265
	p	0.0095*	7.00E-04	0.3263	0.0003	0.1419	0.5435
P_73	Rho	0.1345	0.1981	0.0823	0.1361	0.0711	0.0856
	p	0.002*	<0.001*	0.0589	0.0017*	0.1021	0.0492*
P_74	Rho	0.044	0.1144	5.50E-03	0.0722	0.0394	0.0721
	p	0.3127	0.0085*	0.8989	0.0973	0.3654	0.098

## LEGENDA

Rho	Interpretação
.90 to 1.00 (-.90 to -.100)	Correlação muito alta positiva (negativa)
.70 to .90 (-.70 to -.90)	Correlação alta positiva (negativa)
.50 to .70 (-.50 to -.70)	Correlação moderada positiva (negativa)
.30 to .50 (-.30 to -.50)	Correlação baixa positiva (negativa)
.00 to .30 (.00 to -.30)	Correlação mínima

Adaptado de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3576830/>



**Figura 20** Curvas de correlação obtidas a partir dos escores padronizados em função das respostas relativas às situações de estresse ocupacional, da seção temática “Valorização do Policial Rodoviário Federal” vs à tendência dos policiais para o registro de suas atividades operacionais, da seção temática “Relação com a Mídia, quando as variáveis categóricas ordinais “registro em vídeo fornece visão parcial das ações” vs “estressado no trabalho” (A) e “registro em vídeo fornece visão parcial das ações” vs “tenso no trabalho” (B) foram analisadas (pesquisa “Complexidade Social e Ação Policial: uma análise a partir da Polícia Rodoviária Federal”, coordenada pelo Professor Vicente Riccio Neto).

## 6. DISCUSSÃO

Vivemos em uma sociedade digital e globalizada e nesta, as imagens vêm ocupando um espaço surpreendente. Nosso cotidiano cultural é revestido de imagens e isto traz também implicações para a Ciência do Direito (BANHATO; RICCIO, 2020).

As imagens vêm adentrando os tribunais, como recurso importante para validação de narrativas, como para constituição de provas (FERGUSON; SPIESEL, 2009). Mas também se nota sua presença fora dos tribunais, como as noções sobre o justo e a justiça que vão sendo formuladas pela sociedade em geral (BANHATO; RICCIO, 2020).

Dentro deste contexto de crescente valorização das imagens em nossa sociedade, a adoção progressiva do uso das câmeras corporais pelas polícias parece uma realidade dentro e fora do contexto brasileiro.

Embora o motivador central para a adoção da tecnologia das bodycams pareça ser a promessa de servir como um mecanismo de controle sobre a atividade policial, com uma esperada redução do uso da força, as câmeras corporais trazem, em potencial, uma série de benefícios para as Corporações e Agentes que a adotam, como um instrumento para sua proteção contra queixas infundadas, para produção de evidência ou provas sobre as ocorrências e para a melhoria ou aprimoramento de seus relatórios (LUM et al., 2019).

No caso específico do Brasil, haja vista os índices alarmantes de vitimização e letalidade em razão de intervenção policial (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2022), as discussões em torno da adoção das bodycams, têm sido presentes na atualidade seja nas grandes mídias, seja por um clamor da sociedade em geral (G1 Rio, 2022), seja pelos órgãos e pelas instituições de fiscalização da atividade policial, como os Ministérios Públicos. Como exemplo, tem-se o caso do Ministério Público Federal em Sergipe, que tem encampado esta discussão sobre o uso das bodycams pela PRF (MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL, 2023), como também o tem feito o Ministério de Justiça e de Segurança Pública e a própria corporação (GONÇALVES, 2023).

Ademais, a questão do estresse relacionado à atividade policial é uma realidade muito presente nas polícias brasileiras, conforme indicado por pesquisas nacionais (BEZERRA; MINAYO; CONSTANTINO, 2013) (LIPP; COSTA; NUNES, 2017) (PELEGRINI et al., 2018). Apenas neste ano de 2023 foram noticiados cinco casos de policiais que mataram seus colegas, três dos quais em razão da escala de serviço (FILHO, 2023). Assim, é urgente um aprofundamento sobre a saúde mental e o estresse relacionado à atividade policial das diversas corporações que compõe o sistema de segurança nacional.

Nota-se, pelos resultados da presente pesquisa, que uma parcela significativa dos policiais apresenta algum grau de percepção de estresse ocupacional, sendo que as policiais tendem a apresentar um maior nível de estresse no ambiente de trabalho, em relação aos colegas do gênero masculino. De fato, diante da pergunta se em algumas vezes as policiais sentem estresse, tensão, nervosismo no trabalho, houve percentagens maiores de respostas nas opções “frequentemente” e “muitas vezes”.

Acerca da percepção de estresse, cabe destacar que o questionário aplicado contém perguntas que buscam avaliar, em um segmento, percepção de estresse relacionado ao trabalho. Tais perguntas indicam indícios de estresse ocupacional, que poderão ser aprofundados futuramente por meio da aplicação de um instrumento específico e validado em território nacional para mensurar estresse ocupacional.

No presente estudo, com base nos resultados estatísticos, não foi encontrada correlação significativa entre a percepção de estresse e o registro de imagens captadas por câmeras corporais ou uso de smartphone, de modo que, com base na pesquisa realizada, não é possível dizer que a adoção desta tecnologia possa representar um aumento nos níveis de estresse de policiais rodoviários federais.

Assim, pode-se dizer que os resultados do presente estudo dizem a favor da adoção do uso das câmeras corporais na medida em que há receptividade a elas, sendo as câmeras percebidas como úteis e que não reduzem a autoridade policial, ao mesmo tempo que não parecem impactar nos níveis de estresse dos policiais.

A análise estatística da pesquisa apontou uma correlação positiva alta entre sentir-se tenso e estressado no trabalho. Este resultado parece indicar que as

respostas dos participantes do estudo foram consistentes, uma vez que tais palavras são usadas como sinônimos na linguagem cotidiana (ESTRESSADO, 2023). Esses resultados também indicam uma higidez do instrumento de avaliação que buscava, neste trecho, compreender o nível de estresse ou tensão relacionado ao trabalho dos policiais.

O instrumento também captou uma correlação positiva moderada entre sentir-se nervoso e estressado no trabalho, o que também parece ser em razão de os participantes demonstrarem respostas consistentes e de uma higidez do instrumento, uma vez que também as palavras nervoso e estressado apresentam significados similares em seu uso corriqueiro.

Os resultados da pesquisa sobre os policiais sentirem-se tensos, nervosos e estressados apontam que uma parcela significativa dos policiais se sente assim, o que podemos considerar, no seu conjunto, como indícios de níveis de estresse. Isto, evoca possíveis consequências para o desempenho da função, como afastamentos, adoecimentos, redução da produtividade e da eficiência (OLIVEIRA, 2013) (MARAN et al., 2015) (LIPP; COSTA; NUNES, 2017).

O estresse e a tensão excessivos podem afetar o desempenho dos policiais rodoviários federais em suas funções, o que pode levar à fadiga, diminuição da concentração, erros no trabalho, tomada de decisões menos eficazes e menor produtividade, afetando a eficácia e a eficiência das atividades de fiscalização, interações com os cidadãos, segurança e aplicação da lei realizadas pelos policiais (WEBSTER, 2013) (QUEIRÓS, 2020).

Constatou-se ainda uma correlação positiva baixa entre sentir-se estressado, tenso ou nervoso no trabalho e pensar em trabalho após o expediente. Esses resultados podem indicar que o estresse e a tensão no ambiente de trabalho têm impacto na capacidade dos policiais de se desconectarem do trabalho quando estão fora do expediente. Esses sentimentos podem afetar o equilíbrio entre vida pessoal e profissional dos policiais e potencialmente acarretar a problemas de saúde, como a exaustão ou o mesmo um quadro de *burnout*.

Além disso, encontrou-se uma correlação positiva baixa entre sentir-se tenso ou nervoso no trabalho e temer ser ferido no trabalho, e também uma

correlação positiva baixa entre se sentir tenso ou nervoso no trabalho e sentir-se inseguro no trabalho. Tais percepções (temer ser ferido no trabalho e sentir-se inseguro no trabalho) podem ser consideradas como estressores organizacionais, que por sua vez geram respostas de estresse, com o consequente risco aumentado para o adoecimento e piora na qualidade de vida e de saúde (PASCHOAL; TAMAYO, 2004) (WEBSTER, 2013) (LIPP; COSTA; NUNES, 2017).

Sugere-se, com base nestes resultados, que sejam realizadas intervenções e adotadas políticas, pela corporação, em saúde mental e de cunho psicoeducativo, visando reduzir os níveis de estresse e assim promover o bem-estar dos policiais, bem como melhorar os níveis de confiança nas medidas de proteção e na estrutura organizacional. Isso pode incluir estratégias de gerenciamento do estresse, treinamento em habilidades de enfrentamento, promoção de um ambiente de trabalho saudável e a disponibilização de apoio psicológico adequado nos casos de maior complexidade.

No que tange ao registro de vídeos por meio das câmeras corporais, foi encontrada, no presente estudo, uma correlação positiva baixa entre a percepção de que o uso do vídeo serve para justificar situações envolvendo o uso da força por parte do policial e a percepção de que a utilização de câmeras acopladas ao uniforme do policial apresenta algum tipo de utilidade. Consoante ao que diz a literatura científica (LUM et al., 2019) (GOETSCHER; PEHA, 2017), são atribuídas às *bodycams* tais benefícios, o que por sua vez pode melhorar a transparência e a prestação de contas das ações policiais.

Da análise dos resultados obtidos no presente estudo, também foi encontrada uma correlação positiva baixa entre a percepção de que a utilização de câmeras acopladas ao uniforme reduz a violência policial e a percepção de que o uso do vídeo serve para justificar situações envolvendo o uso da força por parte do policial. Esses resultados podem ser analisados em relação à associação entre o uso de câmeras de corpo e a redução da força policial, conforme diversos estudos brasileiros vêm indicando (BARBOSA et al., 2021) (MAGALONI; MELO; ROBLES, 2022) (MONTEIRO et al., 2022).

Também foi encontrada uma correlação positiva baixa entre a percepção

de que a popularização das câmeras de vigilância e dos smartphones facilita a comprovação de um desvio de conduta por parte do policial e a percepção de que a partir da popularização dos smartphones a população passou a questionar com maior frequência a ação da polícia. A disseminação de câmeras de vigilância e smartphones influencia a forma como ações policiais são questionadas e examinadas pela população. A disponibilidade generalizada de câmeras e dispositivos de gravação possibilita a documentação de casos de desvio de conduta policial, o que por sua afeta a relação entre a polícia e a comunidade.

A pesquisa também indicou uma correlação positiva baixa entre a percepção de que o registro em vídeo de ações é importante, pois se trata de uma prova incontestável, e a percepção de que o uso do vídeo serve para justificar situações envolvendo o uso da força por parte do policial.

Se faz necessário refletir criticamente sobre a forma como as evidências em vídeo são interpretadas e utilizadas, o que pode divergir, a depender do contexto de análise. Conforme indicado em um estudo científico, há uma tendência no sentido de que as imagens, no âmbito do sistema de justiça, sejam interpretadas como condutas procedimentais adequadas dos policiais, ao passo que a população tenderia a apreender as mesmas imagens como abuso de poder (STORK, 2016). Especialmente quando pensamos nos eventos altamente midiáticos, há sempre o risco do contraditório imperfeito, incrementado pelo poder das imagens (BANHATO; RICCIO, 2020).

Observa-se assim, de modo cada vez mais imperativo, a necessidade de uma comunicação transparente e de mecanismos efetivos de prestação de contas para promover, na sociedade, a confiança e a legitimidade das ações policiais (BRUCATO, 2015).

No que diz respeito a diferenças de gênero, não foram observadas diferenças significativas à percepção ao uso das *bodycams*, embora as mulheres apresentaram maior receptividade que os pares do gênero masculino, na medida em que entendem, em maior percentagem, que esta tecnologia não reduz a autoridade e que serve para justificar situações envolvendo o uso da força por parte do policial.

Cumpramos ressaltar que o questionário foi aplicado em um momento pré-implantação do uso de câmeras corporais, inclusive em um momento em que não

havia nem ao menos um projeto de implantação, o que já existe atualmente. Daí os resultados devem ser lidos como o retrato de um momento sócio-histórico específico (a coleta dos dados ocorreu entre julho de 2019 e janeiro de 2020) qual seja, numa fase pré-implantação das bodycams.

Ademais, os protocolos a serem adotados por cada corporação quanto ao uso das bodycams também podem, em tese, afetar as percepções sobre as mesmas, como, por exemplo, se considerarmos que a PM-SP adota o uso ininterrupto das câmeras durante o serviço, o que tem gerado discussões sobre violação da intimidade dos policiais (JÚNIOR, 2022) (DE OLIVEIRA; FÁVERO, 2022) (WITT, 2018) e de redução da margem de autonomia dos Agentes (DOIRON, 2021).

No que diz respeito às limitações do presente estudo, primeiramente cabe destacar que a amostra da pesquisa foi por conveniência, portanto, não é possível afirmar que os resultados sejam representativos da Corporação, embora a amostra seja expressiva, com  $n=532$ . Ademais, o estudo é transversal, de modo que retrata um momento e assim não capta eventuais mudanças nas percepções dos policiais. Por fim, quanto à avaliação de estresse, o mesmo foi aferido com base na autorreferência a partir da percepção, sem uma gradação dos sintomas e um maior aprofundamento dos elementos estressores e das respostas psicológicas e fisiológicas de estresse.

Destarte, sugere-se que o instrumento possa ser reaplicado por ocasião de sua implantação na PRF, a fim de captar eventuais mudanças na percepção tanto em relação ao estresse, como acerca do uso de câmeras e seu registro e a correlação entre estas variáveis.

Sugere-se ainda a aplicação futura de uma escala específica de estresse ocupacional, para aferir de modo mais aprofundado a questão do nível de estresse ocupacional percebido por policiais rodoviários federais.

O conjunto de parâmetros apresentados e resultados compilados pelo presente estudo apresenta reflexões importantes e que contribui também pelo seu caráter de ineditismo, considerando a falta de estudos brasileiros na temática da correlação entre estresse ocupacional e uso de câmeras corporais por policiais.

## 7. CONCLUSÕES

O presente estudo objetivou analisar a existência de uma eventual correlação entre as variáveis acerca da percepção de estresse na atividade policial com as de percepção sobre o registro de atividades operacionais, por meio de câmeras corporais e/ou vídeos de *smartphones*, buscando assim evidenciar se pessoas que experienciam maior nível de estresse na atividade policial estariam mais propensas a não aceitar o registro de atividades operacionais por meio de câmeras corporais e/ou vídeos de *smartphones*.

Com base na análise detalhada dos resultados obtidos na pesquisa realizada, pode-se concluir que não há uma correlação significativa entre a percepção de estresse e o registro de imagens captadas por câmeras corporais ou uso de *smartphone*. Assim, não é possível dizer que o processo de adoção das *bodycams* possa implicar em acréscimo aos níveis de estresse de policiais rodoviários federais.

Destarte, os resultados do presente estudo revelaram percepção favorável à adoção do uso das câmeras corporais, na medida em que também identificou uma receptividade positiva em relação a elas, sendo as câmeras percebidas como úteis e que não reduziriam a autoridade policial, ao mesmo tempo em que não afetam os níveis de estresse dos policiais.

Esse estudo também revelou que uma parcela significativa dos policiais apresenta percepção de estresse relacionado ao trabalho, embora não seja algo predominante no universo pesquisado. Esses resultados apontam para a importância de que sejam realizadas intervenções de cuidado em saúde mental e de cunho psicoeducativo, visando monitorar e reduzir os níveis de estresse e assim promover o bem-estar dos policiais da PRF. Isso pode se dar pelo treinamento de estratégias de gerenciamento do estresse e de habilidades de enfrentamento, promoção de um ambiente de trabalho saudável e a disponibilização de apoio psicológico adequado nos casos de maior complexidade.

## 8. REFERÊNCIAS

ADAMS, I.; MASTRACCI, S. Police body-worn cameras: Effects on officers' burnout and perceived organizational support. **Police Quarterly**, v. 22, n. 1, p. 5-30, 2019.

AGÊNCIA BRASIL. **STF e MPF acompanharão instalação de câmeras nas fardas do Bope no RJ**. [S.I.] [2023]. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/justica/noticia/2023-05/stf-e-mpf-acompanharao-instalacao-de-cameras-nas-fardas-do-bope-no-rj>>. Acesso em: 05 maio. 2023.

AISHWARIYA, A. et al. Body worn camera. In: **IOP Conference Series: Materials Science and Engineering**. IOP Publishing, 2017. p. 052023.

ALBUQUERQUE, A. L. **Maioria dos estados estuda adotar câmeras em uniforme dos policiais**. UOL. [S.I.] [2021]. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/08/maioria-dos-estados-estuda-adotar-cameras-em-uniforme-dos-policiais.shtml>> Acesso em: 30 abril. 2023.

BANHATO, D. S.; RICCIO, V. Imagens em competição: a diferença de perspectiva na construção de julgamentos baseados em vídeo. **Revista Brasileira de Sociologia do Direito**, v. 7, n. 3, p. 3-30, 14 set. 2020.

BARBOSA et al. De-escalation technology: the impact of body-worn cameras on citizen-police interactions. CAGE working paper no. 581. p. 30. 2021.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. **Referendo em Tutela Provisória Incidental na Medida Cautelar na Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental 635 Rio de Janeiro**. Requerente: Partido Socialista Brasileiro (PSB). Intimado: Estado do Rio de Janeiro. Relator: Edson Fachin. Brasília, 5 de agosto de 2020. Disponível em: <<https://redir.stf.jus.br/paginadorpub/paginador.jsp?docTP=TP&docID=754312998&prcID=5816502>>. Acesso em: 05 maio. 2023.

BRUCATO, B. The New Transparency: Police Violence in the Context of Ubiquitous Surveillance. **Media and Communication**, v. 3, n. 3, p. 39-55, 2015.

CANOVA, K. R.; PORTO, J. B. O impacto dos valores organizacionais no estresse ocupacional: um estudo com professores de ensino médio. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 11, p. 4-31, 2010.

CARRABINE, E. Just Images: Aesthetics, Ethics and Visual Criminology. **British Journal of Criminology**. 52. p. 463-489, 2012.

DACAU, J. **Massacre de Paraisópolis: os 21 minutos da ação da PM que deixou 9 mortos**. UOL. [S.I.] [2022]. Disponível em: <

<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/12/01/paraisopolis-mortes-baile-funk-dezembro-2019-3-anos-depois-pms-contradicoes.htm>>. Acesso em: 24 maio.2023.

DE AZEVEDO, R. G.; DE MAGALHÃES DUTRA, L. C.; FREIRE, C. R. A Legitimação da Violência Policial como Estratégia de Governo. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, v. 14, n. 2, p. 128-145, 2020.

DE OLIVEIRA, P. F.; FÁVERO, W. C. A utilização de câmeras no fardamento policial e seus efeitos práticos: The use of cameras in police uniform and its practical effects. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 10, p. 67673-67692, 2022.

DEUCHAR, R.; FALLIK, S.W.; CRICHLLOW, V. J. Despondent officer narratives and post-Ferguson effect: exposing law enforcement perspectives and strategies in a southern American state. **Policing and Society**, 29(9), p. 1042-1057, 2018.

DOIRON, C. Body-worn cameras and organizational stress in Canadian policing: a qualitative study. 2021. Disponível em: < <https://scholars.wlu.ca/etd/2313/> >. Acesso em: 07 maio. 2023.

ESTADÃO. Polícia Rodoviária Federal deverá ter câmeras em uniformes em 2024. UOL. [S.I.] [2023]. Disponível em: < <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2023/05/25/policia-rodoviaria-federal-devera-ter-cameras-em-uniformes-em-2024.htm> > . Acesso em: 26 maio. 2023.

ESTRESSADO. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2023. Disponível em: < <https://www.dicio.com.br/estressado/> >. Acesso em: 23 maio. 2023.

FERGUSON, N.; SPIESEL, C. Law on Display: the digital transformation of legal persuasion and judgement, New York and London, New York University Press, 2009.

FILHO, H. B. **‘Tropa doente’: como escala virou ponto de tensão e morte entre policiais.** UOL. [S.I.] [2023]. Disponível em: < <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2023/05/20/policiais-que-matam-colegas-problemas-psicologicos-escala-exaustiva.htm#:~:text=Levantamento%20feito%20pelo%20UOL%20registrou,foram%20cometidos%20por%20policiais%20militares> > . Acesso em: 21 maio.2023.

FOLHA DIRIGIDA. **Concurso PRF: novo pedido é feito para 4.902 mil vagas de policial.** [S.I.] [2023]. Disponível em: < <https://folhadirigida.com.br/concursos/noticias/policia-rodoviaria-federal-prf/concurso-prf-pedido-2023> >. Acesso em: 04 maio. 2023.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Anuário Brasileiro de Segurança Pública – 2022. Ano 16, São Paulo, 2022. Disponível em: < <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2022/06/anuario-2022.pdf?v=5> >. Acesso em: 04 maio. 2023.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA; UNICEF. As câmeras corporais na Polícia Militar do Estado de São Paulo: Processo de implementação e impacto nas mortes de adolescentes. 2023. Disponível em: < <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/05/cameras-corporais-pmesp.pdf> >. Acesso em: 17 maio. 2023.

GLASBEEK, A.; ALAM, M.; ROOTS, K. Seeing and not-seeing: Race and body-worn cameras in Canada. **Surveillance & Society**, v. 18, n. 3, p. 328-342, 2020.

GOETSCHER, M.; PEHA, J. M. Police perceptions of body-worn cameras. **American Journal of Criminal Justice**, v. 42, p. 698-726, 2017.

GONÇALVES, E. **Polícia Rodoviária Federal estuda instalar câmeras no uniforme dos agentes**. G1. [S.I.] [2023]. Disponível em: < <https://extra.globo.com/brasil/noticia/2023/03/policia-rodoviaria-federal-estuda-instalar-cameras-no-uniforme-dos-agentes-25670596.ghtml> >. Acesso em: 04 maio. 2023.

GOV.BR. **UniPRF: Um centro de formação e especialização para servidores públicos de todas as esferas**. GOV.BR. [S.I.] [2023?]. Disponível em: < <https://www.gov.br/prf/pt-br/uniprf> > . Acesso em: 25 maio.2023.

GOV.BR. **Núcleo de Saúde Integral do Servidor e o cuidado com o bem mais precioso da PRF: nosso efetivo**. [S.I.] [2021]. Disponível em: < [https://www.gov.br/prf/pt-br/noticias\\_anteriores/estaduais/rio-de-janeiro/junho-6/nucleo-de-saude-integral-do-servidor-e-o-cuidado-com-o-bem-mais-precioso-da-prf-nosso-efetivo](https://www.gov.br/prf/pt-br/noticias_anteriores/estaduais/rio-de-janeiro/junho-6/nucleo-de-saude-integral-do-servidor-e-o-cuidado-com-o-bem-mais-precioso-da-prf-nosso-efetivo) > . Acesso em: 25 maio.2023.

GOV.BR. **PRF RJ realiza evento voltado à saúde mental e valorização da vida**. [S.I.] [2022]. Disponível em: < <https://www.gov.br/prf/pt-br/noticias/estaduais/rio-de-janeiro/2022/setembro/prf-rj-realiza-evento-voltado-a-saude-mental-e-valorizacao-da-vida> > . Acesso em: 25 maio.2023.

G1 RIO. **Datafolha: aprovação do uso de câmeras nos uniformes policiais é superior a 90% em RJ, SP e MG**. G1. [S.I.] [2022]. Disponível em: < <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2022/07/07/datafolha-aprovacao-do-uso-de-cameras-nos-uniformes-policiais-e-superior-a-90percent-em-rj-sp-e-mg.ghtml> > Acesso em: 30 abril.2023.

HANSEN LÖFSTRAND, C.; BACKMAN, C. Control or protection? Work environment implications of police body-worn cameras. **New Technology, Work and Employment**, v. 36, n. 3, p. 327-347, 2021.

HONÓRIO, G. **Como funcionam as câmeras corporais da Polícia Militar de SP**. G1. [S.I.] [2023]. Disponível em: < <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2023/05/16/como-funcionam-as-cameras-corporais-da-policia-militar-de-sp.ghtml> > . Acesso em: 18 maio.2023.

JORNAL NACIONAL. **Imagens de câmeras nos uniformes de policiais serão fundamentais para identificar participantes dos atos golpistas**. G1. [S.I.] [2023].

Disponível em: < <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2023/01/20/imagens-de-cameras-nos-uniformes-de-policiais-serao-fundamentais-para-identificar-participantes-dos-atos-golpistas.ghtml> > Acesso em: 30 abril. 2023.

JUNIOR, J. C. B. Uso de bodycam pela polícia militar do paraná: uma análise incipiente do tema. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**-ISSN 2675-6218, v. 3, n. 1, p. e311009-e311009, 2022.

KYLE, M. J.; WHITE, D. R. The impact of law enforcement officer perceptions of organizational justice on their attitudes regarding body-worn cameras. **Journal of Crime and Justice**, v. 40, n. 1, p. 68-83, 2017.

LIPP, M. E. N.; COSTA, K. R. S. N.; NUNES, V. O. Estr s y calidad de vida, estresores ocupacionales de polic as: Los síntomas m s comunes. **Revista Psicologia Organiza es e Trabalho**, v. 17, n. 1, p. 46-53, 2017.

LUM, C. et al. Research on body-worn cameras: What we know, what we need to know. **Criminology & Public Policy**, v. 18, n. 1, p. 93-118, 2019.

MAGALONI, B.; MELO, V.; ROBLES, G. Warriors and Vigilantes as Police Officers: Evidence from a field experiment with body-cameras in Rio de Janeiro. 2022. Disponível em: < [https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=4005710](https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=4005710) >. Acesso em: 07 maio. 2023.

MARAN, D. A. et al. Occupational stress, anxiety and coping strategies in police officers. **Occupational medicine**, v. 65, n. 6, p. 466-473, 2015.

MARQUES, V.; ABREU, J. Estresse ocupacional, conceitos fundamentais para o seu gerenciamento. 2009. Disponível em: < [https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos09/288\\_Estresse%20ocupacional,%20conceitos%20fundamentais%20para%20o%20seu%20gerenciamento.pdf](https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos09/288_Estresse%20ocupacional,%20conceitos%20fundamentais%20para%20o%20seu%20gerenciamento.pdf) >. Acesso em: 01 maio. 2023.

MINISTÉRIO DA SEGURANÇA PÚBLICA. **Polícia Rodoviária Federal 90 anos de estrada: 1928-2018**. DPRF. Brasília, 2018. 176p.

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL-SE. **MPF recomenda uso de câmeras corporais   Polícia Rodoviária Federal**. [S.I.] [2023]. Disponível em: < <https://www.mpf.mp.br/sc/sala-de-imprensa/noticias-se/mpf-recomenda-uso-de-cameras-corporais-a-policia-rodoviaria-federal> >. Acesso em: 04 maio. 2023.

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL-RJ. **MPF recomenda medidas para aprimorar assistência   saúde mental de integrantes da PF e PRF**. [S.I.] [2023]. Disponível em: < <https://www.mpf.mp.br/rj/sala-de-imprensa/noticias-rj/mpf-recomenda-medidas-para-aprimorar-assistencia-a-saude-mental-de-integrantes-da-pf-e-prf> >. Acesso em: 25 maio. 2023.

MIOT, H. A. Análise de correla o em estudos clínicos e experimentais. **Jornal Vascular Brasileiro**, v. 17, p. 275-279, 2018.

MONTEIRO, J. et al. Relatório de pesquisa: Avaliação do impacto do uso de câmeras corporais pela Polícia Militar do Estado de São Paulo. São Paulo: FGV, 2022. 28p. Disponível em: <[https://ccas.fgv.br/sites/default/files/projetos/ccas\\_relatorio\\_de\\_pesquisa\\_cameraspme\\_sp\\_0.pdf](https://ccas.fgv.br/sites/default/files/projetos/ccas_relatorio_de_pesquisa_cameraspme_sp_0.pdf)> Acesso em: 08 maio. 2023.

MUKAKA, M. M. A guide to appropriate use of correlation coefficient in medical research. **Malawi Medical Journal**, v. 24, n. 3, p. 69-71, 2012.

OLIVEIRA, F. P. **O discurso de gestores sobre intervenções para o stress em empresas ganhadoras do Prêmio Nacional de Qualidade de Vida no Estado de São Paulo: uma perspectiva construcionista**. Dissertação de mestrado – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 266. 2013.

PASCHOAL, T.; TAMAYO, A. Validação da escala de estresse no trabalho. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 9, n. 1, p. 45-52, 2004.

PELEGRINI, A. et al. Percepção das condições de trabalho e estresse ocupacional em policiais civis e militares de unidades de operações especiais. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 26, p. 423-430, 2018.

POLYDORO, F. Estética e informação em um vídeo de violência policial na periferia. **RuMoRes**, v. 10, n. 19, p. 91-105, 2016.

PYO, S. Understanding the Adoption and Implementation of Body-Worn Cameras among U.S. Local Police Departments. **Urban Affairs Review**, 58(1), p. 258–289, 2022.

QUEIRÓS, C. et al. Burnout and stress measurement in police officers: Literature review and a study with the operational police stress questionnaire. **Frontiers in Psychology**, v. 11, p. 587, 2020.

R CORE TEAM et al. R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. <http://www.R-project.org/>, 2022.

RICCIO, V. Diploma para quê? A educação superior e os praças da Polícia Militar de Minas Gerais. **Educação e Pesquisa**, v. 43, n. 4, p. 1111-1126, 2017.

STORK, B. Aesthetics, Politics, and the Police Hermeneutic: Online Videos of Police Violence Beyond the Evidentiary Function. **Film Criticism**, v. 40, n. 2, 2016.

WEBSTER, J. H. Police officer perceptions of occupational stress: the state of the art. Policing: **An International Journal of Police Strategies & Management**, v. 36, n. 3, p. 636-652, 2013.

WITT, S. A Literature Review on Body-Worn Cameras for Law Enforcement. 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. ICD-11 for mortality and morbidity statistics. Version: 01. 2023. Geneva: WHO; 2023. Disponível em: <<https://icd.who.int/browse11/1-m/en>>. Acesso em: 01 maio. 2023.

## 9. ANEXOS

### ANEXO I – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA “COMPLEXIDADE SOCIAL E AÇÃO POLICIAL: UMA ANÁLISE A PARTIR DA POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL”, COORDENADA PELO PROFESSOR VICENTE RICCIO NETO.

#### Questionário – Pesquisa PRF

Este questionário é parte do projeto de pesquisa em parceria da Academia Nacional de Polícia Rodoviária Federal e da Universidade Federal de Juiz de Fora. Intitulado “**Complexidade Social e Ação Policial: uma análise a partir da PRF**”, o projeto tem por objetivo compreender de que maneira a nova configuração do mundo contemporâneo interfere no trabalho cotidiano da Polícia Rodoviária Federal (PRF). Esta é uma oportunidade para ouvir as suas impressões a respeito de seu trabalho cotidiano, dos seus pontos positivos, de seus problemas, e de sua perspectiva de futuro da PRF.

A sua participação é fundamental para melhorarmos a PRF. A sua identidade e as opiniões contidas neste questionário serão preservadas e não serão divulgadas. O questionário está dividido em diversas seções temáticas, relacionadas ao dia a dia do policial rodoviário federal. Por fim, é importante ressaltar que a pesquisa é um instrumento científico necessário para auxiliar a PRF no cumprimento de sua missão junto à comunidade.

#### Seções

##### A. Perfil

Gostaríamos, em primeiro lugar, que você nos falasse um pouco mais sobre você. As perguntas a seguir servirão para traçar um perfil mais detalhado dos servidores da PRF.

1 – Em que ano você ingressou na PRF?

(caixa de texto) \_\_\_\_\_

2 – Qual é a sua idade?

- 21-22    23-24    25-26    27-28    29-30  
 31-32    33-34    35-36    37-38    39-40  
 41-42    43-44    45-46    47-48    49-50  
 51-52    53-54    55-56    57-58    59-60  
 61-62    63-64    acima de 65

3 – Qual é o seu sexo?

- masculino    feminino

4 – Qual é o seu nível maior de instrução?

- ensino médio completo  
 graduação tecnológica incompleta  
 graduação tecnológica completa Qual? ( )  
 curso superior incompleto

- curso superior completo Qual? ( )
- pós-graduação lato sensu
- mestrado Qual? ( )
- doutorado Qual? ( )

5 – Qual é a sua cor/etnia?

- branca
- negra
- parda
- amarela
- indígena

6 – Qual é a sua religião?

- católica
- evangélica
- protestante
- espírita kardecista
- afro-brasileira (candomblé, quimbanda, umbanda)
- muçulmana
- judaica
- budista
- ateu
- sem religião
- outros

7 – Qual é a sua lotação atual de trabalho?

- Listar Lotações possíveis \_\_\_\_\_

## **B. Violência, Justiça e Criminalidade**

8 – Em sua opinião, qual é a principal causa da violência na sociedade brasileira?

- desigualdade social
- ineficiência das polícias
- legislação penal inadequada
- ineficiência do judiciário
- ineficácia do sistema prisional

9 – Em sua opinião, qual é o principal problema enfrentado pela Polícia no Brasil?

- tráfico de drogas
- tráfico de armas
- roubos
- homicídios
- corrupção
- sequestros
- violência no trânsito

## **C. Relação com a Comunidade**

As questões a seguir tratam da relação da Polícia com o público. Elas referem-se a como as

coisas são e como deveriam ou poderiam ser. Por favor, indique em que grau você concorda ou discorda de cada uma dessas frases.

10 – Os cidadãos podem ser confiáveis na maioria das vezes.

- concordo totalmente
- concordo
- concordo pouco
- discordo pouco
- discordo
- discordo totalmente

11 – É ingenuidade confiar nos cidadãos.

- concordo totalmente
- concordo
- concordo pouco
- discordo pouco
- discordo
- discordo totalmente

12 – Os policiais não deveriam ‘perder tempo’ para ouvir as reclamações dos cidadãos sobre seus problemas.

- concordo totalmente
- concordo
- concordo pouco
- discordo pouco
- discordo
- discordo totalmente

13 – Os policiais devem demonstrar interesse naquilo que as pessoas falam, mesmo que não vá mudar em nada.

- concordo totalmente
- concordo
- concordo pouco
- discordo pouco
- discordo
- discordo totalmente

14 – É mais útil ao policial ser agressivo do que cortês.

- concordo totalmente
- concordo
- concordo pouco
- discordo pouco
- discordo
- discordo totalmente

15 – As pessoas que descumprem a lei não merecem ser tratadas com respeito.

- concordo totalmente
- concordo
- concordo pouco

- discordo pouco
- discordo
- discordo totalmente

16 – Na profissão de policial fazer julgamentos baseados na aparência das pessoas é inevitável.

- concordo totalmente
- concordo
- concordo pouco
- discordo pouco
- discordo
- discordo totalmente

17 – Explicar suas decisões para o público é perda de tempo.

- concordo totalmente
- concordo
- concordo pouco
- discordo pouco
- discordo
- discordo totalmente

18 – Como você avalia a cooperação da polícia com os cidadãos para resolver problemas?

- extremamente importante
- Importante
- razoavelmente importante
- pouco importante
- sem importância alguma

### **Uso da Força**

A próxima seção aborda o uso da força. Responda em que grau você concorda ou não com as afirmativas.

19 – Em alguns casos o uso de mais força que o permitido deveria ser tolerado.

- concordo totalmente
- concordo
- concordo pouco
- discordo pouco
- discordo
- discordo totalmente

20 – As regras para o uso da força pelo policial são muito restritivas.

- concordo totalmente
- concordo
- concordo pouco
- discordo pouco
- discordo
- discordo totalmente

21 – A Polícia não tem permissão para utilizar a força como é necessário em muitos casos.

- concordo totalmente
- concordo
- concordo pouco
- discordo pouco
- discordo
- discordo totalmente

22 – A violação das regras de uso da força não pode ser justificada em nenhuma hipótese.

- concordo totalmente
- concordo
- concordo pouco
- discordo pouco
- discordo
- discordo totalmente

23 – A PRF tem regras bem definidas de uso da força.

- concordo totalmente
- concordo
- concordo pouco
- discordo pouco
- discordo
- discordo totalmente

24 – Eu tenho clareza sobre os critérios da legítima defesa

- concordo totalmente
- concordo
- concordo pouco
- discordo pouco
- discordo
- discordo totalmente

25 – Eu já deixei de agir por insegurança quanto à caracterização da legítima defesa

- concordo totalmente
- concordo
- concordo pouco
- discordo pouco
- discordo
- discordo totalmente

26 – A apuração de uso indevido da força no âmbito da PRF é muito rigorosa.

- concordo totalmente
- concordo
- concordo pouco
- discordo pouco
- discordo
- discordo totalmente

#### D. A Estrutura da PRF

Nesta seção faremos algumas perguntas sobre a estrutura da PRF e dos principais problemas observados no seu dia a dia.

27 – Dentre questões relacionadas a capital humano e infraestrutura, qual é o **principal problema** da PRF?

- ( ) baixo número de servidores
- ( ) armamento insuficiente
- ( ) estrutura de tecnologia da informação precária
- ( ) instalações físicas inadequadas
- ( ) poucas viaturas

28 – Dentre as opções abaixo qual é a **maior dificuldade** enfrentada PRF atualmente?

- ( ) aumento da criminalidade violenta
- ( ) ausência de planejamento
- ( ) falta de integração com as demais instituições de segurança pública
- ( ) falta de apoio da sociedade
- ( ) pressões políticas

29 – Como você avalia o grau de atualização tecnológica da PRF?

- ( ) muito avançado
- ( ) avançado
- ( ) pouco avançado
- ( ) relativamente atrasado
- ( ) totalmente atrasado

30 – Como você avalia o sistema de estatísticas utilizado pela PRF?

- ( ) muito eficaz
- ( ) eficaz
- ( ) relativamente eficaz
- ( ) pouco eficaz
- ( ) ineficaz

31 – Como você avalia a utilização dos dados do sistema de estatísticas da PRF para o planejamento de suas ações cotidianas?

- ( ) muito alto
- ( ) alto
- ( ) razoável
- ( ) pequeno
- ( ) nenhum

32 – Qual é o seu grau de conhecimento das prioridades estratégicas da PRF?

- ( ) muito alto
- ( ) alto
- ( ) razoável
- ( ) pequeno

nenhum

33 – Em sua opinião, qual é o principal foco das ações operacionais da PRF?

- acidentes de trânsito nas rodovias federais
- fiscalização de cargas
- apreensão de drogas
- proteção de fronteiras
- repressão a ações violentas cometidas nas rodovias federais

34 – Em sua opinião, qual deve ser o principal foco das ações operacionais da PRF?

- acidentes de trânsito nas rodovias federais
- fiscalização de cargas
- apreensão de drogas
- proteção de fronteiras
- repressão a ações violentas cometidas nas rodovias federais

35 – Em sua opinião, qual é a atividade de melhor desempenho operacional por parte da PRF?

- atendimento de acidentes de trânsito nas rodovias federais
- fiscalização de trânsito
- fiscalização de cargas
- apreensão de drogas
- proteção de fronteiras
- repressão a ações violentas cometidas nas rodovias federais
- apreensão de armas e munições

36 – Como você avalia a capacidade de controle das rodovias em regiões de fronteira por parte da PRF?

- muito capaz
- capaz
- relativamente capaz
- pouco capaz
- incapaz

#### **E. A PRF e as demais Instituições de Segurança Pública**

Nesta seção analisaremos a integração da PRF com as demais instituições do sistema de justiça criminal.

37 – Como você avalia o grau de integração da PRF com as demais instituições do sistema de justiça criminal?

- muito integrada
- integrada
- razoavelmente integrada
- pouco integrada
- sem integração alguma

38 – Qual instituição trabalha de modo **mais integrado** com a PRF?

- Guarda Municipal
- Ministério Público
- Polícia Civil
- Polícia Federal
- Polícia Militar
- Poder Judiciário
- Sistema Prisional
- Outros

39 – Como você avalia o seu grau de conhecimento acerca da proposta do Sistema Único de Segurança Pública?

- muito alto
- alto
- razoável
- pequeno
- nenhum

40 – Qual é o seu grau de conhecimento sobre o ciclo completo de policiamento?

- muito alto
- alto
- razoável
- pequeno
- nenhum

#### **F. Valorização do Policial Rodoviário Federal**

Nesta seção faremos algumas perguntas sobre e a sua satisfação no trabalho e às medidas mais adequadas para a valorização do policial rodoviário federal.

41 – Como você avalia o seu grau de satisfação com sua carreira na PRF?

- muito satisfeito
- satisfeito
- razoavelmente satisfeito
- pouco satisfeito
- totalmente insatisfeito

42 – Considerando o trabalho que faço, o meu salário é apropriado.

- concordo totalmente
- concordo
- concordo pouco
- discordo pouco
- discordo
- discordo totalmente

43 – Como você avalia o seu desejo em continuar na carreira da PRF?

- desejo continuar na carreira
- às vezes penso em deixar a carreira

- pretendo continuar na carreira em no máximo 5 anos
- vou deixar a carreira
- não sabe

44 – Em algum momento você pensa em trabalhar em outra instituição?

- Nunca
- Muito raramente
- De vez em quando
- Regularmente
- Muitas vezes
- Frequentemente

45 – Existem dias em que você pouco se esforça para o êxito de sua organização?

- Nunca
- Muito raramente
- De vez em quando
- Regularmente
- Muitas vezes
- Frequentemente

46 – Algumas vezes você fica estressado no trabalho?

- Nunca
- Muito raramente
- De vez em quando
- Regularmente
- Muitas vezes
- Frequentemente

47 – Algumas vezes você fica tenso no trabalho?

- Nunca
- Muito raramente
- De vez em quando
- Regularmente
- Muitas vezes
- Frequentemente

48 – Algumas vezes você fica nervoso no trabalho?

- Nunca
- Muito raramente
- De vez em quando
- Regularmente
- Muitas vezes
- Frequentemente

49 – Existem dias em que você pensa nos assuntos do trabalho após o expediente?

- Nunca
- Muito raramente

- De vez em quando
- Regularmente
- Muitas vezes
- Frequentemente

50 – Existem momentos em seu trabalho em que você teme ser ferido?

- Nunca
- Muito raramente
- De vez em quando
- Regularmente
- Muitas vezes
- Frequentemente

51 – Em algum momento de seu trabalho você se sente inseguro?

- Nunca
- Muito raramente
- De vez em quando
- Regularmente
- Muitas vezes
- Frequentemente

### **G. Relação com a Mídia**

52 – Como você avalia a cobertura da violência pela Mídia?

- muito adequada
- adequada
- razoavelmente adequada
- pouco adequada
- totalmente inadequada

53 – Qual tipo de mídia tem maior impacto na cobertura da violência?

- televisão
- rádio
- jornais e revistas impressos
- internet
- não sabe

54 – Como você avalia a cobertura da mídia sobre as ações da PRF?

- muito positiva
- positiva
- razoavelmente positiva
- negativa
- extremamente negativa

55 – Em sua opinião, que tipo de notícia caracteriza uma cobertura mais positiva da ação da PRF?

- apreensões de drogas
- apreensões de armas e munições
- perseguições policiais

- realização de blitz
- confrontos armados com criminosos
- socorro em acidentes de trânsito

56 – Em sua opinião, que tipo de notícia caracteriza uma cobertura mais negativa da ação da PRF?

- violência policial
- corrupção policial
- mau uso do patrimônio público da instituição
- agressão verbal

57 – Você já foi filmado por cidadão no curso de uma ação rotineira da PRF?

- Nunca
- Muito raramente
- De vez em quando
- Regularmente
- Muitas vezes
- Frequentemente

58 – Você já foi filmado por um cidadão no curso de uma ação em que foi necessário o uso da força?

- Nunca
- Muito raramente
- De vez em quando
- Regularmente
- Muitas vezes
- Frequentemente

59 – Você já teve conhecimento se alguma ação de sua autoria já foi questionada administrativamente com base em um vídeo?

- Nunca
- Muito raramente
- De vez em quando
- Regularmente
- Muitas vezes
- Frequentemente

60 – A PRF utiliza câmeras para registrar o seu trabalho em uma viatura?

- Nunca
- Muito raramente
- De vez em quando
- Regularmente
- Muitas vezes
- Frequentemente

61 – Você utiliza algum tipo de câmera acoplada ao seu uniforme para registrar o seu contato com o público?

- Nunca
- Muito raramente
- De vez em quando
- Regularmente
- Muitas vezes
- Frequentemente

62 – A utilização de câmeras acopladas ao uniforme do policial apresenta algum tipo de utilidade?

- Muito útil
- Útil
- Relativamente útil
- Eventualmente útil
- Pouco útil
- Completamente inútil

Gostaríamos de saber de você concorda ou discorda das afirmações a seguir:

63 – O uso de câmeras acopladas ao uniforme dos policiais reduz a sua autoridade.

- concordo totalmente
- concordo
- concordo pouco
- discordo pouco
- discordo
- discordo totalmente

64 – Um suspeito em fuga tem menos respeito por um policial com uma câmera acoplada ao uniforme.

- concordo totalmente
- concordo
- concordo pouco
- discordo pouco
- discordo
- discordo totalmente

65 – A existência de câmeras nas viaturas reduz desvios de conduta por parte do policial.

- concordo totalmente
- concordo
- concordo pouco
- discordo pouco
- discordo
- discordo totalmente

66 – A utilização de câmeras acopladas ao uniforme reduz a violência policial.

- concordo totalmente
- concordo
- concordo pouco

- discordo pouco
- discordo
- discordo totalmente

67 – A popularização das câmeras de vigilância e dos smartphones facilita a comprovação de um desvio de conduta por parte do policial.

- concordo totalmente
- concordo
- concordo pouco
- discordo pouco
- discordo
- discordo totalmente

68 – A partir da popularização dos smartphones a população passou a questionar com maior frequência a ação da Polícia.

- concordo totalmente
- concordo
- concordo pouco
- discordo pouco
- discordo
- discordo totalmente

69 – O uso do vídeo serve para justificar situações envolvendo o uso da força por parte do policial

- concordo totalmente
- concordo
- concordo pouco
- discordo pouco
- discordo
- discordo totalmente

70 – Eu utilizo meu smartphone com frequência para registrar as ações do meu trabalho a fim de evitar questionamentos futuros.

- concordo totalmente
- concordo
- concordo pouco
- discordo pouco
- discordo
- discordo totalmente

71 – O registro em vídeo de minhas ações é importante, pois se trata de uma prova incontestável.

- concordo totalmente
- concordo
- concordo pouco
- discordo pouco
- discordo
- discordo totalmente

72 – O vídeo fornece uma visão completa de um crime.

- concordo totalmente
- concordo
- concordo pouco
- discordo pouco
- discordo
- discordo totalmente

73 – O registro em vídeo de minhas ações é importante, mas ele fornece uma visão parcial de minhas ações.

- concordo totalmente
- concordo
- concordo pouco
- discordo pouco
- discordo
- discordo totalmente

74 – O vídeo fornece uma visão parcial de um crime.

- concordo totalmente
- concordo
- concordo pouco
- discordo pouco
- discordo
- discordo totalmente

75 – A PRF tem protocolos bem definidos para o registro em vídeo de suas ações.

- concordo totalmente
- concordo
- concordo pouco
- discordo pouco
- discordo
- discordo totalmente

## **H. A Formação e o Treinamento na PRF**

76 – Como você avalia o treinamento recebido em seu Curso de Formação Profissional (CFP) na PRF?

- Excelente
- Muito bom
- Bom
- Razoável
- Ruim
- Péssimo

77 – Qual aspecto do CFP você considera como mais relevante para a sua prática profissional?

- condução veicular policial
- defesa pessoal

- ética profissional e regime disciplinar do servidor público
- legislação de trânsito
- noções de direito
- prática de tiro
- técnicas de abordagem
- primeiros socorros
- uso diferenciado da força

78 – Como você avalia a sua relação com os seus instrutores durante o período do CFP?

- Excelente
- Muito boa
- Boa
- Razoável
- Ruim
- Péssima

79 – Com que frequência os seus instrutores abriram espaço para você emitir opiniões próprias durante o CFP?

- Nunca
- Muito raramente
- De vez em quando
- Regularmente
- Muitas vezes
- Frequentemente

80 – Durante o CFP os seus instrutores levaram em conta as suas opiniões?

- Nunca
- Muito raramente
- De vez em quando
- Regularmente
- Muitas vezes
- Frequentemente

81 – Como você avalia o nível de realismo CFP tendo em vista o trabalho da PRF?

- Extremamente realista
- Muito realista
- Realista
- Razoavelmente realista
- Pouco realista
- Nada realista

82 – O CFP é adequado para o trabalho cotidiano da PRF?

- Extremamente adequado
- Muito adequado
- Adequado
- Razoavelmente adequado
- Pouco adequado
- Nada adequado

83 – Após a conclusão do CFP, com que frequência você participou de novas capacitações?

- mais de três vezes ao ano
- entre uma e três vezes ao ano
- uma vez ao ano
- uma vez a cada 2 anos
- não participei de nenhuma capacitação nos últimos 05 anos
- não participei de nenhuma capacitação nos últimos 10 anos

84 – Por qual razão você não participou de nenhuma capacitação nos últimos 10 anos (somente para os que marcaram tal alternativa na questão anterior).

- os cursos ofertados são irrelevantes para o meu trabalho
- não houve oferta de curso para a minha região de atuação
- não houve oferta de curso para as atividades que desenvolvo
- não obtive apoio da instituição para cursar os programas ofertados
- não estou habituado às ferramentas de ensino distância
- não creio ser necessário participar de capacitações para realizar meu trabalho

85 – Como você avalia a capacitação obrigatória anual em armamento e tiro (responder somente se tiver realizado tal capacitação)

- Excelente
- Muito boa
- Boa
- Razoável
- Ruim
- Péssima

86 – Como você avalia a oferta de cursos de capacitação continuada na PRF?

- Excelente
- Muito boa
- Boa
- Razoável
- Ruim
- Péssima

87 – Como você avalia a qualidade dos cursos ofertados pela PRF?

- Excelente
- Muito boa
- Boa
- Razoável
- Ruim
- Péssima

88 – Como você avalia a utilização do ensino à distância pela PRF?

- Excelente
- Muito boa
- Boa
- Razoável
- Ruim
- Péssima

**ANEXO II – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA ACERCA DA PESQUISA PRINCIPAL “COMPLEXIDADE SOCIAL E AÇÃO POLICIAL: UMA ANÁLISE A PARTIR DA POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL”, COORDENADA PELO PROFESSOR VICENTE RICCIO NETO.**

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** Complexidade Social e Ação Policial: uma análise a partir da Polícia Rodoviária Federal

**Pesquisador:** Vicente Riccio Neto

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 88614718.8.0000.5147

**Instituição Proponente:** Universidade Federal de Juiz de Fora - Faculdade de Direito

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 2.743.434

**Apresentação do Projeto:**

Trata-se de um estudo quantitativo, cobrirá todo o território nacional. Os dados serão coletados por meio de websurvey. A pesquisa será realizada em parceria com a Academia da Polícia Rodoviária Federal (ANPRF).

A apresentação do projeto está estruturada. O projeto de pesquisa possui valor científico.

**Objetivo da Pesquisa:**

Compreender a percepção dos policiais rodoviários federais acerca da influência do seu ambiente no exercício de seu mandato constitucional em um contexto de incerteza e complexidade crescentes. Está definido e compatível com a metodologia do estudo. Os objetivos estão claros e definidos. Metodologia descrita é compatível com o objeto e objetivos da mesma.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Estudo de fonte primária. Refere que a pesquisa é de riscos mínimos citando-os: existe a possibilidade remota de ocorrer indevidamente o acesso às informações coletadas. A fim de diminuir a chance desses riscos acontecerem, a equipe da UFJF armazenará os dados em sua unidade e somente os pesquisadores autorizados terão acesso aos mesmos. O sigilo e a identidade de todos os participantes serão protegidos e não haverá identificação dos mesmos nas etapas da pesquisa. Os benefícios foram citados.

Continuação do Parecer: 2.743.434

### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa está bem fundamentada e estruturada. O tema é relevante, atual e subsidiado por referenciais atuais. A Metodologia é adequada ao objeto e objetivo do estudo.

Os riscos da pesquisa são mínimos.

### **Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

O TCLE apresentado está bem descrito, com linguagem clara e possuem todas as informações necessárias aos participantes da pesquisa. Informa que se preservará o anonimato e o sigilo das informações. A pesquisa é de risco mínimo e declara que o participante será ressarcido pelo pesquisador, caso se sinta prejudicado em participar da mesma. Apresenta instrumento de coleta de dados - questionário. Apresentou todos os documentos necessários para a realização da mesma.

### **Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Diante do exposto, o projeto está aprovado, pois está de acordo com os princípios éticos norteadores da ética em pesquisa estabelecido na Res. 466/12 CNS e com a Norma Operacional Nº 001/2013 CNS. Data prevista para o término da pesquisa: junho de 2019.

### **Considerações Finais a critério do CEP:**

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa CEP/UFJF, de acordo com as atribuições definidas na Res. CNS 466/12 e com a Norma Operacional Nº001/2013 CNS, manifesta-se pela APROVAÇÃO do protocolo de pesquisa proposto. Vale lembrar ao pesquisador responsável pelo projeto, o compromisso de envio ao CEP de relatórios parciais e/ou total de sua pesquisa informando o andamento da mesma, comunicando também eventos adversos e eventuais modificações no protocolo.

### **Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1122215.pdf	05/06/2018 10:57:41		Aceito
Outros	QuestionarioComplexidadeSocialAcaoPolicialv2.pdf	05/06/2018 10:57:07	Vicente Riccio Neto	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura	ProjetoComplexidadeSocialAcaoPolicialDetalhado2.pdf	05/06/2018 10:56:26	Vicente Riccio Neto	Aceito

Página 02 de 03

Continuação do Parecer: 2.743.434

Investigador	ProjetoComplexidadeSocialAcaoPolicialDetalhado2.pdf	05/06/2018 10:56:26	Vicente Riccio Neto	Aceito
--------------	---	------------------------	---------------------	--------

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEComplexidadeSocialAcaoPolicialv2.pdf	05/06/2018 10:55:53	Vicente Riccio Neto	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DeclaracaodeInfraestruturaANPRF.pdf	26/04/2018 09:13:07	Vicente Riccio Neto	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRostoComplexidadeAcaoPolicial.pdf	26/04/2018 09:10:52	Vicente Riccio Neto	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

JUIZ DE FORA, 28 de Junho de 2018

---

**Assinado por:**  
**Patrícia Aparecida Fontes Vieira**  
**(Coordenador)**